



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA

**AVOSIDADE RURAL: CUIDADOS E RESPONSABILIDADES PARENTAIS
DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM
BUERAREMA-BA**

**Salvador
2026**

ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA

**AVOSIDADE RURAL: CUIDADOS E RESPONSABILIDADES PARENTAIS
DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM
BUERAREMA-BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich.

**Salvador
2026**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo

S586 Silva, Elessandro Feitosa

Avosidade rural: cuidados e responsabilidades parentais dos avós em
relação aos seus netos em fase escolar em Buerarema / Elessandro Feitosa
Silva. – Salvador, 2026.

142 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família
na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.

1. Avosidade 2. Cuidado Parental 3. Neto 4. Responsabilidade Parental
5. Rural I. Rabinovich, Elaine Pedreira – Orientadora II. Universidade
Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 316.356.2-055.53(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO


ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA

“AVOSIDADE RURAL: CUIDADOS E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre (a) em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 20 de fevereiro de 2026.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich (Orientadora - UCSAL)



Profa. Dra. Sumia Mirlei Dimentel Sá (Examinadora Interna - UCSAL)



Documento assinado digitalmente
SINARA DANTAS NEVES
Data: 22/02/2026 16:02:59 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sinara Dantas Neves (Examinadora Interna – UCSAL)



Documento assinado digitalmente
ROSÁ MARIA DA EXALTAÇÃO COUTRIM
Data: 22/02/2026 19:06:37 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim (Examinadora Externa – UFOP)

Dedico este trabalho aos meus pais, que, desde cedo, me ensinaram o valor da educação. Mesmo sendo pessoas simples do campo, me mostraram que não há limites para buscar sabedoria a partir dos estudos. Além disso, dedico-os pela forte experiência de avós e bisavós que eles exercem em nossa família.

AGRADECIMENTOS

Nossa! Como é difícil esse momento, pois preciso fazer toda caminhada e rever as pessoas que contribuíram para a produção deste trabalho.

Vou começar pela melhor parte, que é agradecendo a Deus pelo dom da vida, sem Ele eu não estaria aqui. Mas, também, quero agradecer-Lo principalmente por acreditar em mim e fazer com que eu acredite e não percam a fé em mim nunca. Obrigado, Deus!

À minha família, obrigado sempre, vocês são alicerces na minha vida. Aos meus pais Cicero e Lindalva, vocês são pessoas de fibra e de um coração gigante. Foram e continuam sendo exemplo de vida. Obrigado por sempre lutarem por nós, te amo. Aos meus irmãos Naldo, Sandra, Dinha, Vânia, Valderéz, Inha e meu querido irmão Vam, com quem partilho diariamente a caminhada e que também contribuiu indiretamente nesta produção quanto nos afazeres do lar, quando ele realizava no meu lugar, dando-me oportunidade de estar na produção. Obrigado!

Aos meus familiares. Ao escrever minha dissertação lembrei dos meus avós maternos (*In memoriam*), os quais conheci e partilhei momentos mágicos dessa relação intergeracionais: Ismael e Adalgiza. Também aos sobrinhos, tios, primos, minha gratidão.

Ao Dom Jailton de Oliveira Lino, Bispo da Diocese de Itabuna, minha gratidão por permitir e incentivar aos estudos da Família Sociedade Contemporânea. Aos meus irmãos sacerdotes, Padre Tony, Padre Divino, Padre Fernando, Padre José Augusto, por serem forças e companhia na caminhada acadêmica, sempre me apoiando.

Aos amigos. Eles são poucos, mas os que eu tenho são verdadeiros e sempre que possível estamos em sintonia. Normalmente nos falamos pelo telefone por conta da distância: Ricardo Silva, Jonas Lima, Natalia, Marcos Carvalho, Murilo Andrade e Rafael Maurício.

À Fundação de Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), que financiou meus estudos, permitindo expressar um fenômeno pioneiro para o campo da Família Sociedade Contemporânea, que foi o estudo da Avosidade Rural.

À minha querida orientadora, Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich, que incansavelmente esteve ao meu lado em todos os momentos, sonhando comigo e construindo esta dissertação, que não se pretende concluída, mas que abriu portas

para o surgimento de novas pesquisas. Meu muito obrigado, professora, por fazermos esta parceria.

Um agradecimento todo especial à Universidade Católica do Salvador (UCSAL), na pessoa do nosso Reitor Prof. Dr. Deivid Carvalho Lorenzo, e a Pró-Reitora Prof.^a Dr.^a Silvana Sá de Carvalho, que foram “luz” e “caminho” na minha vida acadêmica, mesmo antes do meu egresso na Universidade.

Ainda dentro desta Universidade não posso esquecer de meus amados professores de diversas disciplinas: Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier, Prof. Dr. Camilo de Lelis Colani Barbosa, Prof. Dr. Giancarlo Petrini, Prof. Dr. José Luis Sepúlveda Ferriz, Prof.^a Dr.^a Ana Maria Fernandes Pitta, Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich, Prof.^a Dr.^a Gilca Oliveira Carrera, Prof.^a Dr.^a Livia Alessandra Fialho da Costa, Prof.^a Dr.^a Sumaia Midlej Pimentel Sá e Prof.^a Dr.^a Jéssica Hind Ribeiro Costa. Além desses, quero fazer um agradecimento todo especial à Prof.^a Dr.^a Sinara Dantas Neves e à Prof.^a Dr.^a Diana Léia Alencar da Silva, ambas colaboradoras em disciplinas ministrada pela Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich.

Iluminado por pessoas academicamente tão ilustres, não posso deixar de agradecer aos professores que participaram da minha qualificação e defesa do Mestrado: Prof.^a Dr.^a Elaine Pedreira Rabinovich, como orientadora, às professoras D.^{ra} Sinara Dantas Neves e Dr.^a. Sumaia Midlej Pimentel Sá, examinadoras internas da Universidade Católica do Salvador; e outro carinho tão especial à Prof.^a Dr.^a Rosa Maria da Exaltação Coutrim, examinadora externa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Ouro Preto, MG, especialista em avosidade, e que foi de grande maestria nas colocações do meu trabalho.

À minha querida e amiga do coração, Elisama Carvalho de Jesus Soares, que juntos passamos no processo seletivo para o Mestrado em Família Contemporânea e, também, no processo de Bolsa da FAPESB, meu agradecimento especial pela partilha, orientações e escuta.

Em nome de Cristiane Lima dos Santos, quero fazer um agradecimento a todos aqueles da Universidade Católica do Salvador que prestaram serviços acadêmicos à minha pessoa, seja pela secretaria, biblioteca, de forma presencial ou online. Meu muito obrigado.

Cursei diversas disciplinas com inúmeros colegas e, em nome de Maria das Graças (Irmã Religiosa), expresso os meus agradecimentos a todos.

Enfim, não poderia esquecer dos amigos colaboradores deste trabalho, como: Eliomar Santos de Jesus, como técnico agrimensor na construção do mapa territorial do município de Buerarema; Suze Nascimento (Buerarema) e Sirlene Pereira (Itororó), que me ajudaram quando eu os importunei na correção de algumas partes deste trabalho.

Foi uma caminhada encantadora, cheia de desafios, mas também de vitórias. Então, meus queridos, aqui está o fruto colhido com o apoio de vocês, e eu só tenho a dizer, meu muito obrigado!

Avós baluartes entre as gerações

Os avós me encantam eles são verdadeiras enciclopédias da vida. Falam de esperança, partilham saberes e estão abertos para ensinar tudo aquilo que aprenderam em sua caminhada.

O que se passa na cabeça dos avós? O que se passa quando eles percebem que os filhos já saíram de casa e trouxeram para o seu colo a figura dos netos? O que pensa cada avô e avó da sua vida, quando as doenças e limitações atingem o seu corpo desgastado com o tempo? Quais são os pensamentos dos avós quando percebem que agora dormem pouco, que as pernas e os passos no andar são agora mais curtos e que a força já não existe comprometendo sua caminhada e ainda, por muitas vezes, por falta de humildade e orgulho, não pedem ajuda à rede de apoio que está ao seu redor?

Vovô e vovó são verdadeiros baluartes entre as gerações que já experimentaram todas as etapas da vida e esperam agora um dia feliz para repousar.

Meus avós estão agora no plano espiritual, mas experimentei a doçura que foi tê-los em nosso convívio.

Elessandro Feitosa

SILVA, Elessandro Feitosa. **Avosidade rural**: cuidados e responsabilidades parentais dos avós em relação aos seus netos em fase escolar em Buerarema. 2026. Orientadora: Elaine Pedreira Rabinovich. 142f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2026.

RESUMO

Exercendo a função de padre na cidade de Buerarema, no sul da Bahia, e em meio a visitas realizadas a diversos lares e, também, aos atendimentos espirituais, tenho observado que alguns fatores têm sido uma constante nas famílias, principalmente para aqueles que estão na condição de avós, pois nos momentos desses direcionamentos, a maioria dos avós relataram as dificuldades encontradas na criação e cuidado com seus netos que estão em fase escolar. Diante disso, nasceu uma pergunta norteadora da pesquisa: “De que maneira a responsabilidade parental de avós em relação aos seus netos, que estão em fase escolar, está sendo exercida na zona rural do município de Buerarema?”. Investigar o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos que estão em fase escolar da zona rural no município de Buerarema foi o objetivo geral desta pesquisa, e três foram os objetivos específicos: analisar os sentidos e significados de avosidade expressos pelos avós na relação de cuidado estabelecidos com seus netos sob suas responsabilidades parentais; investigar os elementos associados ao contexto familiar e à responsabilidade parental dos avós em relação aos seus netos em fase escolar na zona rural no município de Buerarema; e, por último, analisar os principais desafios (fatores facilitadores e dificultadores) enfrentados pelos avós residentes na zona rural no exercício da responsabilidade parental. Como proposta metodológica foi realizada uma abordagem de pesquisa qualitativa de estudo de caso com a utilização de entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro de perguntas que foram aplicadas face a face. Participaram da pesquisa seis avós (cinco mulheres e um homem), convidados cada qual de uma zona rural, já que Buerarema é município composto por quinze zonas rurais. O resultado da pesquisa mostrou que os avós são os guardiões da vida familiar fornecendo suporte emocional, físico e financeiro, sendo que essa carga deveria ser de responsabilidade também dos filhos. Este trabalho é pioneiro no campo da avosidade rural e, como tal, desperta e provoca para a observação de outros fenômenos existentes em nossa sociedade, inseridos nas relações familiares contemporâneas.

Palavras-chaves: Avosidade. Cuidado parental. Neto. Responsabilidade Parental. Rural.

SILVA, Elessandro Feitosa. Rural. **Grandparenting**: parental care and responsibilities of grandparents toward their school-age grandchildren in Buerarema. 2026, Advisor: Elaine Pedreira Rabinovich. 142f. Thesis (Master's degree) - Postgraduate Program in Family in Contemporary Society, Catholic University of Salvador, Salvador, 2026.

ABSTRACT

In my role as a priest in the city of Buerarema, in southern Bahia, and through visits to various homes as well as spiritual counseling sessions, I have observed that certain factors have been a constant in families, particularly for those in the role of grandparents; for during these interactions, most grandparents reported the difficulties they face in raising and caring for their school-age grandchildren. Facing this, a guiding question emerged to inform the research: "How is the parental responsibility of grandparents toward their school-age grandchildren being exercised in the rural area of the municipality of Buerarema?" The general objective of this research was to investigate the exercise of parental responsibility and the expressions of grandparenthood experienced in the relationships between grandparents and school-age grandchildren in the rural area of the municipality of Buerarema. There were three specific objectives: to analyze the meanings and significance of grandparenthood expressed by grandparents in the caregiving relationships established with their grandchildren under their parental responsibilities; to investigate the elements associated with the family context and the grandparents' parental responsibility toward their school-age grandchildren in rural areas of the municipality of Buerarema; and to analyze the main challenges (facilitating and hindering factors) faced by grandparents living in rural areas in the exercise of parental responsibility. The methodological approach adopted was a qualitative, case-study-based research design, utilizing semi-structured interviews based on a set of questions, which were conducted face-to-face. Six grandparents (five women and one man) participated in the study; each participant was invited from a different rural area, as Buerarema is a municipality comprising fifteen rural zones. The research findings revealed that grandparents are guardians of family life, providing emotional, physical, and financial support—a burden that should also be the responsibility of their children. In conclusion, this study is a pioneering work in the field of rural grandparenthood and, as such, prompts the observation of other phenomena existing in our society within the context of contemporary family relationships.

Keywords: Grandparenthood. Parental care. Grandchild. Parental responsibility. Rural.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Habitantes ativos da zona rural de Buerarema	53
Gráfico 2	Faixa etária dos habitantes da zona rural de Buerarema	54
Gráfico 3	Sexo dos cidadãos da zona rural de Buerarema	55
Gráfico 4	Raça/Cor dos cidadãos da zona rural de Buerarema	55
Gráfico 5	Escolarização na zona rural de Buerarema	56
Gráfico 6	Situação de trabalho dos moradores da zona rural de Buerarema	57
Gráfico 7	Orientação Sexual dos moradores da zona rural de Buerarema	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa territorial do município de Buerarema	58
-----------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dados Sociodemográfico da Pesquisa	61
Quadro 2	Resumo dos seis colaboradores da Pesquisa	86
Quadro 3	Elementos Facilitadores e Inibidores	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
e-SUS	Estratégia do Sistema Único de Saúde
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Latino-Americano e Caribe em Ciências da Saúde
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
PEC	Prontuário Eletrônico do Cidadão
PSF	Programa Saúde da Família
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCSAL	Universidade Católica do Salvador

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	17
2.	FAMÍLIA: AVÓS E NETOS NA CONTEMPORANEIDADE	21
2.1	PANORAMA GERAL DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	21
2.2	A ORIGEM DO TERMO 'AVÓS' E 'AVOSIDADE' NA CONTEMPORANEIDADE	25
2.3	AVOSIDADE RURAL: O CUIDADO E A RESPONSABILIDADE PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO AOS NETOS	28
3.	CONCEITUANDO OS TERMOS 'RURAL E RURALIDADE', 'CUIDAR E CUIDADO' E A RESPONSABILIDADE PARENTAL ENTRE AVÓS E NETOS NA CONTEMPORANEIDADE	31
3.1	ENTENDENDO O CONCEITO DE RURAL E RURALIDADE	31
3.2	O 'CUIDAR' E O 'CUIDADO' NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	34
3.3	A RESPONSABILIDADE PARENTAL DOS AVÓS NO PROCESSO DE RELAÇÃO COM SEUS NETOS	43
4.	PERCURSO METODOLÓGICO E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EM BUERAREMA	47
4.1	METODOLOGIA DA PESQUISA	47
4.2	O CAMPO DA PESQUISA: BUERAREMA	51
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO	60
5.1	DADOS SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS	62
5.2	PANORAMA GERAL DOS COLABORADORES	62
5.2.1	Família de D. Lina	62
5.2.2	Família de D. Mazinha	66
5.2.3	Família de S. Lino	70
5.2.4	Família de D. Dora	74
5.2.5	Família de D. Sula	77
5.2.6	Família de D. Ana	81

5.3	DISCUSSÃO DOS CASOS	87
5.3.1	Discussão e análise da pesquisa sociodemográfica	87
5.3.2	Proposta de Análise	89
5.3.2.1	<i>Distância, População e Tipo de ruralidade</i>	89
5.3.2.2	<i>Quem e como cuidam dos netos?</i>	91
5.3.2.3	<i>Dificuldades encontradas em relação aos cuidados</i>	94
5.3.2.4	<i>Elementos facilitadores e inibidores encontrados na relação de cuidados entre avós e netos</i>	95
5.4	NÚCLEOS DAS PROPOSTAS DE ANÁLISE: SER AVÓS X SER AVÓS RURAL	97
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE B – FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

APÊNDICE D - HISTÓRIA DAS LOCALIDADES DA PESQUISA

ANEXO A – MAPA TERRITORIAL MUNICIPAL DE BUERAREMA

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

ANEXO D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

ANEXO E – REGISTRO DE CADASTRO INDIVIDUAL

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta pretende investigar um fenômeno pouco discutido e conhecido na sociedade contemporânea, que é o cuidado e a responsabilidade dos avós da zona rural em relação aos netos que estão na fase escolar da cidade de Buerarema.

Buerarema é um município brasileiro que está situado no sul do estado da Bahia, às margens da BR 101, e que faz divisa com outros municípios: Ilhéus, Itabuna, São José da Vitória e Una. Com cerca de 219 km de área territorial, o município tem uma população estimada em 14.950 habitantes, registrada em 2025 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pergunta norteadora que se pretende responder é a seguinte: de que maneira a responsabilidade parental vem sendo exercida por avós moradores na zona rural no município de Buerarema sobre netos que estão em fase escolar?

Diante dessa pergunta surge o objetivo geral desta pesquisa que foi investigar o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações entre avós moradores na zona rural no município de Buerarema e netos que estão em fase escolar.

Nas últimas décadas, alguns pesquisadores têm se esforçado em discutir, analisar e publicar trabalhos referentes à avosidade no intuito de melhor compreender esse fenômeno de participação dos avós na vida dos netos. Mas, o que vem a ser avosidade?

Avosidade é uma palavra de origem latina, conhecida como “*avus*”, que também se originou do espanhol “*abuelo*”, e que pode ser vinculada tanto para o ser paterno como materno (Dias, 2022). Além disso, deve-se distinguir a avosidade em relação ao termo envelhecimento. Enquanto o envelhecimento pode ser concebido como um processo “dinâmico e progressivo na qual alterações bioquímicas, morfológicas e psicológicas apresentam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente” (Oliveira, 2009, p. 22), ser avô ou avó pode ocorrer em idades variadas e está relacionado à parentalidade familiar.

Nesse sentido, os avós são partes primordiais no contexto familiar, estando seu papel frequentemente ligado à paternidade e à maternidade. Além disso, descreve

Freitas (2006 *apud* Oliveira, 2009), a figura da avó é bem mais importante na vida de seus netos do que a figura do avô. Esse, por sua vez, se preocupa mais em brincar com seus netos em suas ocupações, enquanto a avó tende a ser ativa e participativa na vida desses, principalmente no que diz respeito aos aspectos emocionais, familiares e saúde de seus netos.

A escolha do objeto e, posteriormente, a elaboração do tema se deram por observações realizadas nas visitas e atendimentos espirituais que realizo como padre na cidade de Buerarema. Nesse caso, houve ocasiões em que os avós compartilharam situações preocupantes de sua relação de convívio com seus netos, principalmente com aqueles que estão em fase escolar.

Levando em consideração as preocupações apresentadas pelos avós, e por minha inquietação frente ao fenômeno observado, resolvi elaborar esta pesquisa com o objetivo de descrever e compreender como está ocorrendo o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos moradores da zona rural em fase escolar do município de Buerarema.

Entendemos a responsabilidade parental como “o conjunto de práticas políticas e ideológicas encetadas a partir de um lugar de poder dentro de uma dada lógica institucional” (Neder, 2006, p. 34-35).

Estudar avosidade, o cuidado e a responsabilidade parental que vêm sendo exercidas por avós de netos da zona rural no município de Buerarema é um desafio provocativo, que tocará nas histórias de situações no âmbito familiar.

Assim, *Avosidade Rural: cuidado e responsabilidade parentais dos avós em relação a seus netos na fase escolar* é uma pesquisa desafiadora, primeiro pela escassez de materiais acadêmicos sobre a temática, depois porque esse fenômeno tem crescido rapidamente na cidade de Buerarema onde, muitas vezes, os pais migram para a cidade de Brusque (Santa Catarina) e seus filhos ficam sob os cuidados dos avós.

Como padre na cidade de Buerarema, escuto relatos de avós denunciando a vida difícil que estão levando no processo de cuidado e criação de seus netos devido à migração dos pais, dado que não ajudam financeiramente e não se fazem presentes na criação de seus netos.

Os idosos-avós relatam que a migração dos seus filhos se dá por diversos fatores: a falta de emprego local para sustentar a família; muitas vezes por separação conjugal deixando uma das partes desequilibrada financeiramente; jovens mães que

tiveram filhos fora de um planejamento familiar, comprometendo sua vida e arriscando em deixar seus filhos sem guarda sob a tutela dos avós, e outras situações.

A relação de cuidado e responsabilidade é tida como positiva porque acontece na relação de trocas de experiência entre vós e netos - muitas vezes, os netos são tidos como suporte emocional, principalmente nos momentos de brincadeira e cooperação nas atividades diárias - e porque desenvolvem vínculos afetivos e segurança emocional expressados pelos avós, entre outros.

O viés negativo nesta relação de avós e netos se dá quando os avós são “obrigados” a exercer os papéis de pais de seus netos, principalmente no que condiz com a sobrecarga financeira; outras vezes acontecem conflitos na relação por conta da disparidade de idade; muitas vezes são avós idosos que apresentam problemas de saúde, dificultando um cuidado mais proximal com seus netos, entre outras situações conflitantes.

Seguindo-se a este primeiro capítulo da introdução, este trabalho está dividido em cinco partes: a) Família: avós e netos na contemporaneidade; b) Conceituando os termos: “rural e ruralidade”, “cuidar e cuidado” e a responsabilidade parental entre avós e netos na contemporaneidade; c) Percurso Metodológico e a contextualização do campo em Buerarema; d) Análise e discussão da pesquisa; e, por último, e) as considerações finais.

No capítulo Família: avós e netos na contemporaneidade será apresentado um panorama geral das relações familiares na sociedade contemporânea, seguindo da definição do termo “avós” e “avosidade”. Além disso, é traçada uma reflexão sobre o cuidado e a responsabilidade dos avós em relação aos netos que estão na fase escolar.

Na sequência, para entender a dinamicidade desta pesquisa, é fundamental compreender os termos “rural e ruralidade”, “cuidar e cuidado” numa perspectiva filosófica e ainda a conceituação de cuidado e reponsabilidade parental entre avós e netos na contemporaneidade. Essa discussão marca a segunda parte desta pesquisa.

O percurso metodológico é a terceira parte de desenvolvimento desta pesquisa. Nela é traçado o caminho científico para compreender o fenômeno “avosidade rural” a partir de pontos importantes: delineamento da pesquisa, local e participantes, a aplicabilidade do instrumento para pesquisa e os procedimentos metodológicos. Ainda neste capítulo é apresentada uma descrição sociodemográfica da vida em Buerarema para melhor compreender o ambiente de pesquisa, destacando-se elementos de

suma importância como a quantidade de habitantes ativos em cada zona rural; a faixa etária existente; a predominância de gênero para cada local; a raça/cor dos habitantes; a escolaridade e um panorama geral da vida profissional do povo na formalidade e informalidade.

A análise e discussão é a última parte deste trabalho, organizada em três pilares: inicia a discussão a partir do quadro sociodemográfico que descreve a idade do(a) participante, cor, religião, profissão, formação escolar, condição matrimonial, situação salarial, condição da saúde, envolvimento com a tecnologia, situação da saúde e a presença de netos em seu lar.

A descrição resumida das localidades pesquisadas (Buíque, Fartura, Itararé, Km 3, Santana e Vila Operária) faz parte do segundo pilar da análise, seguindo dos elementos de análise para cada participante da zona rural, no qual estão descritos cinco itens:

- a) Vida anterior à condição de avós;
- b) Motivo de ter se tornado avós cuidadores de netos;
- c) Cuidado e responsabilidade dos avós;
- d) Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?
- e) Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidados entre avós e netos.

O último pilar é marcado por uma análise geral dos seis estudos de casos que são organizados em tabela nos quais respondem às perguntas da relação entre avós e netos: quem cuida e como cuidam dos netos? Quais as dificuldades encontradas no cuidado com os netos? Como o meio rural influenciou nos relatos e na criação dos netos?

Concluindo, apresento uma discussão, reflexão e análise sobre a contribuição que os avós têm desenvolvido em relação ao cuidado e responsabilidade junto aos netos, principalmente, aqueles que estão em zona rural.

2. FAMÍLIA: AVÓS E NETOS NA CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade, os relacionamentos entre avós e netos têm sido mais amplamente estudados por influência de diversos segmentos sociais, culturais, econômicos, políticos e religiosos, e devido ao papel que os avós assumem junto aos netos.

A presente discussão está organizada em três pontos: inicialmente, traçaremos um panorama geral das relações familiares na sociedade contemporânea; logo após será apresentada a origem do termo “avós” e “avosidade” na contemporaneidade; e, por último, uma reflexão sobre avosidade rural no cuidado e responsabilidade dos avós em relação aos netos em fase escolar.

2.1. PANORAMA GERAL DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Muitas transformações aconteceram na sociedade, como a chegada de industrialização, a vinda da “urbanização, a abolição da escravatura e a organização da população provocam alterações nas feições familiares e sociais” (Oliveira, 2009, p. 65).

Segundo Oliveira (2009), mesmo ante essas transformações, muitas famílias contemporâneas conservam traços da família anterior como, por exemplo, a preservação das relações de classe e o controle sobre a sexualidade feminina. Assim, essa autora afirma que, no século XXI, a opressão feminina, muitas vezes, está oculta nas instituições com o propósito de preservar o conservadorismo familiar (Oliveira, 2009).

Ainda sobre as transformações sociais e seguindo esse mesmo pensamento, afirma a autora:

Na sociedade contemporânea, a conjugalidade, muitas vezes, não é verdadeira. O que encontramos é a busca pela estabilidade financeira, a satisfação pessoal e a realização de um sonho: casar-se, o que acaba conduzindo a um casamento no qual os projetos individuais são esquecidos, em que um se anula em relação ao outro [...] podemos observar que existe uma radical mudança na composição familiar, nas relações de parentesco e na representação de tais relações na família. Tal representação tem seu fundamento direto na transformação da configuração familiar e também nas relações sociais, ocasionando impacto profundo na construção da identidade de cada componente no interior da família. Essa construção da identidade irá rebater nas relações sociais ampliadas, não somente no seio familiar. Nesse contexto encontramos a “nova família”, que se caracteriza pelas diferentes formas de organização, relação e em um cotidiano marcado pela busca do novo (Oliveira, 2009, p. 67).

Oliveira (2009) comenta que essas transformações sociais podem variar em combinações de diversas naturezas como composição de uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados, mães sozinhas com seus filhos, uniões de pessoas com filhos de outros casamentos, união de pessoas do mesmo sexo. Além disso, encontramos “avós com os netos e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciadas do clássico modelo de família nuclear” (Oliveira, 2009, p. 68).

Nesta perspectiva, Oliveira (2009) afirma que há no Brasil novas estruturas de parentescos e que as alterações na estruturação familiar brasileira tiveram seu início a partir da discussão referente aos papéis sociais de cada composição familiar com a legalização do divórcio no Brasil. A partir daí, “a lei passou a permitir quantos divórcios e, posteriormente, novos casamentos o homem e a mulher desejassem, o que ocasionou transformações profundas no âmbito familiar” (p. 69).

O divórcio pode mobilizar a família em todos os seus aspectos (físicos, mentais e econômicos) criando, assim, mudanças na estrutura familiar e no parentesco. Essa situação leva, muitas vezes, as crianças a crescerem distantes de seus pais e de seus parentes próximos (avós, tios, primos), “além de poder aumentar a exposição das crianças a situações de violência no ambiente familiar” (Petrini; Dias, 2016, p. 21)

Nesta direção, Engelmann e Petrini (2016, p. 65) destacam que

A família constitui-se espaço privilegiado de formação humana, lugar em que a pessoa participa com a totalidade do ser, sendo palco de manifestação das diferentes faces do drama humano. Em sua dinâmica relacional, estabelece conexões com diferentes instâncias sociais, cujas trocas incidem significativamente na construção da identidade individual e coletiva, inscrevendo-se na ótica do não pronto e acabado, às surpresas dos diferentes encontros que se lhe acontecem no cotidiano.

É importante salientar que as redes familiares são contribuidoras nas relações familiares e sua contribuição não indicaria mudanças no sistema familiares, até porque, “a família ocupa um lugar central na abordagem ecocultural, ligando contextos básicos ao desenvolvimento comportamental do indivíduo” (Moreira; Rabinovich, 2016, p. 150).

As referidas autoras se referem à teoria desenvolvida por Urie Bronfenbrenner (1996), em seu livro “A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados”, que deu origem a uma importante fundamentação teórica à psicologia do desenvolvimento humano. Porém, complementando essa aceção do conceito, o termo “ecocultural” foi definido por Borges Sobrinho e Ramos Junior (2021, p. 563), como sendo ações de um povo que cumpre tradições intergeracionais por meios de saberes históricos.

Além disso, os autores defendem que essa terminologia faz “referência às abordagens multidisciplinares e permite confrontos dialógicos para produção de conhecimentos integradores, ou seja, sem amarras para inserção de novos saberes”.

Foi dito em parágrafos anteriores que o cenário da família contemporânea está configurado por novas arranjos familiares ou estruturas familiares, ou seja, ela passou por um processo de transformação e organização familiar. Para Sá e Rabinovich, é na “célula chamada família que a pessoa, ao nascer e crescer, é inserida no campo cultural e social. É também neste ambiente, conhecido como espaço relacional, que as crenças e os valores são passados para seus membros” (Sá e Rabinovich, 2016, p. 331).

Sá e Rabinovich (2016) explicam ser fundamental as relações fraternas que, por sua vez, não se limitam exclusivamente aos irmãos biológicos, mas podem ser incluídas em famílias reconstituídas. As autoras consideram a relação fraterna como uma relação horizontal, por se tratar de relações inter-humanas e pessoais, mas sofrem influências da verticalidade, ou seja, das experiências vivenciadas pelos seus

pais a partir dos mitos familiares, das crenças vividas e da cultura experimentada (Sá e Rabinovich, 2016).

Além das relações fraternas apresentadas acima, é importante salientar que as relações familiares na sociedade contemporânea podem ser vistas de diversas maneiras e organizadas de diversos modos. Sendo assim, não podemos deixar de sublinhar as relações familiares entre o casal e os sogros na visão de Neves e Rabinovich (2016) e ainda das relações entres avós e netos.

Neves e Rabinovich apresentam um exemplo de como acontece a relação dos sogros como parentes por afinidade. Não queremos dizer que este é o único modelo de relação, mas mostrar um recorte deste, apresentado pelas autoras, que consideram o “relacionamento entre genro, nora e sogros, descritos muitas vezes de forma preconceituosa e estereotipada, estar amparado no senso comum como um do mais problemáticos entre todas as relações familiares” (Neves; Rabinovich, 2016, p. 378).

Neste sentido, as autoras nos fazem lembrar de uma importante contribuição à temática da avosidade ao apontar a mudança no relacionamento sogra/nora quando nasce um filho, ou seja, quando a sogra se torna avó frequentemente as diferenças entre essas se aplainam no cuidado à criança (Neves; Rabinovich, 2016).

É importante sublinhar que as relações intergeracionais e interfamiliares na contemporaneidade são influenciadas por mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas, explicam Rabinovich, Azambuja e Neves (2024), pois a convivência entre diferentes gerações tais como filhos, pais e avós, se tornam comum. Nesse sentido, nos laços intergeracionais e interfamiliares “constroem-se vínculos afetivos e relações privilegiadas entre avós e netos” Rabinovich; Azambuja; Neves, 2024, p. 2).

Bragato et al. (2022) explicam que muitos pais passam por inúmeros desafios na contemporaneidade (desemprego, divórcio e trabalho) e, com isso, as famílias por conta própria ou por auxílio dos filhos, constroem redes de apoio para auxiliar nas demandas encontradas. Frente essa questão, surge a figura dos avós cooperadores, fontes de segurança, estabilidade e suporte emocional tanto para os filhos como para os netos.

É válido dizer que muitos filhos acabam solicitando dos pais esse apoio sem levar em consideração as demandas que os avós trazem da própria vida, pois um dos desafios maiores para os avós cuidadores de netos está presente na sobrecarga

financeira e nos conflitos geracionais. E, essa situação acarreta uma vida de stress desenvolvendo assim, muitas outras comorbidades de âmbito emocional e psíquico.

Portanto, essa situação nos faz compreender que quanto maior for o tempo de cuidado que os avós exercem em relação aos netos, maior será o processo de adoecimento. E, isso serve tanto para os avós que vivem na zona urbana quanto aqueles que estão em zonas rurais.

2.2. A ORIGEM DO TERMO 'AVÓS' E 'AVOSIDADE' NA CONTEMPORANEIDADE

Para falar de avosidade é de suma importância levar em consideração dois aspectos que estão entrelaçados na família: primeiramente, entender que aqueles que compõem a família perpassam por várias fases: criança, adolescentes, jovens, adultos e idosos; e depois, saber que a família sofre influências de contextos multigeracionais, alterando, assim, a posição social de cada pessoa que compõe a família, como apontado acima no caso da sogra se tornar avó.

A figura dos avós já existia em toda a história, mesmo que não tenham sido registrados com maior frequência em livros, jornais, manuais, revista ou documentos de outra natureza.

De acordo com Dias (2022), o termo “avô” surge na linguagem francesa no século XII, mas somente na Idade Média esse termo foi adotado com o propósito de reprimir as crianças, estimulando assim, no processo de aprendizagem. Além desse termo, é importante destacar que o personagem avô surge no século XVIII, como aquele que unifica e acrescenta à família paz, saber e harmonia (Valentin, 2004, *apud* Dias, 2022).

Os avós sempre existiram ao longo da história, mas não tinham atribuições familiares, sendo vistos simplesmente como idosos, dado ter sido apenas nos séculos XVI e XVII que esse termo apareceu na linguagem europeia. Assim, “os avós eram mencionados apenas como ancestrais, não sendo dado a eles nenhum papel familiar específico. Quando eles apareciam nas redações biográficas ou em obras de arte, eles eram vistos como pessoas idosas que faziam parte da família” (Ramos, 2011, p. 149).

Como já foi dito, os avós sempre existiram na família, mas o termo “avós” não era contabilizado com destaque na família. Somente na modernidade é que os “velhos” começaram a ter destaque e começaram assumir certas posições na genealogia familiar (Ramos, 2011).

As primeiras pesquisas referentes ao termo “avós” foram iniciadas nos Estados Unidos por volta de 1940 e 1950, na área da sociologia, sendo que as primeiras publicações surgiram em meados de 1946, enfatizando efeitos da guerra sobre a família. Nesse período, os avós começaram a ter destaque na sociedade, visto que, “uma vez que a ausência dos pais e a saída da mãe para trabalhar, durante o conflito, fez com que as avós assumissem o cuidado com os netos” (Dias, p. 20, 2022).

Na década de 1960, logo no período pós Segunda Guerra, diferentes estilos vividos pelos avós foram destacados devido ao nascimento e registro de muitas crianças nessa época. Com isso, os estudos multigeracionais ocuparam lugares de destaque, agrupando assim, novas categorias e estilos de avós encontrados (Dias, 2022).

Devido ao grande crescimento da expectativa de vida e da população de idosos, surge aí a criação do campo gerontológico com o propósito de discutir e avaliar o papel e as atividades dos avós (Ramos, 2011).

Em contrapartida, é válido salientar que a figura dos avós sofreu “oscilação”, na questão das atribuições lhe conferidas em família na década de 1960. Ao mesmo tempo em que eram atribuídas funções na família por conta da ocupação dos pais, essa atribuição estava desaparecendo, visto que, “o aumento da taxa de natalidade e do número de casamentos promoveu o modelo de família nuclear e afastou os avós para segundo plano” (Dias; Silva, 1999, *apud* Dias, 2022).

Nessa mesma perspectiva, Dias (2022) destaca que, entre as décadas de 1960 a 1970, aconteceu a irrupção dos valores, conhecida como “geração de 60”, causada pelo forte crescimento de separações e divórcios, possibilitando assim, abertura e liberdade para novas formas de relacionamentos, tais como: a presença de famílias monoparentais, o crescimento da gravidez na adolescência, o surgimento do trabalho feminino remunerado e outros.

Diante disso, a figura dos avós foi sendo valorizada e ganhando destaque nas discussões e publicações bibliográficas, principalmente sobre suas atribuições no campo da família e, também, social.

O termo avosidade ganha destaque na década de 1980, surgindo em pesquisas realizadas como um pequeno apêndice do cuidado intergeracional e das relações familiares, e ganhando espaço e destaque nas discussões sociais (Dias, 2022).

Mesmo no século XXI, o termo avosidade ainda não está plenamente discutido e conhecido. Não existe ainda uma familiaridade acadêmica com esse termo e, mais ainda, não há, ainda, nenhum acervo bibliográfico de material para consulta e discussão em nosso convívio social. Nós, contudo, tendemos a pensar, assim como Teperman (2011) quanto aos termos conjugalidade e parentalidade, neologismos propostos em lugar de casal e família, que o neologismo avosidade complementa o sentido anteriormente dado a avós, implicando mais intensamente em transmissão intergeracional e cuidados exercidos na condição de avós em geral a crianças.

Para melhor elucidar a figura do termo avosidade, a autora traz à memória uma obra de Monteiro Lobato, *O Sítio do Picapau Amarelo*, amplamente divulgada, inclusive por ter sido alvo de atração na televisão brasileira. E, para melhor representar o termo avosidade, a autora utiliza do personagem Dona Benta para definir o “perfil de avó cuidadora, que se envolve nas brincadeiras de seus netos e que não mede esforço para agradá-los, seja por meio da culinária, confecção de brinquedos artesanais ou qualquer outra atividade” (Dias, 2022, p. 22).

Essa ilustração, apresentada por Dias (2022), nos faz pensar qual era o verdadeiro perfil dos avós, nessa época, e seu papel na família. Pensando assim, vale dizer que o termo “avosidade” e “envelhecimento” são termos que melhor definem a personagem Dona Benta do *Sítio do Picapau Amarelo*, além de ser fazendeira e dela se ocupar.

Os termos “avosidade” e “envelhecimento” não podem ser empregados para todos os avós. Ambos os termos não apresentam o mesmo significado, até porque poderemos ter tanto avós jovens como avós de mais idade e, por isso, nem todos poderão ser enquadrados no termo de “envelhecimento” (Dias, 2022).

O termo “avosidade” originou-se do espanhol “*abuelo*”, que também teve sua origem do latim “*avus*”, que tem vinculação tanto para o ser materno como paterno. É importante ressaltar que a invenção da palavra “avosidade” não surgiu isoladamente, mas caminhou atrelada à palavra infância (Dias, 2022).

Com isso, é válido salientar que o que define o termo “avosidade” não é o papel social nem a idade cronológica, mas sim, a capacidade de ensinar para as próximas gerações as funções maternas e paternas.

É desta maneira que os avós desempenham seu papel social significativo nas famílias contemporâneas, segundo Hernandis (1999), sendo transmissores de conhecimentos e tradições, oferecendo ainda perspectivas históricas que enriquecem a identidade familiar, pois não há um único significado de ser avô, até porque:

Tornar-se avô ou avó exige novas adaptações, uma mudança na identidade e na autodefinição. (...) Não existem normas institucionais sobre o comportamento que um avô ou avó deve ter. É um fenômeno que ocorre não apenas na fase final da vida adulta (a partir dos 60 anos), mas também na meia-idade (entre 40 e 60 anos). Definir seu significado é complexo, pois a experiência de ser avô ou avó pela primeira vez possui múltiplas facetas. Às vezes, é um símbolo, um papel social, uma experiência emocional, um... (Hernandis, 1999, p.169).

Portanto, na sociedade atual, onde a mobilidade e a vida agitada são comuns, os avós podem atuar como pontos de estabilidade e de apoio emocional, diferente de sua imagem tradicional.

2.3. AVOSIDADE RURAL: CUIDADO E RESPONSABILIDADE PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO AOS NETOS EM FASE ESCOLAR

Ao longo deste trabalho, discutimos e refletimos sobre os diversos arranjos familiares existentes na sociedade contemporânea e, olhando por esta ótica, é válido dizer que o papel da avosidade também sofreu diversas modificações na sociedade e dentro da família, considerada como “o lugar designado para esta transmissão transgeracional, onde ocorrem os diversos mecanismos de identificação, estando presentes, especialmente, na relação avós/netos”. (Sampaio *et al.*, 2021, p. 24566).

Estabelecer diálogo científico sobre a avosidade rural é desafiador devido à baixa produção de pesquisas acadêmicas na área.

Nesse sentido, Sampaio *et al.* (2021) defendem que é na família que melhor se observa a função da avosidade, assim também a reconfiguração do seu papel inclusive na sociedade, como: levando e buscando as crianças na escola, ocupando o tempo da criança com ação social, cultural e religiosa, enquanto os pais se ocupam com outros fazeres.

Uma questão interessante apresentada por Sampaio *et al.* (2021) é o aumento da longevidade dos avós e os laços entre as gerações, graças ao avanço da medicina e dos novos conhecimentos da gerontologia no cuidado paliativos com os avós. Esses, por sua vez, têm agora a possibilidade de acompanhar, não somente o nascimento dos netos, mas o seu crescimento também.

Diante disso, afirma Sousa, 2025:

A atual geração de avós é a primeira na história que pode esperar ter tempo para ver os netos crescerem e serem adultos. Atualmente, a assunção do papel de avô/avó ocorre em média entre os 50 e os 60 anos, o que possibilita que avós e netos possam esperar viver em comum 2 a 3 décadas, sendo que a terceira década ocorrerá já com os netos adultos. Este maior tempo conjunto pode ocorrer num contexto de dependência ou independência dos avós, daí que não se possa desejar apenas que os avós cuidem dos netos, cada vez mais poder-se-á esperar que também os netos cuidem dos avós. Assim, emergem uma relação de cuidados recíproca: os avós cuidam (ou ajudam a cuidar) dos netos enquanto estes são mais pequenos e os netos poderão cuidar dos avós quando estes chegarem uma fase da vida de maior debilidade (Sousa, 2005, p. 40).

Com o prolongamento da vida dos avós, isso possibilita aos netos a conhecer tantos os avós maternos quanto os avós paternos o que, em tempos remotos, não era possível. E, com essa esperança de vida, explica Sousa (2005), uma nova geração pode aparecer na relação familiar – os bisavós. Além disso, com a ascensão do divórcio e recasamentos, surgem “novos elementos na família, tais como os padrastos e madrastas e, cada vez mais, os avódrastos e bisavósdrastos (...) que, pela sua novidade colocam a quem o exerce, assim como a quem com eles convive, diversas dúvidas e questões” (Sousa, 2005, p. 42).

Sousa (2005) considera a relação avós e netos como um espaço de encontro entre as gerações e apresenta três importantes eixos temporais: tempo social, tempo familiar e tempo individual. Nesse sentido, ela explica que o primeiro se refere aos grupos que nasceram e viveram em períodos diferentes e diferem em múltiplos aspectos, como o “aumento dos níveis educativos; massificação do acesso a bens e serviços; diversificação nas atitudes em relação à família (há novas formas de contornos aceitáveis, como as uniões de facto, os adultos sozinhos)” (Sousa, 2005, p. 43).

O segundo eixo é chamado de tempo individual, que é caracterizado, segundo Sousa (2005), pelo desenvolvimento de cada pessoa, com sua idade e suas

características sociais, cognitivas e motoras. Além disso, é marcado também por outros sistemas, tais como escolar, profissional e comunitário.

O tempo familiar é o último eixo apresentado pela autora, caracterizado por uma experiência própria, isso porque, “as famílias são reconhecidas como evolutivas e em transformação, num processo simultâneo de mudança, desenvolvimento e continuidade” (Sousa, 2005, p. 43).

Além desses três eixos, presentes na relação de cuidados e responsabilidade dos avós em comparação aos netos que estão em fase escolar, Carvalho, Coutrim e Moreira (2024) descrevem que muitos avós não conseguem participar e acompanhar a vida escolar extraclasse de seus netos por conta de vários fatores: alguns avós cuidadores ainda estão inseridos no mercado de trabalho; avós com idade avançada dificultando o seu deslocamento; e, por último, a presença de comorbidades físicas.

O cuidado e a responsabilidade dos avós em relação aos netos em fase escolar surgem como via de “mão dupla”, pois nessa relação ganhos e perdas são experimentados, independente da condição social, até porque a “educação formal ou informal dada pelos avós contribui para que esses alunos cheguem ao ensino superior em instituições públicas” (Carvalho, Coutrim e Moreira, 2024, p. 9).

Na pesquisa intitulada “A influência dos avós cuidadores na trajetória escolar de jovens universitários oriundos de camadas populares”, Souza, Carvalho e Coutrim (2025, p.10), afirmam que “o envelhecimento populacional possibilitou maior tempo de contato entre as gerações e, conseqüentemente, a participação dos avós na vida dos netos por mais anos do que nas gerações anteriores”. Nesse mesmo estudo, as autoras descrevem que o apoio financeiro e emocional dos avós em relação aos netos tem ajudado no prolongamento dos estudos até a chegada do ensino superior, pois os avós têm amparado seus netos em momentos desafiadores da vida, e a situação acadêmica é uma delas.

Enfim, as relações estabelecidas entre avós e netos na sociedade contemporânea se tornou uma discussão relevante, até porque esses avós têm assumido papéis e atividades, tanto na família como na sociedade, de contribuição e transformação não somente dos netos, mas de todos os que estão ao seu redor.

3. CONCEITUANDO OS TERMOS ‘RURAL E RURALIDADE’, ‘CUIDAR E CUIDADO’ E A RESPONSABILIDADE PARENTAL ENTRE AVÓS E NETOS NA CONTEMPORANEIDADE

As relações de cuidado e responsabilidade parental presentes nas famílias, principalmente na região da ruralidade, cada vez mais têm sido desafiadoras na contemporaneidade, e para melhor entender o processo dessa relação, é de suma importância conceituar os três importantes termos: ruralidade, cuidado e responsabilidades parentais.

3.1. ENTENDENDO O CONCEITO DE RURAL E RURALIDADE

Tendo em vista a pesquisa de campo deste trabalho foi realizada no campo rural é de suma importância que compreendamos o conceito de rural/ruralidade, perpassado por alguns autores, visto que, eles entendem que essas palavras estão intimamente ligadas entre si.

Numa conceituação contemporânea de rural e ruralidade no Brasil, Araújo (2015) descreve que é a forma territorial da vida social que caracteriza o termo “rural”, enquanto a ruralidade é entendida de diversas formas e concepções do rural, seja como espaço de investimento e como lugar de vida. Além disso, é importante dizer que o ambiente rural é definido como aquele onde as atividades agropecuárias e agrícolas tem uma predo

Araújo (2015, p. 23) apresenta algumas tendências que melhor caracterizam a ruralidade no Brasil:

- a) O rural muda o perfil demográfico com o arrefecimento do êxodo e as condições de ida no campo observaram alguma melhoria;
- b) A agricultura ganha importância no cenário internacional e nas exportações, mas perde peso na ocupação de mão-de-obra;

- c) O território ganha espaço como unidade de planejamento, mas as instituições e as forças sociais continuam operando setorialmente e o viés dos investimentos territoriais permanece fortemente compensatório;
- d) O surgimento de uma economia da nova ruralidade é fato e resultado de vários processos e não somente das transferências de renda;
- e) Os territórios rurais, em particular, o Brasil do século XXI como “janela de oportunidades”, frente aos processos de produção de energia e alimentos.

Além dessas tendências é importante destacar que nesta pesquisa, cada zona rural é caracterizada por um modo próprio: algumas trabalham com fábrica de polpas, outras com plantio e colheita de cacau, outras com pecuária e a maioria com agricultura. Algumas estão próximas a sede municipal, que facilita alguns serviços na educação, saúde e social; outras são mais distantes, dificultando assim os serviços necessários do seu dia a dia.

É importante dizer que a agropecuária é uma das características presentes no conceito de rural, mas não é a única. Com isso, vale lembrar que “o acesso aos recursos naturais e aos bens e serviços da cidadania; a composição da sociedade rural em sistema e categorias sociais; e os valores culturais que sedimentam e particularizam os seus modos de vida”, também são características presentes neste conceito (Araújo, 2015, p. 21).

Com isso, a autora fortalece o conceito dizendo que:

- a) O rural atual tem interdependência crescente com as cidades (ou seja, não pode ser visto mais em oposição ao urbano);
- b) Os traços distintivos dos espaços rurais variam segundo as sociedades (fortemente heterogênea no caso brasileiro);
- c) O desenvolvimento rural é um projeto de sociedade.

Além desse autor, Fernandes (2004, p. 137) se aproxima do conceito acima ao afirmar ser o rural um “lugar geográfico, social e de vida onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade e cultura”.

Sobre o conceito de ruralidade, descreve o autor:

Resultam de um mundo vivido e materializam-se à medida em que os sujeitos singularizam seus modos de habitar, usar e organizar o lugar. Esse rural apresenta-se como um mundo dinâmico de sociabilidades, marcado também por disputas e assimetrias no campo das questões políticas e culturais. De certo modo, um “novo rural” surge a partir da inserção de novos objetos no espaço agrário brasileiro, expandidos em meados de 1990 com a emergência do período técnico-científico-informacional que culminou nos processos de modernização agrícola. Com essa abertura e contestando as investidas do capital que elege o rural, prioritariamente, como o espaço de produção agrícola surge o fenômeno da pluriatividade (Fernandes, 2004, p. 139).

Diante dessa perspectiva, Fernandes (2004) reafirma que a conformação do rural está ligada intimamente com a diversidade de suas funções e de atividades no desenvolvimento de um olhar crítico sobre as potencialidades: social, econômica, cultural, ambiental e patrimonial. Com isso é importante ressaltar que no cenário brasileiro não encontramos apenas um modelo de “rural”, mas vários modelos de “rurais”.

Numa pesquisa desenvolvida por Wanderley (2001), ela defende que um município com menos de 20 mil habitantes em seu núcleo urbano, sejam considerados rurais. Essa informação reforça a originalidade de nosso trabalho, já que esta pesquisa foi desenvolvida no município de Buerarema e que a quantidade de habitantes existentes não atinge o dado apresentado pela autora. Seguindo esse pensamento, a autora entende que os espaços não densamente povoados e os núcleos humanos dispersos são características fundamentais que conceituam a ruralidade¹.

Semelhantemente a Fernandes (2004), que citou algumas diversidades de funções e diversificações de atividades ligada ao ambiente rural, Wanderley (2004, p. 87-93) também apresenta algumas dimensões que caracterizam o campo da ruralidade, tais como: dimensão econômica, dimensão cultural e dimensão ambiental. Vejamos:

¹ A dispersão populacional pode representar um valor importante nas sociedades contemporâneas em dois sentidos. Por um lado, pela oposição aos transtornos e a insegurança da vida urbana e metropolitana, um dos fatores que produzem mundialmente um movimento migratório, inclusive de camadas de média e alta renda e com boa formação educacional, para áreas não densamente povoadas. Por outro lado, nas áreas não densamente povoadas é, com frequência, menor o sentimento de solidão trazido pelo anonimato da vida metropolitana: sobretudo quando essas áreas podem representar a recuperação e o reforço de relações de proximidade familiar comunitária e de vizinhança. (Abramovay, 2000, p. 12-13).

- **Dimensão Econômica** – Nesta dimensão, a autora destaca a questão do comércio (prestação de serviços e indústrias ligadas à agropecuária). As cidades pequenas e médias ainda reproduzem, no espaço urbano, as práticas e vivências da ruralidade. Além disso, há cidades com uma dependência econômica das atividades rurais na geração de emprego e renda na cidade, e na contrapartida da manutenção do agricultor no meio rural;
- **Dimensão Cultural** – A ruralidade está presente em diversas cidades, seja de pequeno ou grande porte, pois a territorialidade rural é expressa pelos vínculos afetivos da população com a terra, a cultura tradicional que é carregada por gerações, a coesão dos indivíduos com o lugar que denota o processo de capital social e as relações dos sujeitos com as práticas rurais. Além disso, uma identidade cultural possui elementos que constrói um todo integrado, interrelacionado e único como uma língua, a história, o território, os símbolos, as leis, os valores e crenças e os elementos tangíveis, incluindo a tecnologia. E, por último, temos:
- **Dimensão Ambiental** – Os aspectos ambientais, da natureza do meio físico e do seu manejo são associados à ruralidade, pois a conservação e o uso racional dão ao espaço rural sua singularidade enquanto paisagem natural e cultural. Nesta dimensão é indispensável a inclusão da diversidade produtiva e social. De fato, para Alves (2021) a monocultura é uma prisão. A diversidade, ao contrário, liberta. Essas práticas estão centradas na produção orgânica ou agroecológica para diminuir os impactos ambientais, bem como manter a agricultura familiar presente no campo.

3.2. O 'CUIDAR' E O 'CUIDADO' NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

Falar de “cuidar” e “cuidado” é um desafio muito grande, até porque mobiliza pessoas, histórias, leis, subjetividades e decisões cautelosas. Coloco entre aspas as duas palavras porque não existe somente uma maneira de expressar o “cuidar” e o “cuidado”, mas modos e caminhos diversos de como exercê-las.

O cuidado como os avós exercem em relação aos netos é um dos questionamentos desta pesquisa, pois o papel dos avós são posições determinantes nas vidas de seus netos, seja no campo social, política, econômica ou religiosa.

Olhando desta maneira, discutiremos o termo “cuidar” e “cuidado”, a partir de duas abordagens: primeiramente do ponto de vista de Boff (2014) que aborda o “cuidado” a partir do pensamento de Heidegger; e, depois, a partir da filosofia do cuidado escrita por Montari (2018) que elenca alguns indicadores que nos ajudam a entender a questão do “cuidar” e “cuidado”, são eles: prestar atenção, escutar, estar presente com a palavra, compreender e sentir com o outro. Estas duas abordagens foram constatadas durante a pesquisa, por isso é obrigatório falar sobre o “cuidar” e “cuidado” na relação de avós e netos.

Para Boff (2014), cuidar é assumir uma atitude e não parar em um ato; é se comprometer na situação, não é apenas no momento, é uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.

Além disso, o autor descreve que:

A atitude é uma fonte, gera muitos atos que expressam a atitude de fundo. Quando dizemos, por exemplo: “nós cuidamos de nossa casa” subentendemos múltiplos atos como: preocupamo-nos com as pessoas que nela habitam, dando-lhes atenção, garantindo-lhes as provisões e interessando-nos com o seu bem-estar. Cuidamos da aura boa que deve inundar cada cômodo, o quarto, a sala e a cozinha. Zelamos pelas relações de amizade com os vizinhos e de calor com os hóspedes [...]. Alimentamos uma atitude geral de inteligência pelo estado físico da casa, pelo terreno e pelo jardim. Ocupámo-nos do gato e do cachorro, dos peixes e dos pássaros do cuidado material, pessoal, social, ecológico e espiritual da casa (Boff, 2014, p.37-38).

Baseando-se em Heidegger, o autor descreve que o cuidado acontece a *priori* a qualquer atitude ou situação do ser humano. E, mais, “o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, ela sempre vem acompanhada de cuidado e imbuída de cuidado” (Boff, 2014, p. 38).

Essa questão nos faz entender o cuidado como um *modo-de-ser* essencial, ou seja, uma dimensão fontal, e, mas, conhecida por Heidegger como um fenômeno ontológico, impassível de ser desvirtuada (Boff, 2014).

É importante deixar claro que, na visão de Boff, o *modo-de-ser* não denota um novo ser, mas é o próprio ser, que se estrutura e se dá a conhecer. E, mais, que se revela de maneira concreta como é o ser humano, acrescenta o autor “sem o cuidado,

ele deixa de ser humano” (Boff, 2014, p. 39). Desta maneira, o autor destaca a importância de poder “cuidar” e receber “cuidado” do nascer ao morrer, pois a falta dele nos leva a consequências terríveis, tais como: a perda do sentido do ser, o desestruturar-se do ser humano, o definhamento até a morte. Pois é preciso fazer tudo com cuidado, se livrando assim, de consequências severas da parte do cuidado (Boff, 2014).

Foi observado, durante a pesquisa nos momentos das entrevistas, que os avós traziam em seu discurso o “cuidado” em relação aos seus netos. E, que diante de situações que os netos vivem, seus avós não deixavam de exercer o seu papel de cuidador e transmissor de valores.

O cuidado, de que está sendo falado e pensado aqui, não é refletido de forma isoladamente, ou seja, como objeto independente de nós, mas é um “pensar e falar a partir do cuidado como é vivido e se estrutura em nós mesmo. Não temos cuidado. Somos cuidados. [...]. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos” (Boff, 2014, p. 38).

Diante do que foi apresentado, um questionamento é válido ser feito: o que realmente é cuidado? Saussure (1972, *apud* Bassetto, 2000, p. 19), define a filologia como a ciência “que estuda textos e tudo quanto for necessário para tornar esses textos acessíveis: a língua utilizada e todo o universo cultural que essa língua representa, isso implica o conhecimento de uma série considerável de outras ciências”. Boff (2014, p. 102) afirma ser derivado do latim *cura*, sendo sinônimo erudito de cuidado, usado na tradução de “Ser e Tempo” de Martins Heidegger.

Além disso, o autor nos faz lembrar que a palavra *cura* em latim era usado para a relação de amor e de amizade, e, que se escrevia *coera*. Era de verdade uma atitude de cuidado, preocupação e inquietação tanto pela pessoa amada ou pelo objeto de estimação (Boff, 2014).

Para ilustrar este pensamento, o autor descreve um pequeno fragmento estritamente filosófico, usando uma linguagem dos mitos e das fábulas para explicar a importância do cuidado. Trata-se aqui da fábula de Higino. Vejamos:

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe a forma de um ser humano. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter aceitou de bom agrado. Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu de repente, a deusa Terra. Ela também quis conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material de seu corpo. Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno, o pai de todos os deuses e o senhor do tempo, para que arbitrasse a questão. Ele aceitou prontamente e tomou a seguinte decisão, que pareceu justa a todos: “Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta o espírito quando essa criatura morrer. Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas você, Cuidado, que foi quem pôr primeiro, moldou a criatura, cuidará dela enquanto viver. E, uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de *humus*, que significa terra fértil (Boff, 2014, p. 55-56).

Essa fábula carrega consigo a lição de que há um cuidado essencial, que é aquele que temos conosco mesmo, ou seja, com tudo aquilo que é humano. O texto permite a reflexão acerca daquilo que é humano e da necessidade do cuidar, não apenas de nós mesmos, mas também do ambiente que habitamos e de toda forma de vida que coabita conosco no planeta Terra.

Mesmo citando um fragmento da fábula, é possível perceber a presença de várias divindades em torno do homem, e que o “cuidado” seria suspostamente a divindade protagonista neste enredo. E, outra coisa, o próprio “cuidado” é apresentado como o gerador e o plasmador do ser humano, além de ser o principal responsável no cuidado da vida (Boff, 2014).

Seguindo essa mesma linha, Boff amplia a questão do cuidado como *modo-de-ser* no mundo, a partir de dois significados: o trabalho e o cuidado, significados esses que foram tirados da filosofia e nos transmite a ideia “de que o cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros” (Boff, 2014, p. 104).

O modo-de-ser-trabalho é entendido por Boff (2014) como o ser humano caracterizado de inter-ação e de intervenção, e, não um ser humano isolado da própria sociedade. É um ser humano que busca estar atento às leis e ritmos, tornando assim, buscando uma vida de equilíbrio e harmonia. Nem sempre o modo-de-ser-trabalho é

totalmente negativo, mas precisa ser integrado à ética do cuidado para garantir um desenvolvimento mais sustentável e humano.

A partir desta perspectiva, é importante salientar que o “trabalho constrói o seu ‘habitat’, adapta o meio ao seu desejo e conforma seu desejo ao meio (...) fazendo com que a natureza e a sociedade com suas organizações, sistemas e aparatos tecnológicos entrem em simbiose e coevoluam juntas” (Boff, 2014, p. 105-106).

Seguindo esse pensamento, o autor descreve que as culturas como modelação de si mesmos e da natureza surgiram a partir dos trabalhos realizados pelos seres humanos e que, a partir daí, novos caminhos foram sendo abertos no sentido de poder e liderança sobre a natureza. Diante dessa percepção, Boff (2014) reforça a questão de o homem está no centro das coisas para orientá-la e colocá-la a serviço dos interesses pessoais e coletivos, dando origem, assim, ao antropocentrismo. O antropocentrismo instauraria uma atitude centrada no ser humano onde as coisas têm sentido somente na medida em que a ele se ordenam e satisfazem seus desejos. Nega a relativa autonomia que elas possuem. Mais ainda, olvida a conexão que o próprio ser humano guarda, quer queira quer não, com a natureza e com todas as realidades, por ser parte do todo.

Já o modo-de-ser cuidado é apresentado pelo autor, como aquele que não se opõe ao trabalho, mas concebe uma tonalidade diferente,

Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos. A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos que remetem a uma Realidade fontal. A natureza não é muda. Fala e evoca. Emite mensagem de grandeza, beleza, perplexidade e força. O ser humano pode escutar e interpretar esses sinais. A relação não é domínio sobre, mas de com-vivência. Não é pura intervenção, mas inter-ação e comunhão (Boff, 2014, p. 109).

Além disso, Boff afirma que a intimidade e a sintonia são características fundamentais do modo-de-ser cuidado, e, essa postura nos conduz, segundo o autor ao *esprit de finesse*, ou seja, “o espírito de delicadeza, o sentimento profundo. A centralidade não é mais ocupada pelo *logo* razão, mas pelo *páthos* sentimento” (Boff, 2014, p. 109-110).

A definição de *logo* apresenta inúmeras acepções, incluindo as seguintes: palavra (correspondendo ao *verbum*, *lato*), o que fica além do que se pode falar, do indizível, do inefável, inteligência, espírito, pensamento, revelação divina — “no

princípio era o *Logos*" — supremo ato, lei, relação, tratado (*logia*, na composição de vários termos), ciência, estudos, razão, razão íntima das coisas, fundamento delas, exercício da razão, do juízo, razão divina, entre outros. E, ainda, o *logos*, pois, tem um *logos*, a sua razão. seria "E o logos do logos desvela-se para nós porque alguma coisa tem razão de ser em sim ou em outro" (Santos, 1965, p. 53).

O conceito de *pathos* traz consigo possibilidades e problemas mais amplos que o sentido de doença, não fazendo parte de um só campo de estudos como a palavra "patologia" indica, mas se trata de uma dimensão essencial humana. O *pathos* seria compreendido como uma disposição (*Stimmung*) originária do sujeito que está na base do que é próprio do humano. Assim, o *pathos* atravessa toda e qualquer dimensão humana, permeando todo o universo do ser. Não seria então uma surpresa redescobrir o *pathos* como estando na base da filosofia que influenciou toda a construção do mundo moderno e, em especial, da ciência: a filosofia grega (Martins, 1999).

O modo-de-ser cuidado no mundo permite ao ser humano viver a experiência fundamental do valor daquilo que tem importância, emergindo assim, na dimensão de alteridade, de respeito, de sacralidade, de reciprocidade e de complementariedade.

Seguindo essa reflexão, apresentaremos alguns indicadores na visão de Montari (2018) para melhor compreender os termos "cuidar" e "cuidado". Essa autora define o cuidado como "uma prática movida pela intenção de buscar benefício ao outro; o princípio de benevolência identifica a matriz geradora do cuidado" (p. 209). Ainda sobre os indicadores, a autora descreve duas categorias que compreendem os modos de ser do cuidado. São elas: "receptividade" e "responsividade". A primeira é descrita como o dar lugar, dentro da própria mente, ao ser do outro. Já a responsividade é agir, tomar atitude, ou seja, é ação concreta em favor do outro. E ambas as categorias são disposições essenciais da consciência de quem cuida (Montari, 2018).

Os principais indicadores apresentados por Montari (2018), no intuito de melhor compreender o "cuidar" e o "cuidado" são: prestar atenção, escutar, estar presente com a palavra, compreender e sentir com o outro. Vejamos cada um deles:

- **Prestar atenção**

Esse indicador é, antes de tudo, a receptividade levada ao extremo para conhecer melhor a realidade. É, ainda, uma atitude comprometida com os sentidos da “escuta” e observação, na atenção considerada pelo outro. Essa atenção é considerada ainda como “uma concentração que não é movida pela ânsia de captar algo do outro, de penetrar na sua vivência, mas que se atualiza como disponibilidade pura a receber aquilo que, do outro, chega ao olhar” (Mortari, 2018, p. 211).

Seguindo esse mesmo pensamento, a autora defende que a atenção sensível ao outro é conhecida como a verdadeira característica do cuidar, isso porque, “é um momento do ser-aí que se ativa, não por mera obediência a uma regra de comportamento, mas dá-se como consequência da consideração que se tem pelo outro” (Mortari, 2018, p. 213).

Ao compreender a atenção como uma atitude ética que se estabelece também pelo “olhar” e “ouvir”, Mortari (2018) descreve a atenção ainda como ato intencional, ou seja, é definida segundo o grau de valor que se atribui ao outro, e o grau de valor de um ente é algo que se aprende na comunidade cultural em que se vive.

- **Escutar**

O ato de “cuidar” e “cuidado” também acontecem por meio da escuta, visto que escutar os outros é uma maneira essencial de ser. Sem escuta não existe compreensão, pois saber escutar mostra-se uma ação estruturante de uma relação de cuidado (Mortari, 2018).

Diante disso, a autora explicita a respeito desse indicador:

O ato de escutar implica que o outro tome a palavra, de modo que a escuta se torna ação de cuidado quando é capaz de restituir o outro a consideração por aquilo que ele está dizendo. Escutar deriva do termo grego *ακούω* que significa não somente “escutar” e “percebo”, como também “aprendo” e “obedeço”. Escutando o outro se aprende, se aprende a partir de sua experiência. Portanto, o tempo dedicado à escuta é, no fim das contas, um tempo cheio de sentido até para si mesmo, pois a escuta do outro provoca a atitude da presença reflexiva sobre as próprias vivências (Mortari, 2018, p. 218).

A autora esclarece que escutar é uma atitude desafiadora, isso porque mexe com cada um de nós. Aprender a escutar exige de cada pessoa uma atitude de possibilidade receptiva, ou seja, ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, dando “espaço ao que o outro quer comunicar de si. Esse escutar passivo é fundamentalmente um calar, um silenciar que não é apenas suspender os próprios dinamismos cognitivos para sintonizar-se com o dizer do outro” (Montari, 2018, p. 220).

- **Estar presente com a palavra**

Neste quarto indicador, a autora deixa claro que é nas palavras que se faz presente a essência da experiência, pois se faz necessário “o gesto da palavra do qual quem-cuida mostra que acolheu o que foi dito pelo outro e pode, então, intervir com palavras de comunicação ao outro (Montari, 2018, p. 220).

É importante ressaltar que dialogar não é simplesmente proferir palavras, mas dizer palavras que fecundem a relação entre pessoas. E que escutar e o olhar na relação de cuidado levem ao diálogo: trocar palavras para compreender-se, para construir um espaço de sentindo compartilhado (Montari, 2018)

- **Compreender**

Mortari (2018) defende esse indicador chamado “compreender” a partir da linha heideggeriana, no qual constitui uma qualidade essencial do ser-aí, pois existir é essencialmente compreender.

Na visão da autora, para compreender melhor esse indicador é preciso antes de tudo conhecer a condição do outro. Pois o conhecimento necessário para estabelecer se o outro precisa realmente de cuidado dependerá de um contrato constante para que se possa obter informações. E, mas “um bom conhecimento da situação do outro presume uma percepção detalhada e fiel daquilo que, na realidade, se mostra, uma exploração e análise paciente e correta daquilo que realmente se dá (Mortari, 2018, p. 225).

- **Sentir com o outro**

Observando os indicadores refletidos até aqui é perceptível a relação íntima entre eles no que diz respeito ao “cuidar” e “cuidado”, e com este não é diferente, pois, para sentir o outro se faz necessário, antes de tudo compreendê-lo. É preciso ainda sentir sensibilidade e, nesta sensibilidade, podemos falar de empatia, ou seja, é deixar-se tocar pela alteridade do outro (Mortari, 2018).

A empatia é a capacidade indispensável de sentir o outro, visto que, ela não é intrusiva, mas um modo delicado de se relacionar. E, mais “um ato de presentificação da vivência de um outro, e é essa capacidade de fazer presente a si que estabelece uma relação com a situação que o outro está vivendo” (Mortari, 2018, p. 232). Afirma igualmente a autora:

O pensar com o coração é um pensar que se deixa tocar pelo ser do outro. É aquele voltar-se ao outro que se realiza na forma de uma atenção intensamente receptiva, a atenção da qual não escapam nem mesmo os mínimos detalhes da experiência do outro. É, portanto, um pensamento que sente o sentir do outro, o que torna possível a compreensão (Mortari, 2018, p. 234).

Essa atenção intensamente receptiva dita pela autora, nos leva a compreender que “sentir com o outro” (indicador em discussão) é também um ato de compaixão, descreve a autora:

A capacidade de se alegrar pela alegria do outro e de sofrer pelo sofrimento do outro são disposições próprias do caráter de uma pessoa honesta. [...] Se, portanto, cuidar implica a capacidade de empatia e de compaixão, e se tal modo de sentir é próprio da pessoa justa, então o cuidado não é algo diverso da justiça, mas está, sobretudo, em uma relação íntima com esta virtude e com a ética que assume como ideia fundadora (Mortari, 2018, p. 236).

É preciso tomar cuidado, diz Mortari (2018), sobre a atitude da compaixão. Pois o importante é deixar-se tocar pelo outro e não contagiar, pois ela pode trazer vários riscos, mas é importante deixar-nos ser tocados pelos sofrimentos dos outros, ao invés de esquivar-se da experiência da dor do outro.

Desta maneira, é de suma importância consentir na justa medida, ou seja, exercitar o ato da compaixão sem ter prejuízo emocional, pois o “defeito da capacidade de sentir o sentir do outro impede a tessitura de uma relação e não permite o surgimento de uma compreensão adequada. Por sua vez, o investimento excessivo

pode provocar uma presença invasiva, que prejudica a ação de cuidado” (Mortari, 2018, p. 238-239).

3.3. A RESPONSABILIDADE PARENTAL DOS AVÓS NO PROCESSO DE RELAÇÃO COM SEUS NETOS

A responsabilidade parental é um tema delicado e cauteloso ao ser discutido, principalmente quando esta responsabilidade está sob a tutela dos avós, pois o que se entendia era que o pai tinha a responsabilidade em prover o sustento no lar e a figura da mãe ser a principal cuidadora.

É notório afirmar que não existe um único caminho para uma parentalidade bem-sucedida, até porque, com o avanço da sociedade, diversas configurações parentais foram surgindo e se adequando conforme a realidade de cada família.

Refletir sobre a responsabilidade parental dos avós em relação aos netos é uma questão desafiadora, visto que, nos últimos tempos, tem crescido essa questão por diversos fatores familiares.

Neste item não quero abordar a questão do cuidado dos avós em uma manhã, tarde ou dia, mas a responsabilidade que eles assumem em relação com seus netos independente de guarda provisória ou permanente.

Zanca (2024) nos faz lembrar que a parentalidade transcende o campo do biológico e a realidade de diversos lares brasileiros, é uma jornada ímpar e transformadora que envolve tanto a criação como a orientação de seus filhos. E, sobre a definição de parentalidade, a autora entende que “É um processo contínuo de aprendizado e crescimento mútuos, no qual os pais moldam e são moldados pelas experiências com seus filhos” (Zanca, 2024, p. 12).

Nesse mesmo caminho, outra autora defende que:

O termo parentalidade designa a expressão que se refere aos papéis e funções parentais, ou seja, como os pais agem em relação aos filhos. A parentalidade não pode ser negligenciada ou romantizada. Portanto, ser pai e ser mãe não é só um simples desejo, deve ser um processo consciente. Nesse processo de consciência familiar, o autoconhecimento dos indivíduos e da dinâmica entre eles nesse sistema oferece o suporte necessário tanto para sustentar uma convivência harmoniosa e respeitosa com benefícios e trocas positivas quanto para, sem julgamento, ressignificar, compreender e aceitar os sentimentos negativos, contraditórios, não atendidos, que resultam em ferimentos traumáticos ou não (Nitopi, 2024, p. 91).

O autoconhecimento e o diálogo são dois instrumentos apresentados por Nitopi (2024), que contribuem no processo de responsabilidade parental, independente que seja entre pai e mãe em relação aos filhos ou responsáveis terceiros, assim como os avós em relação aos netos, como trata esta pesquisa.

Na perspectiva de Nitopi (2024), o diálogo é defendido como a prática principal para mediação diante de conflitos existentes no rompimento da parentalidade, “pois tem o intuito de desvendar os desencontros dos participantes, principalmente os emocionais” (Nitopi, 2024, p. 93).

Desta maneira é válido destacar que o conceito de parentalidade está voltada para os cuidados parentais e as relações entre pais e filhos. Além disso, Scremin e Bottoli (2016, p. 235) ampliam a conceituação de parentalidade explicitando que ela:

Caracteriza-se poro um conjunto de tarefas realizadas pelas figuras parentais, com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, sendo assim, é algo construído por cada pessoa desde sua infância, baseado nos exemplos de parentalidade e das histórias transgeracionais, e não necessariamente deverão ser exercidas apenas pelo pai e mãe biológicos.

É verdade que o modelo de família foi considerado por pai, mãe e filhos, hoje as configurações familiares são diversas, assim também os papéis materno e paterno e as formas de exercer a parentalidade.

As autoras defendem que o ambiente familiar pode ser um espaço seguro e fundamental para trocas afetivas e transmissão simbólica. Além disso, “a parentalidade não precisa ser exercida necessariamente em uma relação de consanguinidade, ela pode ser apenas de aliança, sendo produto de uma transmissão intergeracional, referência de afeto e reconhecimento para a criança (Scremin; Bottoli, 2016, p. 236).

Em conformidade com este pensamento é importante destacar a figura dos avós neste processo familiar, pois muitas vezes são solicitados por seus filhos (quando o exercício da função materna e paterna são comprometidos) a contribuírem como rede de apoio, direta ou indiretamente, da família.

A figura dos avós dentro dessa rede de apoio familiar acontece de diversas formas: responsabilizam-se por aspectos financeiros e participam da rotina doméstica-diariamente levando e buscando as crianças nas escolas, e até nas transmissões de valores e crenças, num exercício de parentalidade (Scremin; Bottoli, 2016).

Scremin e Bottoli (2016) nos fazem lembrar que a responsabilidade que os avós exercem sobre a família e pela educação dos netos é um fenômeno recente. Esse cuidado dos avós estimula um benefício mútuo, com troca de afetos, de conhecimento e comunicação entre gerações.

Seguindo esse pensamento, é importante deixar claro que essa discussão não pretende dar ênfase sobre a guarda permanente nem provisória que os avós têm em relação aos netos, mas chamar a atenção de todos para este aspecto, já que estamos tratando de responsabilidade parental entre avós e netos e que essa questão é um fator indispensável para a vida social da criança ou adolescente.

É possível observar na sociedade contemporânea que os avós têm assumido o protagonismo sobre o cuidado e a responsabilidade parental na família seja de forma direta ou indireta, “deixando de ser apenas avós, passaram a exercer as funções parentais e assim precisam regularizar esta situação para que os netos não fiquem desprotegidos perante a lei” (Dias; Albuquerque, 2019, p.124).

Os papéis desenvolvidos pelos avós, como protagonistas das famílias, são definidos por Chaves (2014) como **avocentrismo**, mesmo que seja de forma espontânea ou outorgada, de cuidar dos netos, devido à incapacidade ou impossibilidade (temporária ou permanente) dos genitores em dar continuidade ao ciclo familiar.

Nesse sentido esclarece a autora:

Quando uma criança ou adolescente estão inseridos em contextos familiares de rupturas e em famílias de baixa renda, os danos podem ser bem maiores, por isso a necessidade de proteção e um olhar diferenciado a essas famílias, que comumente necessitam da “mão” do Estado. Espera-se desse Estado de orientação neoliberal, no caso do Estado brasileiro, a efetividade do que está posto no Estatuto da Criança e do Adolescente e principalmente, a formulação e execução de políticas sociais transversais que venham dar conta de atender crianças e adolescentes que se encontram em situação de desproteção (Chaves, 2014, p. 62-63).

Essa citação nos faz entender que as famílias vivem transições decorrentes do desenvolvimento humano, ou seja, indivíduos saem de casa, casam-se, constroem família (filhos e netos), e logo os seus herdeiros repetirão o mesmo estágio desse ciclo. Nesse sentido é notório que isso se tornou um modelo ideal, e não real, pois as famílias se rompem e, por isso, as famílias são desfeitas e refeitas.

As mudanças na vida familiar mobilizam toda família, em especial aqueles que são conhecidos como avós guardiões, que assumem a criação de seus netos, sendo uma tarefa difícil, até porque essa situação está “permeada de sentimentos ambivalentes, podendo eliciar alegria e prazer, mas também acarretar muitas tarefas físicas e emocionais que, para muitos avós, podem ser prejudiciais (Dias; Albuquerque, 2019, p.125).

Coelho e Dias (2016) utilizam o termo guardião para mostrar que os avós têm assumido o cuidado dos netos em tempo parcial ou integral e podem ser classificados, de acordo como cuidadores primários, quando assumem a criação integral dos netos; cuidadores secundários, quando cuidam devido a uma ausência temporária dos pais; e terciários, quando são chamados para ajudar em uma tarefa específica. No caso dos avós guardiões, esse cuidado é em tempo integral e, por vezes, os avós têm a custódia dos netos, tornando-se seus cuidadores primários legais.

Enfim, a responsabilidade parental exercida pelos avós em ambiente familiar acontece independente de formalidade ou informalidade jurídica, pois são eles dentro dessa nova configuração (cuidado e responsabilidade) concebidos como membros de referência para o suporte emocional, social e muitas vezes material nessa relação entre avós e netos.

4. PERCURSO METODOLÓGICO E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EM BUERAREMA

4.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

a) Delineamento

Como proposta metodológica foi realizada uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com a utilização de entrevista semiestruturada baseada em um roteiro de perguntas, realizados face a face.

O estudo de caso foi a modalidade escolhida para esta pesquisa por se tratar de uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2015, p. 18).

Gil (2021, p. 35-36) assinala como características essenciais do estudo de caso: é um estudo em profundidade; investiga um fenômeno contemporâneo; preserva o caráter unitário do fenômeno estudado; não separa o fenômeno do seu contexto; e, por último, requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.

Essa metodologia foi, por esta razão escolhida para este trabalho, visto que o objeto a ser pesquisado pretende “estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas” nas relações dos avós e netos, moradores do município de Buerarema - BA (Godoy, 1995, p. 21).

A entrevista na modalidade face a face é um instrumento de pesquisa valiosa, afirmam Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), por ser de caráter oral e ter algumas vantagens, pois “não exigem que o participante saiba ler e escrever; possibilitam a obtenção de maior número de repostas; a análise das expressões corporais do entrevistado; (...) e a adequação às circunstâncias nas quais se desenvolve” (Oliveira, Guimarães e Ferreira, 2023, p. 218).

Em relação à pesquisa bibliográfica, os descritores utilizados ao longo deste trabalho foram: avosidade, avós, envelhecimento, parentalidade, relacionamento familiar e ruralidade.

Além de livros publicados, foram acessadas literaturas e artigos científicos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e textos completos nos periódicos da Scientific Electronic Library Internet (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

b) Local e Participantes

A pesquisa foi desenvolvida no município de Buerarema, situado no sul do estado da Bahia, com uma área de 219,487 Km², e uma população de 14.804 habitantes (IBGE, 2023a), estando localizado às margens da BR-101.

A localização do território escolhido para esta pesquisa está descrita no Mapa 1 – Mapa Territorial Municipal de Buerarema na (Anexo A). Nele é possível conferir os limites entre os municípios (Itabuna, Ilhéus, Una e São José da Vitória) e as zonas rurais pesquisadas (Buíque, Fartura, Itararé, Km 3, Santana e Vila Operária).

Buerarema é formado por 15 áreas rurais, das quais utilizaremos seis em nossa pesquisa. São elas: Buíque, Fartura, Itararé, Km 3, Santana e Vila Operária. A escolha das áreas rurais para o desenvolvimento da pesquisa ocorreu por dois fatores: primeiro, foram escolhidas as zonas rurais maiores, e depois, as mais acessíveis, evitando assim, travar a pesquisa em tempos de chuva, pelo seu difícil acesso.

Participaram da pesquisa seis avós, sendo cinco mulheres e um avô, que estão como responsáveis por seus netos em fase escolar. Essa responsabilidade dos avós independe de guarda permanente, provisória ou sem guarda. A fim de preservar a identidade e garantir a confidencialidade dos dados prestados pelos colaboradores, foram adotados nomes fictícios para indicar os participantes deste estudo, que serão chamados de Lina, Mazinha, Lino, Dora, Sula e Ana.

A escolha dos referidos nomes dos participantes foi realizada de forma aleatória, sendo que a identidade dos indivíduos é apenas de conhecimento da orientadora e do pesquisador.

Ainda sobre os colaboradores da pesquisa (avós), é importante ressaltar que em cada área rural foi selecionada uma casa que tenha a presença de avós e netos. Para esta escolha, contei com a ajuda dos Agentes de Saúde da região, já que esses conhecem bem o campo por prestar sua atividade social semanalmente.

Como critérios de inclusão nesta pesquisa, foram delimitados: viver na zona rural já pré-estabelecida; ter a presença dos avós e netos no ambiente familiar; os

netos precisam estar na fase escolar e necessitam de cuidados, dado a pesquisa pretender dialogar sobre o cuidado e a responsabilidade parental desses avós e netos; e, por último, ter o aceite dos avós, após a leitura e conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Apêndice A). O critério de exclusão foi a não moradia dos netos na casa dos avós.

O pesquisador firmou o compromisso de utilizar o material coletado exclusivamente para fins acadêmicos, preservando o anonimato do colaborador da pesquisa.

c) Instrumentos

Foram estabelecidos dois instrumentos para a pesquisa de campo: um formulário sociodemográfico (Apêndice B) e um formulário de entrevista semiestruturada contendo 13 perguntas (Apêndice C), que foram realizadas na residência dos colaboradores, de forma individual e face a face.

Para a realização desta pesquisa, foram necessárias dezoito visitas, cerca de três visitas para cada família. As entrevistas feitas durante as visitas tiveram a duração média foi de uma hora.

A primeira visita era para inteirar a família do projeto sobre avosidade, quando era lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, discutido, assinado e arquivado para dar início à pesquisa.

O preenchimento do Formulário Sociodemográfico foi aplicado na segunda visita da entrevista. Por meio dele, visou-se identificar dados pessoais e familiares, tais como: o local onde vive, idade, cor da pele, formação, religião, sexo, quantidade de netos que são criados pelos avós, fase escolar desses netos, a quantidade de pessoas que vivem na mesma casa e outros dados.

Na última visita, pretendeu-se compreender a história e dinâmica familiar a partir dos cuidados e responsabilidades dos avós em relação aos netos que estão em fase escolar.

d) Procedimentos

O projeto de pesquisa com os formulários para coleta dos dados (sociodemográfico e o roteiro de entrevista) foram submetidos à avaliação do Comitê

de Ética em Pesquisa da UCSAL e, somente após a sua aprovação com o recebimento do parecer consubstanciado (Anexo B) foi dado início à execução da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas e recepcionadas em ambientes propícios a garantir o sigilo e privacidade do colaborador da pesquisa. Para facilitar e garantir a coleta destas informações, após a autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, para tanto, foi utilizado um gravador da marca Sony Gravador de voz digital ICD-UX570.

Os dados colhidos nesta pesquisa estão armazenados “em nuvens” (modelo de armazenamento de dados e arquivos na internet por meio de um provedor de computação em nuvem), no qual, o pesquisador é o único que tem acesso mediante uma senha de segurança (de combinação de letras maiúsculas e minúsculas, números e símbolos especiais).

Com a conclusão desta investigação, faz-se necessário dar um retorno do trabalho à sociedade e, principalmente, aos colaboradores desta pesquisa, ou seja, os resultados serão apresentados a partir de publicações e outros meios, que permitem o acesso a comunidade participante.

e) Considerações éticas

Este trabalho cumpre as normas éticas da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, o qual destaca a exclusão da utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

Este trabalho foi executado pelo pesquisador, após a emissão favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica do Salvador (UCSAL); aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); aceitação voluntária dos colaboradores desta pesquisa e divulgação dos resultados desse estudo a comunidade científica.

A participação dos colaboradores foi livre, autônoma e voluntária, pois as entrevistas duraram cerca de 60 minutos e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse. Em qualquer decorrência psicológica/emocional que necessitasse de atendimento psicológico, o colaborador da pesquisa seria encaminhado para um profissional especializado (Anexo C).

O pesquisador se compromete a utilizar o material de pesquisa única e exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o anonimato (Anexo D). As gravações e os textos transcritos serão arquivadas no meio virtual pelo pesquisador pelo termo legal e após descartado. No decorrer da pesquisa, foram realizadas fotografias e análises documentais para melhor embasamento da pesquisa, além do diário de campo. Para tanto, foi apresentada a autorização para uso de imagem especialmente para a pesquisa.

f) Análise

Os dados serão interpretados por meio de análise de conteúdo (Bardin, 1977) e suas categorizações, identificando padrões discursivos e significados culturais. Também será realizada a triangulação metodológica, cruzando elementos decorrentes das entrevistas, dos diários de campo e registros visuais para garantir validade e confiabilidade às interpretações que vierem a ser realizadas.

4.2. O CAMPO DA PESQUISA: BUERAREMA

Buerarema é descrito pelo IBGE (2023a) como um município brasileiro que está situado no sul do estado da Bahia. Faz divisa com os municípios de Ilhéus, Itabuna, São José da Vitória e Una. Localiza-se às margens da rodovia BR-101. Conta com duas agências bancárias e um hospital. Com relação a água, o Rio Una abastece a cidade, assim como ocorre também com o São José da Vitória.

O povoamento deste território iniciou-se por volta de 1910, principalmente por flagelados das secas que assolavam os sertões da Bahia e Sergipe. Estabelecendo-se às margens do ribeirão do Macuco, os imigrantes formaram o povoado com a mesma denominação. A partir de 1922, o arraial tomou novo impulso de crescimento, com a abertura da estrada Pontal-Macuco, via de escoamento da produção. Em 1943, alterou-se o topônimo para Buerarema. Seu primeiro prefeito foi Paulo Portela, eleito em 1962 e empossado em 1963 (IBGE, 2023b).

Buerarema tem uma área territorial de 219,487 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023a). Seu bioma é a Mata Atlântica e sua hidrografia é cortada pelo rio Macuco, cujo nome deve-se à ave macuco,

conhecida e abundante na região. Seu clima é tropical, com uma significativa redução das chuvas durante o inverno em comparação com o verão. A temperatura média é 22.9°C.

No censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou uma queda da população de Buerarema em relação à última pesquisa, em 2010, quando foi registrado um quantitativo de 18. 605 habitantes. Já em 2022, foi apurado uma população de 14. 804 pessoas, tendo uma queda de 19,44%. De acordo com uma estimativa de 2025 do IBGE, a população do município era de 14.950 habitantes (IBGE, 2023c). Presenciamos um leve crescimento da população. Neste município a população está organizada da seguinte forma:

- População Urbana (Censo 2010) = 15.277
- População Rural (Censo 2010) = 3.328
- População masculina (Censo 2022) = 7. 217
- População feminina (Censo 2022) = 7.587
- População indígena (Censo 2022) = 705
- População quilombola (Censo 2022) = 169

Alguns dados estatísticos do município de Buerarema, lócus do estudo, como também das zonas rurais que foram escolhidas e inseridas nesta pesquisa, serão a seguir oferecidos como que um “Raio-x”, qual seja, um panorama geral social da área pesquisada.

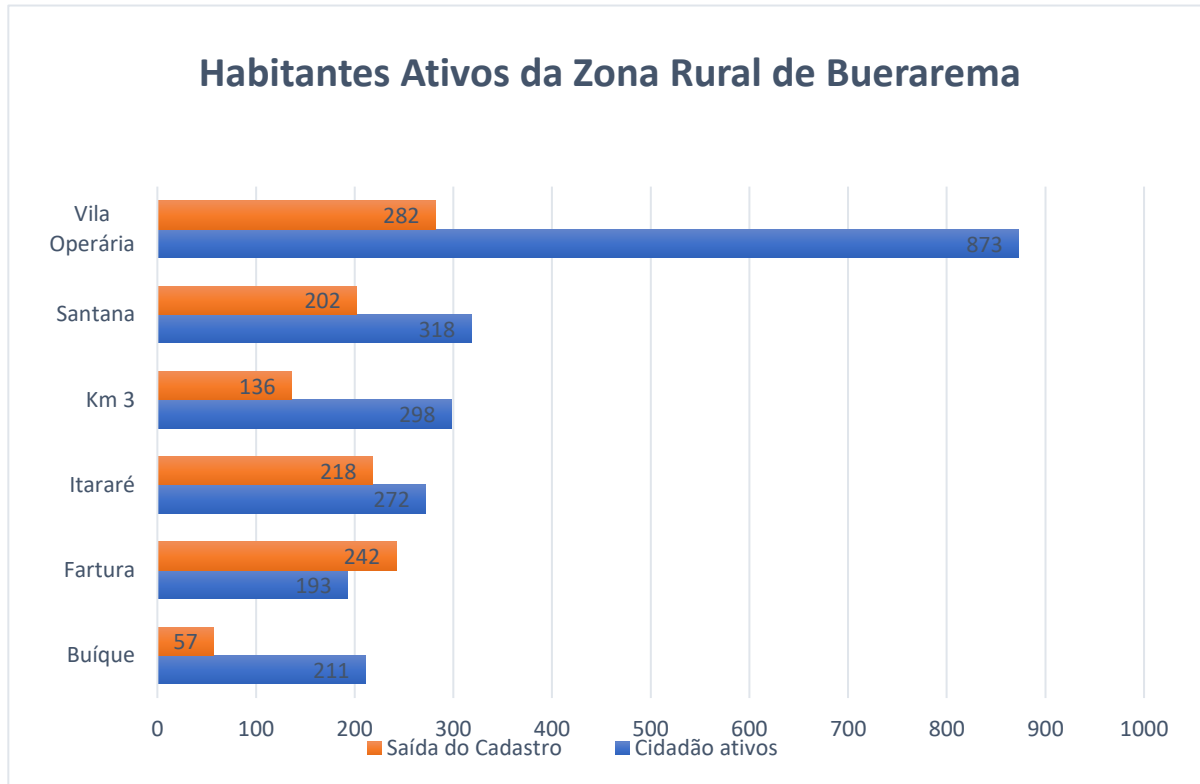
Os dados presentes no gráfico e posteriores são dados do Relatório de Cadastro Individual (Anexo E), colhidos a partir da Estratégia do Sistema Único de saúde (e-SUS) – Atenção Primária à Saúde (APS) e do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do município de Buerarema (Brasil, 2025).

Esses dados nos ajudarão a conhecer melhor a identidade geral do povo bueraremense e estarão agrupados em gráficos com os seguintes temas: população, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, situação trabalhista, orientação sexual e situação da saúde.

Esse primeiro gráfico mostra a situação dos habitantes que estão nas zonas rurais pesquisadas e um ponto preocupante neste último Censo (IBGE, 2023c) presente na zona rural da Fartura foi o êxodo dos moradores que saíram do cadastro

geral da PEC. Levando em consideração esse êxodo, cerca de 55% pessoas saíram dessa região. Dados esses que são preocupantes.

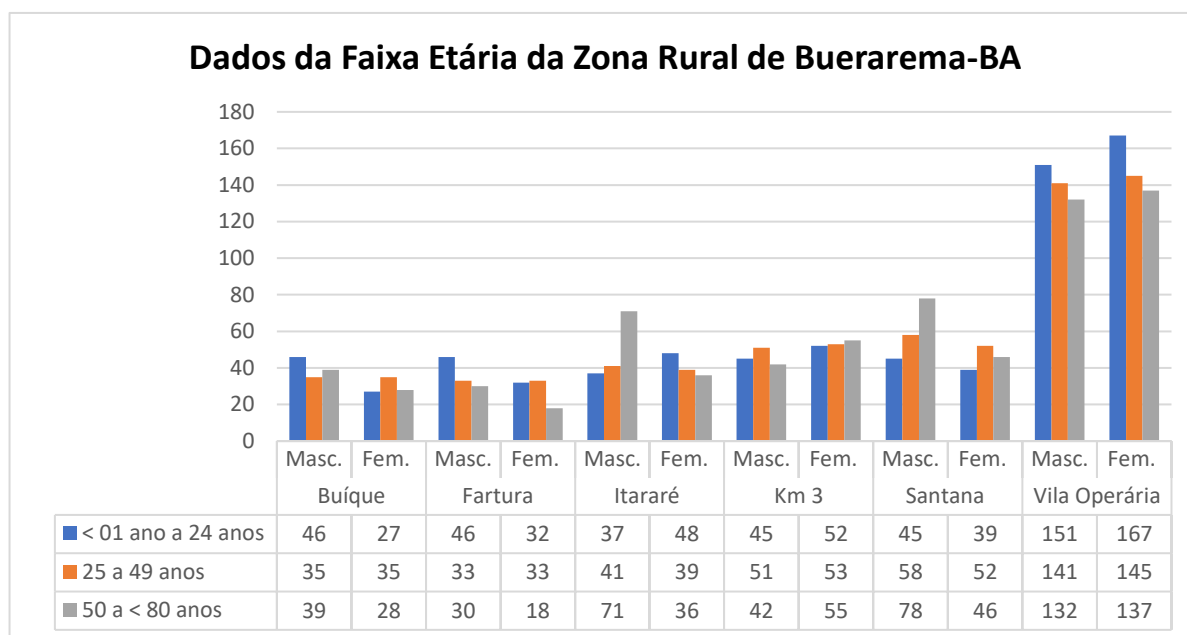
Gráfico 1: Habitantes ativos da zona rural de Buerarema



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

Esse êxodo se deu por diversos fatores: pessoas foram estudar fora; outras, em busca de uma profissão em outras cidades e, muitas vezes, essas pessoas com filhos acabam deixando-os com os avós dessas crianças. Sendo assim, é percebido que o fenômeno “avosidade” (relação avós e netos) tem crescido.

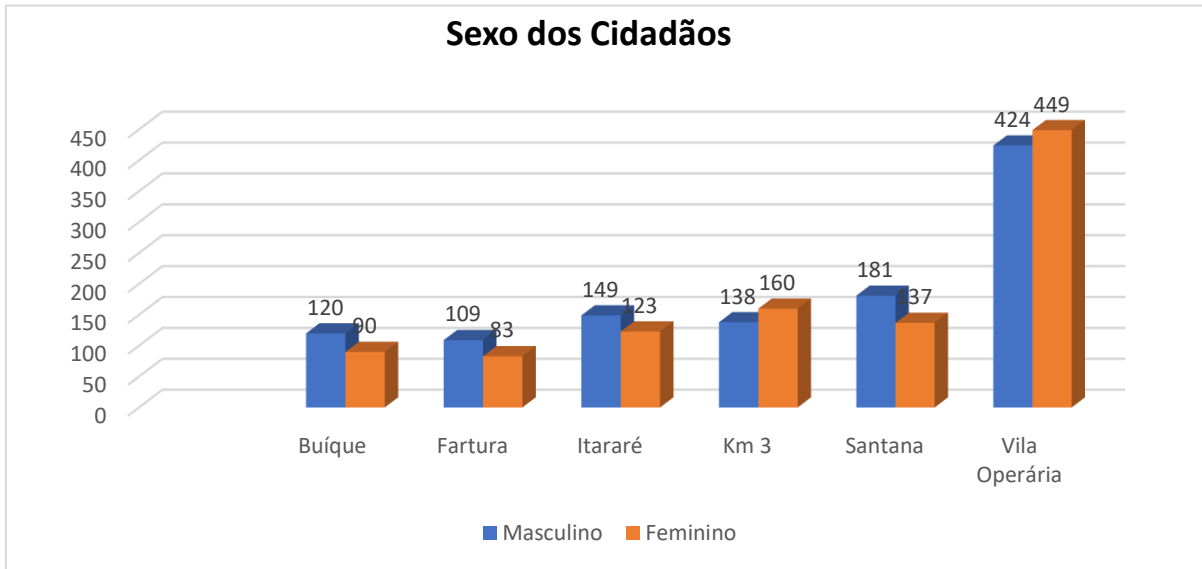
Gráfico 2: Faixa etária dos habitantes da zona rural de Buerarema



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

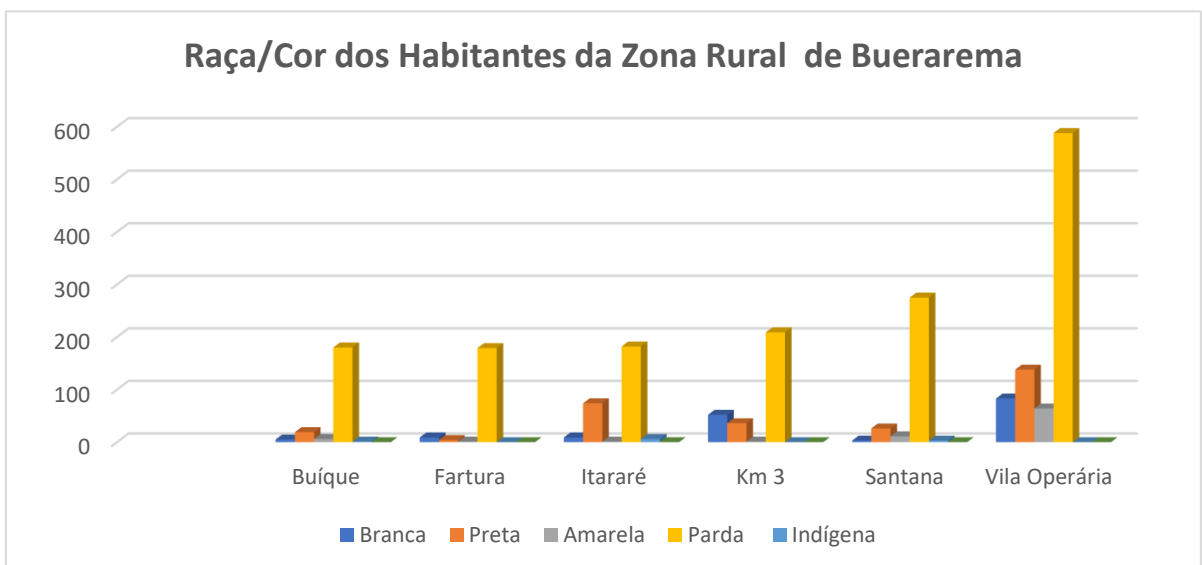
O gráfico anterior descreve a categorização das faixas etárias, começando em crianças com menos de um ano de idade até pessoas idosas com 80 anos ou mais. Ao entender que esta pesquisa se trata da avosidade (relação entre avós e netos) é de suma importância periciar neste ambiente de pesquisa e fazer um comparativo entre as zonas rurais das idades que apareceram na pesquisa (pode ser observado nos resultados abaixo).

Olhando os dados sociodemográficos desta pesquisa é importante sublinhar as idades que aparecem em quatro partes: a idade mínima e máxima dos netos e a idade mínima e máxima dos avós que aparecem na pesquisa. Referente os netos a idade mínima que apareceu foi 02 anos e idade máxima 24 anos, já para os avós apareceram com idade mínima 47 anos e idade máxima 86 anos.

Gráfico 3: Sexo dos cidadãos da zona rural de Buerarema

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

Este gráfico trata de um panorama geral sobre os sexos masculinos e femininos dos cidadãos do município de Buerarema registrado nas zonas rurais pesquisadas. Periciando essas informações é válido dizer que há um equilíbrio entre os sexos presentes nesta pesquisa (essas informações e outras em geral podem ser consultadas no Quadro 1).

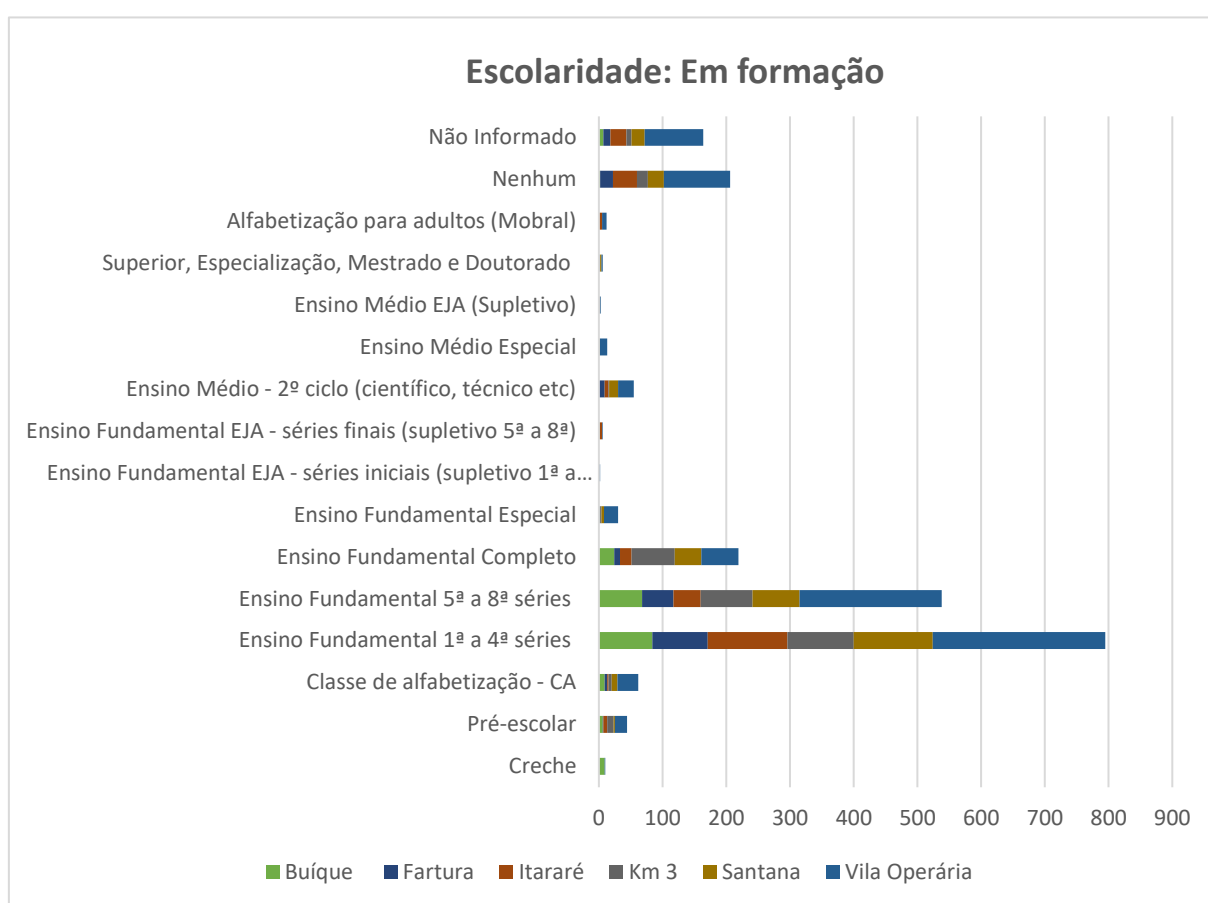
Gráfico 4: Raça/Cor dos cidadãos da zona rural de Buerarema

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

Outro aspecto importante é a variação de raças/cor existentes nas zonas rurais pesquisadas. Observando este gráfico é nítida e bem acentuada a presença de pessoas pardas que predominam as regiões.

O gráfico seguinte nos permite ter uma visão geral da escolaridade dos moradores das zonas rurais pesquisadas. É visível a participação das comunidades rurais em diversas modalidades de ensino desde a creche à formação mais especializada como mestrado e doutorado.

Gráfico 5: Escolarização na zona rural de Buerarema

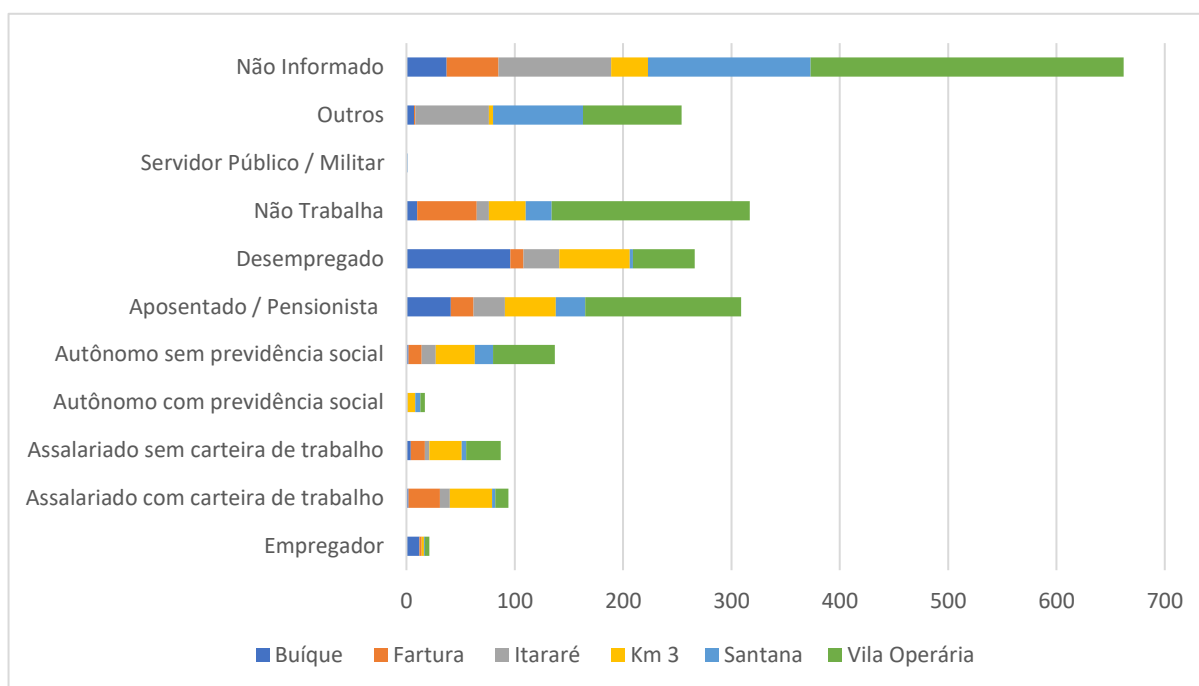


Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

É sabido por todos que os serviços existentes em zonas rurais são os mais diversificados possíveis, seja de forma autônomo ou formalizado. E, com isso, é de suma importância ter um panorama geral da situação trabalhista dos moradores que estão nas zonas rurais onde a pesquisa foi realizada.

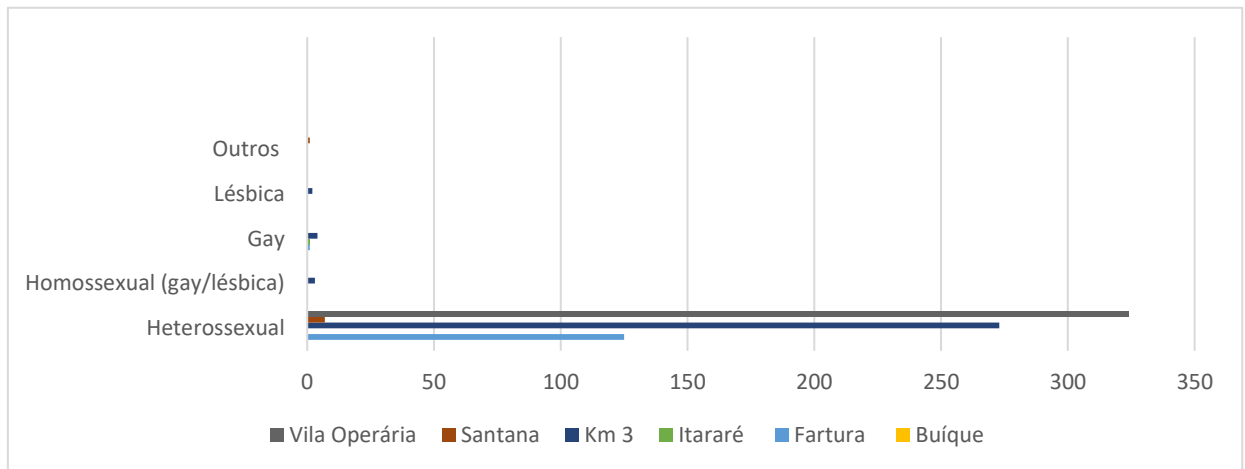
Dos itens relacionados no gráfico abaixo, o excessivo crescimento de desempregos e a falta de contribuição para a previdência social são situações preocupantes para o desenvolvimento de projetos sociais, até mesmo, para aqueles que são beneficiados pela previdência.

Gráfico 6: Situação de trabalho dos moradores da zona rural



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

É possível perceber neste próximo gráfico um resultado tímido da parte dos moradores das zonas rurais em relação a orientação sexual deles. Somente a Vila Operária, o Km 3 e os residentes da Fartura foram os que se disponibilizaram a participar expressivamente da pesquisa.

Gráfico 7: Orientação sexual dos moradores da zona rural de Buerarema

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir do PEC, 2025 de Buerarema (Anexo E).

O mapa abaixo identifica o município de Buerarema em consonância com os limites dos municípios de Itabuna, Ilhéus, Una e São José da Vitória. A parte central do mapa estão as áreas rurais escolhidas para desenvolver a pesquisa, são elas: Buíque (azul), Fartura (vinho), Itararé (vermelho claro), Km 3 (verde), Santana (vermelho escuro) e Vila Operária (violeta), as quais serão apresentadas a seguir, já relatando a inserção dos pesquisados na área.

Figura 1. Mapa territorial do município de Buerarema

Fonte: autoria do técnico agrimensor Eliomar Santos de Jesus

Em consonância com o mapa territorial do município de Buerarema, descreveremos as histórias das zonas rurais que estão presentes no mapa acima e que foram escolhidas para esta pesquisa.

As histórias que a seguir serão apresentadas foram construídas na pesquisa de campo para situar melhor a pesquisa e mostrar a diversidade das zonas rurais estudadas, mesmo que localizadas no mesmo município. E, para cada zona rural foi dado um título e, também, foi convidado um participante idoso que exerce a função de avós.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por base três importantes blocos organizacionais. No primeiro são apresentados os dados sociodemográficos dos entrevistados, contendo informações sobre sexo, idade, profissão, cor da pele, prole, religião, formação escolar, entre outros, apresentados no detalhe no Quadro 1. O segundo, denominado Panorama Geral dos Participantes. Os dados de cada participante serão apresentados em três partes: 1) a descrição do local; 2) a descrição familiar de cada caso; e, por último, 3) a descrição dos principais elementos de análise, organizados em cinco temas:

- a) A vida anterior à condição de avós;
- b) O motivo de terem se tornado avós cuidadores de netos;
- c) A relação de cuidado e responsabilidade dos avós;
- d) A relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?
- e) Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos.

O terceiro diz respeito à análise e discussão dos casos, quando serão apresentados a análise da pesquisa sociodemográfica e dos elementos apresentados no quadro do resumo dos dados referentes aos seis participantes, apontando a distância em que os avós moram da sede municipal; a população existente em cada região pesquisada; o tipo de ruralidade encontrada; os cuidados dos avós em relação aos netos e suas maiores dificuldades nesse cuidado; e, por último, a influência do meio nos relatos pesquisados e na criação dos netos (Quadro 2).

O capítulo finaliza com a análise comparativa dos núcleos, proposta por este estudo: ser avó *versus* ser avós rural

Quadro 1. Dados sociodemográficos da pesquisa

Zona	Buíque	Fatura	Itararé	Km 3	Santana	Vila operária
Colaboradores	Lina	Mazinha	Lino	Dora	Sula	Ana
Idade	77 anos	58 anos	76 anos	52 anos	41 anos	66 anos
Cor da pele	Branca	Preta	Preto	Morena	Morena	Preta
Religião	Católica	Católica	Católico	Católica	Umbandista	Adventista
Formação Escolar	Alfabetizada	6º ano fund.	1º ano fund.	2º ano Fund.	1º ano Fund.	S/ Formação
Profissão	Agricultora	Produtora Rural	Prod. Rural	Doméstica	Comerciante	Doméstica
Condição matrimonial	Viúva	Maritalmente	Maritalmente	Maritalmente	Maritalmente	Maritalmente
Quantos moram na casa?	06 pessoas	05 pessoas	05 pessoas	04 pessoas	03 pessoas	04 pessoas
Quem moram na casa?	Avó, 2 filhas, genro e 2 netos	Avô, Avó, 2 netos e 1 irmão da avó	Avô, 03 netos e avódrasta	Avô, avó e 2 netos	Avô, avó e neta	Avós e 2 netos
Quantidade de filhos?	06 filhos	04 filhos	02 filhos	04 filhos	02 filhos	06 filhos
Quantidade dos netos:						
Feminino	15 anos	12 anos	06 anos (gêmeos)	7 e 16 anos	8 anos	-----
Masculino	8 anos	15 anos	08 anos	-----	-----	12 e 13 anos
Escolaridade dos netos:						
Feminino	3º Médio	7º ano Fund.	2º ano Fund.	3ª Fund. e 2º Médio	.4º ano Fund.	-----
Masculino	3º ano Fund.	1º Médio	4º ano Fund.	-----	-----	5º e 6º ano Fund.
Situação salarial	Aposentadoria	BPC/LOAS	Aposentadoria	Aposentadoria	Salariada	Bolsa Família
Situação da moradia	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria
Uso de internet/tipo de acesso	Wi-Fi	Wi-Fi	Wi-Fi	Wi-Fi	Wi-Fi	Wi-Fi
Uso do meio de comunicação	Whatsapp, e-mail e Facebook	Whatsapp, TikTok e Instagram	Whatsapp, TikTok e Facebook	Whatsapp e TikTok	Whatsapp, e TikTok	WhatsApp
Problema de saúde? Qual?	DPOC e Entalamento	Hipertensa e Diabética	Hipertenso e depressivo	Depressão	Hipertensa	Hipertensa e Bursite
Uso de medicação	Aerolin – sulfato de Salbutamol 100mcg/dose + Budesonida 50mg	Insulina 2x (dia) + dapagliflozin 10mg + Losartana 50mg	Enalapril 20mg + Risperidona 1mg + Hidroclorotiazida 25mg	Fluoxetina 20mg + Amitriptilina 25mg + Clonazepam 2mg	Losartana 5mg	Hidroclorotiazida 25mg + Potássio 50mg

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, 2025.

5.1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS

O presente estudo contou com a participação de seis avós, cinco mulheres e um homem, com idades entre 41 e 76 anos, todos moradores em seis zonas rurais do município de Buerarema, Bahia, que têm entre dois e seis filhos e são responsáveis por netos em fase escolar.

Em relação às características sociodemográficas, em sua maioria são de aposentados, de cor preta, católicos, que estudaram até o ensino fundamental. São produtores rurais, com moradia própria e têm acesso à internet via *Wi-Fi*. Em relação à problemas de saúde, informam hipertensão, diabetes, depressão, problemas respiratórios e ortopédicos, com uso de medicações específicas.

Em relação aos netos, os participantes informaram ter de um a três netos, com idade entre 6 e quinze anos. Ao serem questionados sobre a escolaridade, os avós informaram que os netos cursavam do segundo ao 7º ano fundamental e três avós também tinham netos já no ensino médio.

Informações mais detalhadas estão descritas no Quadro 1.

5.2. PANORAMA GERAL DOS COLABORADORES

5.2.1. Família de D. Lina

1. Descrição do local: Zona I – BUÍQUE

A zona rural Buíque é uma região que fica aos pés da serra, conhecida como lugar das cobras. Ela fica a 11km em relação a sede (Buerarema). É chamado de Buíque por estar associado ao “som da trombeta” feito por instrumento de osso humano na língua Tupi.

É uma região cercada por mata atlântica, que já existia desde 1932 como fazenda de cacau e café, desenvolvida por um senhor chamado Soriano, originário de Pernambuco, que veio morar nessa região e trouxe o nome de sua cidade para essa zona rural, nomeando como Buíque, porque tinha encontrado um lugar de cobras. Atualmente 211 pessoas vivem nesta zona rural.

2. Descrição Familiar de Lina (1º Caso)

A família de Dona Lina é composta por seis filhos, sendo quatro mulheres e dois homens. Duas filhas moram na Bahia e quatro foram viver em Brusque, Santa Catarina. Atualmente vivem em sua casa cinco pessoas, que são: a avó, duas filhas e dois netos. Lina tem 77 anos, branca, viúva, católica, agricultora e alfabetizada. O sustento da casa provém da aposentadoria, de alguns serviços do campo, com a plantação de aipim, batata e legumes para o autossustento, e da ajuda das filhas na manutenção da casa.

Dona Lina é uma mulher que teve sua infância, adolescência e toda vida nesta região da Buíque. De voz serena, educada e simples deixava-se transparecer um olhar e semblante cansado, talvez pela responsabilidade familiar. É uma família intergeracional com a presença de três gerações: avó, filhos e netos.

A entrevista com dona Lina foi bem descontraída. Ela nos atendeu em um alpendre no fundo da casa, que era um lugar arejado, espaçoso com muitas cadeiras. A presença dos netos, galinhas e cachorros fazia parte deste cenário da família e se misturavam no momento da entrevista.

Uma das maiores dificuldades na relação intergeracional, diz dona Lina, está associada ao *“comportamento dos meninos de hoje em dia. Eles estão cada vez mais desobedientes e muito avançado. Educar fica difícil porque as crianças de hoje só querem ficar no celular e na televisão”*.

Nesse sentido, é importante salientar que esta avó já tem uma idade mediana e a saúde um pouco debilitada por ter adquirido uma Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que é uma doença respiratória progressiva, por isso que faz uso de Aerolin – sulfato de Salbutamol 100mcg/dose e Budesonida 50mg.

De acordo com dona Lina sua família - marido e genro quando estavam vivos - tinham o costume de usar Roundup, um tipo de herbicida que tem um princípio ativo chamado glifosato agressivo aos humanos. para matar e controlar as pragas daninhas. Ela afirmava que *“nesse tempo tinha o costume de consumir a água da chuva, pois estava em tempo de seca”*. E, com isso, fortes engasgamentos, pigarros e uma insuficiência respiratória começaram a surgir.

Procurando um especialista numa consulta em tempo de crise e com a realização de alguns exames, um médico pneumologista comunica a dona Lina que

ela é portadora de DPOC e que a partir deste momento o uso do Salbutamol 100mcg seria fundamental para sua recuperação.

3. Elementos Temáticos (1º Caso)

a. Vida anterior à condição de avós

A rotina de dona Lina pode ser entendida a partir de dois momentos: antes e depois da morte do marido. Sua vida, *a priori*, era pautada nos serviços do lar e do campo sempre junto a seu esposo. Foi com a morte de seu marido que sua rotina e estilo de vida mudou, até porque, foi nesse mesmo período que aceleraram algumas enfermidades, como a gastrite e o DPOC.

Diante dessa situação, sua rotina se resumia nos cuidados da casa e da saúde, que exigia um esforço maior, pois uma de suas filhas, que é professora, só tinha tempo de ajudar em casa à noite por passar o dia todo na escola. A outra, casada e com filhos, morava um pouco distante e não tinha condições de dar um suporte maior à sua mãe. E os outros filhos moravam mais distantes em Santa Catarina.

b. Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos

Esse momento doloroso vivido por dona Lina moveu o coração da outra filha que era casada, a vir morar com sua mãe na zona rural. Essa foi uma decisão se deu por conta de alguns fatores: o marido vivia desempregado; morava em casa de aluguel; o trabalho da filha era informal e autônomo, e, além disso, a filha ficou sensibilizada com a situação da mãe, que acabava de ficar viúva e muitos problemas de saúde acontecendo na vida de D. Lina.

Foi diante dessa situação que sua filha veio morar na casa de dona Lina juntamente com seu marido e filhos, e, nesse momento começou uma relação de cuidado geracional entre avós, filhos e netos.

c. Cuidado e responsabilidade dos avós

Dona Lina começou a cuidar dos netos, quando a neta estava com seus oito anos e o netinho, com um ano de idade. Nesse mesmo período, mais ou menos com

seis meses de moradia com a chegada de todos na casa de Dona Lina, o seu genro morreu vítima de um acidente fatal na própria mata da Buíque, marcando dolorosamente a vida familiar.

Esse cenário foi chocante nesta família, pois mãe e filha viúvas precisariam de força e coragem para readaptar-se nessa relação intergeracional entre mãe-filha e filhos-netos.

O cuidado e a responsabilidade dessa avó na criação dos netos aconteciam de forma integral com a participação da mãe e tia quando era possível, pois *“hoje sou a principal pessoa para cuidar dos meus netos, até porque, a mãe dos meninos trabalha e eles ficam comigo o dia todo”*.

Observe que, além das relações afetivas entre avó-netos, dona Lina se organizava para os ajustes das atividades da casa, pois a mãe e a tia das crianças trabalhavam o dia todo, a mãe numa fábrica de polpa e a tia numa escola infantil, ambos situados na zona rural da Buíque.

Uma das queixas apresentada por dona Lina sobre a questão do cuidado e a responsabilidade em relação aos netos está na falta do desenvolvimento da zona rural, que não facilita nesse processo de relação, pois quando necessita resolver alguma pendência referente a saúde, a documentação escolar ou cartório, compras de mantimentos alimentar precisa ir até a sede municipal que fica em média 11km. Uma média de 3km é o caminho de sua casa até a rodagem principal para pegar um carro ou ônibus.

d. Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?

A ajuda financeira no contexto familiar de dona Lina provém de três partes: bolsa família, aposentadoria, da ajuda das filhas e, além disso, da agricultura, que contribui um pouco na manutenção do sustento familiar.

Sabendo que numa família em que há relações intergeracionais os conflitos de relações são mais evidentes, declara dona Lina: *“Às vezes que corrijo meu neto, a mãe dos meninos acha ruim. Essa correção é para o bem deles, até porque, na minha época as crianças não viviam dessa forma que vivem hoje”*.

A avó das crianças acaba assumindo o papel dos pais também, até porque, o pai das crianças é falecido e a mãe mora na mesma casa, que na medida do possível ajuda nesse processo de cuidado.

e. *Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos*

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none"> • A disponibilidade de tempo no cuidado, criação e relação com os netos; • O afeto experimentado na relação já que estão juntos diariamente; • A troca de experiências entre eles; • O suporte emocional na relação como os netos, principalmente nos momentos de brincadeiras; • O ambiente de convívio contribui para esta relação, já que é ambiente rural e os avós não se preocupam com seus netos brincando ao redor do terreiro, sem risco de veículo para causar danos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e no cuidado com seus netos; • A presença das tecnologias na relação entre as gerações. Os avós reclamam que os netos já estão viciados no celular e televisão e por isso não ajudam nas tarefas do lar e das atividades escolares; • Os conflitos familiares estão presentes nas relações intergeracionais • A distância da sede dificultando o acesso à saúde e prefeitura; • Falta de ajuda para cuidar dos netos, visto que, as casas são distantes uma da outra, e, todos tem suas ocupações.

5.2.2. Família de D. Mazinha

1. Descrição do local: Zona II – FATURA

A Fatura é uma zona rural pertencente ao município de Buerarema, que fica em média 17 km da sede e que sua entrada perpassa a BR 101. É uma região de mata atlântica, caracterizada por mais pastos e serras. Diferentemente da Buíque, é cercada por diversas serras.

É uma região próspera e frutífera, pois o nome dessa zona rural insinua a riqueza natural da localidade. O nome Fatura é antiquíssimo; se deduz que mais de 150 anos, pois segundo os moradores “*a terra é boa, abençoada. É coisa de Deus mesmo. Tudo o que planta dar*”.

Além do cacau, a agropecuária são pontos fortes no trabalho desta região. Além disso, legumes, frutas e outros meios de trabalhos são as fontes de sobrevivência desse povo, que em média são 193 pessoas que moram na Fatura.

2. Descrição Familiar de Mazinha (2º Caso)

A família de dona Mazinha é composta por cinco pessoas que vivem na casa, sendo o avô, avó, dois netos e um irmão da avó. Ela tem quatro filhos e nenhum mora nesta casa, ou seja, todos vivem na cidade de Brusque, Santa Catarina.

Dona Mazinha tem 58 anos, vive maritalmente, católica, produtora rural e frequentou o 6º ano do ensino fundamental.

Esta família é marcada por conflitos e brigas constantes, de uma parentalidade precoce sem preparo físico e emocional. É forte a ausência de regras na rotina desta família. Além disso, impactos nos membros da família são visíveis, principalmente em problemas emocionais como ansiedade e dificuldades de relacionamento.

Além de elencar essas características, é importante pontuar que episódios graves de depressão é o tipo de doença que mais acomete esta família, como diz a própria dona Mazinha: *“não sei o que fazer. Esse povo todo doente da cabeça precisaria me ajudar nos afazeres e sustento da casa”*.

A maior dificuldade no convívio familiar apontado por dona Mazinha é que na casa tem duas crianças, o marido é cadeirante, o irmão muito sensível por conta de sua diabetes e transtorno mental, e ela que traz consigo sua enfermidade que é a hipertensão e a diabetes.

Dona Mazinha é uma avó jovem e que assume uma carga familiar pesadíssima e que precisa cuidar de sua enfermidade e também da enfermidade de sua família. Sendo hipertensa e diabética, precisa estar em dia com seu tratamento, tomando 2x insulina + dapagliflozin 10mg + espironolactona 25mg + hidroclorotiazida 25mg e losartana 50mg.

3. Elementos Temáticos (2º Caso)

a. Vida anterior à condição de avós

A rotina de dona Mazinha antes dos cuidados e responsabilidade com seus netos era tranquila. Sem doenças e bem ativa nas atividades do seu dia a dia. Dedicada ao trabalho, a família e as vezes, frequentava a igreja para cuidar da parte espiritual.

O trabalho que exercia em sua rotina diária era fazer faxina, ajudava colher material reciclado em várias casas de gente conhecida e, às vezes, lavava roupa de ganho na comunidade.

b. Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos

Estamos diante de uma família marcada por alguns transtornos emocionais como ansiedade, depressão e transtorno psicóticos, e uma das filhas de dona Mazinha, trazia consigo transtornos psicológicos.

Quando ainda vivia com sua mãe, essa filha acabou ficando grávida, parindo na própria casa por duas gestações, e o cuidado de dona Mazinha se deu por conta desta situação, como declara: *“tenho uma filha desorientada e que foi fazendo filhos e deixando aqui em casa. Um dia desejou ir para Brusque (Santa Catarina) com o desejo de voltar, mas até hoje nunca mais voltou está lá com outras irmão e não quer nem ver os filhos”*.

A presença dos netos com dona Mazinha já existia desde o nascimento, pois sua filha mora com ela. E, com isso, a relação de cuidado e responsabilidade da avó era frequente, independente da mãe das crianças, pois a avó era do tipo que não deixava faltar o afeto e carinho junto aos seus netos, e, esses por sua vez carregavam em si falas e expressões de tristezas, pois as crianças tinham 4 e 5 anos quando foram deixadas pela mãe, e, hoje eles estão adolescentes: o menino com 12 anos e a menina com 15 anos.

c. Cuidado e responsabilidade dos avós

A relação de cuidado e responsabilidade de dona Mazinha em relação aos netos já aconteceu desde sempre, até porque, as crianças nasceram e cresceram dentro do lar da avó.

Mesmo diante da problemática vivida por dona Mazinha, ela não deixou de dar apoio afetivo, de transmitir valores familiares, e, ainda, não deixou de participar ativamente na criação do cuidado e responsabilidade aos seus netos.

Dona Mazinha é uma avó que tomava conta de seus netos de forma integral, pois um dos desafios maiores para ela era justamente tomar conta dos netos, juntamente com os doentes em casa, como explica a avó: *“quando as crianças eram*

pequenas, o cuidado e a responsabilidade eram melhores, pois eles obedeciam e respeitava e agora não, a geração é outra, eles estão crescendo e a rebeldia e desobediência também”.

d. Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?

O sustento da família de dona Mazinha provém de três partes: primeiramente de um benefício BPC/LOAS que o marido recebe por sua condição de cadeirante); de serviços autônomos que avó e seu irmão realizam em momento livre, como catar latinha, papelão, alumínio e outros; e, por último, do bolsa família que as crianças recebem, ou seja, não existe nenhuma ajuda financeira da parte dos pais das crianças.

As visitas e os cuidados da parte dos pais não existem, pois são os avós quem assumem a função materna e paterna nesta família, mesmo diante dos desafios por dona Mazinha, expressado por: *“a maior sobrecarga hoje na família depois do financeiro é a desobediência dos meus netos, pois só querem ficar fora de casa, não ajuda quase em nada é preciso ficar no pé para cumprir as tarefas da escola e da casa”.*

e. Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none"> • Vínculo afetivo e segurança emocional expressado pelos avós; • Troca intergeracional entre avós e netos; • Transmissão de valores mesmo diante de uma família disfuncional; • O suporte emocional da parte de dona Mazinha em relação aos netos; • Ritmo de vida na zona rural tem ajudado a fortalecer a relação dos avós e netos proporcionando atividade relacionados aos valores culturais e ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Além da sobrecarga financeira existe a sobrecarga física e emocional descrito pela avó no cuidado com seus netos; • Os conflitos de limites e regras estão presentes nas relações intergeracionais • A distância da sede dificultando o acesso à saúde e prefeitura; • Falta de ajuda nas atividades de casa, isso da parte dos netos já que eles são adolescentes e poderiam ajudar em algo; • A disfuncionalidade familiar é um dos desafios encontrados na relação;

5.3.2. Família de S. Lino

1. Descrição do local: Zona III – ITARARÉ

A zona rural de Itararé é uma região conhecida como a ruralidade suíça por conta dos suíços que moravam nessa região. Ela é cortada pela BR 251 que dá acesso ao município de Ilhéus-BA e fica uma média 9km da sede municipal.

A região tem uma beleza natural incomparável, marcada com a presença de pés de Ipê amarelo (*Handroanthus albus*) e roxo (*impetiginosus*), de uma vasta região de pés de eucalipto de muitos vales e altas serras.

Itararé é uma região marcada pela fabricação de carvão, agropecuária e cacau. Além disso, as famílias vivem de aposentadoria, auxílio de governo e de pequenas roças que ajudam no autossustento de, mais ou menos, 272 que vivem na região.

2. Descrição Familiar de Lino (3º Caso)

O lar do S. Lino é composto por cinco pessoas: ele, sua companheira e três netos (duas meninas e um menino). É importante registrar que sua companheira é avódrasta das crianças.

S. Lino com 76 anos é pai de dois filhos que vivem fora desta zona rural: a menina reside em Brusque, Santa Catarina, e o filho (*in memória*) morava numa cidade próxima a 16km. Esse era o pai das crianças que perdeu sua vida por envolvimento com drogas.

A história de vida do S. Lino foi construída na zona rural desde a infância até os dias atuais. Apaixonado pelo campo, traz em seu semblante, na sua pele, mãos e pés as marcas de quem trabalha no campo. Um homem educado e de um sentimento louvável na preocupação do cuidado com a família e de modo especial com os netos.

Sobre a educação formativa, ele diz que frequentou apenas o primeiro ano do Ensino Fundamental e se lamenta porque o serviço do campo exaustivo não contribui, em sua época com sua formação acadêmica.

O sustento da casa provém de sua aposentadoria, da bolsa família das crianças e alguns serviços que são realizados na roça. Sua companheira, que é avódrasta das crianças, é uma grande colaboradora no cuidado e responsabilidade com seus netos adotivos, pois o avô consanguíneo das crianças, muitas vezes se encontra ocupado

com serviços na roça, e, com isso, ela assume algumas tarefas de “mãe”. Além disso, sua colaboração provém de lavados de roupa, serviço que ela apanha na cidade para completar a renda na família.

A vida do S. Lino sempre foi uma vida marcada pelo trabalho do campo. Com uma dedicação exclusiva na criação da família e, mesmo vivendo em zona rural, teve que presenciar o transtorno que a droga causou na vida de seu filho, na sua saúde e na vida de sua família.

De acordo com o S. Lino a presença das drogas em sua família fez desenvolver alguns problemas de saúde: *“eu era uma pessoa tranquila, e quando presenciei a mudança de comportamento de meu filho na relação familiar por conta do efeito de drogas, minha saúde começou a mudar desenvolvendo crises e mais crises de ansiedade”*.

Ainda sobre a saúde do S. Lino é importante dizer que ele desenvolveu hipertensão reativa que, com o passar do tempo, se tornou uma hipertensão crônica e também depressão, e, com isso, passou a tomar fortes medicações como enalapril 20mg, hidroclorotiazida 25mg, carbamazepina 200mg e risperidona 1mg.

3. Elementos Temáticos (3º Caso)

a) *Vida anterior à condição de avós*

De uma vida tranquila vivida na roça cuidando de alguns animais como galinha, alguns bois e porcos e, além disso, cuidando de roça de cacau e hortas de legumes, assim era a vida do S.r Lino.

Antes de ser avô, o S. Lino já tinha uma vida maritalmente com sua companheira e ambos moravam nesta zona rural (Itararé) juntamente com sua filha mais nova que hoje vive na cidade de Brusque, Santa Catarina.

b) *Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos*

Os netos do S. Lino eram criados pelos pais numa relação conflituosa no qual ele entrou para o mundo das drogas e ela desenvolveu depressão pós-parto, logo depois do nascimento das gêmeas.

Diante desse quadro familiar, as crianças chegaram com os avós sem guarda permanente, para que ele, como avô paterno, pudesse assumir os cuidados permanente de seus netos.

Quando as crianças chegaram na casa do S. Lino, o menino tinha três anos e as meninas gêmeas, um ano. Hoje as crianças vivem sobre a tutela de seu avô há seis anos.

c) Cuidado e responsabilidade dos avós

A presença da companheira do senhor Lino que é avódrasta foi fundamental nesse momento de acolhimento das crianças, isso porque, o avô não tinha condição para cuidar de seus netos, por isso que aqui entra a figura da avó adotiva no cuidado e responsabilidade.

O cuidado e a responsabilidade dessa avódrasta na criação dos netos adotivos aconteciam de forma integral com a participação do avô consanguíneo que, mesmo limitado por conta da depressão, ajuda na formação das crianças.

Na fala do avô é perceptível a consciência do cuidado que sua companheira tem com seus netos: *“agradeço a Deus por ter me dado uma companheira generosa que aceitou comigo criar esses meninos, pois se não fosse a gente não sei o que seria dessas crianças, e ela têm sido uma força aqui em casa”*.

Ainda sobre o cuidado e a responsabilidade dos avós em relação aos netos, os conflitos que aparecem em alguns momentos na relação desta família são marcantes (presenciei no momento da entrevista uma reclamação da escolar em relação um dos netos), pois todas as vezes que avódrasta disciplina rigidamente as crianças, o avô entra em cena tentando coibir com firmeza a sua companheira.

Diante disso, discutem na frente das crianças porque a avódrasta tenta discipliná-los. O avô, por sua vez, resmungando diz: *“Sei que ela cuida com carinho essas crianças, lavando roupas de todos, levando-os na escola, no médico, fazendo comidas, mas não gosto da maneira que ela trata meus netos. Sei que falta paciência, mas criança é assim mesmo e precisa aprender a relevar, principalmente nós que somos os avós”*.

d) Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?

O pai das crianças já é falecido e a mãe, além de morar fora da zona rural, é portadora de um transtorno bipolar e depressão psicótica, por esse motivo as crianças são cuidadas e responsabilizadas pelo avô paterno e sua companheira.

Sendo assim, a situação financeira nesta família provém exclusivamente do avô, avódrasta e auxílio do governo. Além disso, de alguns serviços da agricultura que ajuda permanentemente na manutenção e sustento da família.

O interessante nesta relação entre avós e netos é o momento de recreação na zona rural. O avô, muito criativo, confeccionou alguns brinquedos, facilitando assim a diversão das crianças: gangorra, balanços de cordas, uma casinha para as meninas brincarem de bonecas. Junto com o neto confeccionou algumas bolinhas de gude feito de argila e depois jogou em lata de tintas para dar cor.

e) Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none"> • A contribuição da avódrasta no cuidado e responsabilidade com seus netos; • O afeto em relação aos netos na troca de experiência intergeracionais; • A presença do ambiente rural, principalmente nos momentos livre de recreação tem ajuda na relação entre avós e netos; 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e no cuidado com seus netos; • Os conflitos familiares estão presentes nas relações intergeracionais; • O problema de saúde tem dificultado um cuidado mais proximal com seus netos, principalmente em momentos de crises.

5.3.2. Família de D. Dora

1. Descrição do local: Zona IV – KM 3

A Zona rural do km 3 é uma região que fica às margens da BR 101, numa distância de 3 km da sede municipal e que existe há mais de 100 anos tendo hoje, uma média de 298 moradores.

Essa região apresenta um aspecto mais expansivo por ser próximo da sede municipal, caracterizada por muitas serras de médio tamanho e com um forte plantio de cacau e roças. Além disso, temos o matadouro que gera o sustento semanalmente de doze famílias dessa região.

Com uma escola municipal, um PSF e dois postos de combustível ao redor dessa região, é importante dizer que ela é de fácil acesso para diversas localidades, isso porque a zona rural está localizada às margens da BR 101.

2. Descrição Familiar de D. Dora (4º Caso)

A família de D. Dora é composta por quatro filhos, sendo três homens e uma mulher. Reside em sua casa, ela, seu marido e dois netos. O pai das crianças mora na cidade de Brusque, Santa Catarina, juntamente com sua irmã, e, os outros dois moram em cidades vizinhas próximo a esta zona rural.

D. Dora é uma jovem avó de 52 anos, morena, vive maritalmente, doméstica, católica e que cursou o segundo ano do ensino fundamental. Ela foi mãe logo cedo, ela tinha 14 anos de idade quando seu primeiro filho nasceu e os outros nasceram sucessivamente após este.

O sustento da casa de D. Dora provém da aposentadoria de seu marido, do auxílio do governo que as netas ganham: uma recebe bolsa família e a outra, o pé de meia, que funciona como uma poupança para estudantes de baixa renda do ensino médio da rede pública.

A zona rural do Km 3 foi a região em que D. Dora nasceu, cresceu e vive até hoje maritalmente com seu companheiro. Ela afirma que sua infância foi marcada negativamente: *“não conheci minha mãe, a princípio acreditava que minha madrasta*

era minha mãe, coisa que vim descobrir somente com treze anos de idade. Enquanto isso, vinha sendo castigada em trabalhos forçados por minha madrasta”.

D. Dora sempre teve uma vida emocional debilitada e com uma frequência constante de ansiedade ao ponto de desenvolver a depressão. Hoje faz uso da medicação fluoxetina 20mg + Amitriptilina 25mg e Clonazepam 2mg. Ela afirma que a vida toda foi assim *“desde de pequena quando eu era castigada pela madrasta sentia medo, calafrio no corpo e pedia força na fala”.*

3. Elementos Temáticos (4º Caso)

a) *Vida anterior à condição de avós*

Foi uma mulher criada na tutela da madrasta e que se tornou mãe aos catorze anos e que hoje vive com o mesmo companheiro por quase trinta e oito anos. Ao sair de casa tinha deixado um bilhete na mesa dizendo que se casou e foi morar em Minas Gerais com seu esposo, voltando somente oito anos depois com três filhos.

No tempo em que morava em Minas Gerais com seu esposo, ajudava-os na colheita de café e nos afazeres de casa, ou seja, tinha uma vida dedicada ao trabalho e a família, pois, pensava D. Dora *“não quero repetir em minha família o que meu pai e minha madrasta fizeram comigo, não foram referência nenhuma de família”.*

b) *Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos*

O filho mais velho de D. Dora se tornou pai logo cedo e morava, a princípio, na mesma casa com a primeira neta. Depois de nove anos da primeira neta, nasceu outra, e, contando com uma vida difícil por conta de emprego, resolveu ir morar em Brusque, Santa Catarina, deixando as meninas com avó.

A mãe das meninas, netas de dona Dora, aderiu o vício da bebida e uma vida de descuido em relação a família, com o nascimento da segunda criança, e, com isso conflitos familiares começaram a surgir ao ponto de romper a relação de convívio com seu companheiro.

O pai das meninas percebendo que a vida estava cada vez mais difícil em casa resolveu procurar um emprego em Santa Catarina onde tinha amigos e acesso para ser inserido no mercado de trabalho. Diante disso, resolveu deixar as meninas com

sua mãe, mesmo sem a guarda permanente, mas assumindo o cuidado e a responsabilidade na criação.

c) Cuidado e responsabilidade dos avós

Mesmo sendo portadora de uma ansiedade extrema, D. Dora sempre contou com ajuda dos outros filhos e do seu companheiro no cuidado e responsabilidade parental em relação as suas netas.

A família se dividia entre as tarefas de casa, os cuidados com os animais (cachorro, galinha e porcos que eram criados no fundo da casa) e o compromisso educacionais de levar e buscar as meninas na escola.

O cuidado e responsabilidade dos avós em relação as netas na fase escolar era exercido com amor, respeito e diálogo. Mesmo com os traumas de sua infância que eram expressos por meio da ansiedade, ela não deixava de se dedicar às meninas que lhes foram confiadas.

d) Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?

A renda financeira para o sustento da família tem como base a aposentadoria do companheiro de D. Dora, bolsa família de uma menina, outro benefício do governo que é chamado de “pé de meia” da neta que está no Ensino Médio, e também dos animais que criam no fundo a casa (galinha e porco).

Os pais das crianças são vivos e não contribuem com nada, até mesmo com sua presença na vida das crianças. D. Dora questiona: *“esse povo de hoje parece não ter juízo, faz filhos para os outros criarem. O bom que sou uma avó que amo minhas netas, mas os pais precisariam ter consciência e chegar juntos pelo menos financeiramente, pois as coisas estão difíceis”*.

São os avós quem cuidam de suas netas e que incansavelmente se esforçam para dar o melhor, não somente financeiramente, mas afetivamente, formativamente e socialmente.

Uma das dificuldades apontadas por D. Dora na criação das netas está em relação as idades. Ela afirma: *“cuidar da neta menor é mais fácil, já a outra com dezesseis anos, já se sente a dona do próprio nariz. Começou a rebeldia, amizades*

diferentes e tudo mais. Já disse o avô olha com quem ela está se envolvendo na escola, principalmente na rua”.

Desse modo, os avós quando assumem o cuidado e a responsabilidade, principalmente com o bem-estar e a criação de seus netos estão, muitas vezes, preenchendo o papel funcional de seus pais, e, isso inclui saúde, educação, alimentação, moradia e apoio emocional diário.

e) Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none"> • A participação da família no cuidado e responsabilidade com seus netos; • Ambiente seguro de afeto em relação aos netos na troca de experiência intergeracionais; • Acesso fácil da zona rural em relação a sede municipal por sua proximidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e no cuidado com seus netos; • A depressão tem dificultado na relação intergeracional entre avós, filhos e netos, principalmente nos momentos de crises.

5.3.2. Família de D. Sula

1. Descrição do local: Zona V – Santana

Santana é uma zona rural pertencente ao município de Buerarema e que fica nas altas serras cerca de 16km da sede. Essa região faz dívida com dois municípios: Ilhéus-BA e Una-BA, e com a presença de mais ou menos 318 moradores.

É uma região de mata fechada e nativa com uma diversificação de árvores como: eucaliptos, Ipê (*Handroanthus*) rosa e amarelo, muitas árvores frutíferas e outras diversas. Essa região tem uma terra muito fértil na produção de frutas e raízes (batata doce, aipim, inhame e outros).

A religião determinante nesta região é a igreja católica e os adventistas. Sobre a educação os alunos precisam pegar o ônibus da prefeitura e ir para o povoado mais próximo que é a Vila Operária cerca de 5km ou para sede municipal cerca de quase 16km. A saúde funciona da mesma forma, para as necessidades mais simples a Vila

Operária dar suporte, caso seja algo mais grave ou numa complexidade maior será encaminhado para a sede municipal.

2. Descrição Familiar de D. Sula (5º Caso)

A família de D. Sula é composta por dois filhos, um casal. Na casa reside Dona Sula, seu marido e uma neta de oito anos de idade. Ela mulher morena, umbandista, frequentou o primeiro ano do ensino fundamental e vive maritalmente com seu companheiro.

A filha de D. Sula mora na mesma zona rural de sua mãe, já o filho dela, pai de sua neta reside em Brusque, Santa Catarina, por conta da situação do desemprego. A mãe da criança morreu um ano depois do nascimento da criança, vítima de um infarto fulminante.

Avó jovem com quarenta e um ano, D. Sula é uma mulher que comercializa tempero natural na sua própria residência para toda região, o tempero é chamado de colorau, um tempero avermelhado feito das sementes do urucum para dar coloração as comidas. Essa comercialização tem ajudado no sustento da família.

Além desta comercialização, o esposo de D. Sula labuta na zona rural com o plantio de cacau (fabricação de mel, vendas das sementes e adubos) e também na plantação de algumas raízes, como aipim e batata doce. Com esses trabalhos a família consegue se manter com os ganhos financeiros.

O ambiente residencial de D. Sula é uma casa de taipa, construída por terra crua, como barro, argila e areia. É um tipo de construção sustentável de uma arquitetura vernacular. A casa tem com alguns cômodos e piso de barro batido. Cercada por uma mata nativa de diversas árvores e um terreiro longo com bancos feitos de troncos de coco na frente de sua casa, que serve para se reunir sempre que precisam.

Enfim, a casa de D. Sula é frequentada por muitos amigos da umbanda, isso por conta do curandeirismo que ela exerce. Ela explica: *“com a sensibilidade de receber os orixás da natureza - Iemanjá, Ogum, Iansã, Oxóssi e outros - muitas pessoas são tocadas e curadas com o uso de ervas da mãe terra”*.

3. Elementos Temáticos - (5º Caso)

a) *Vida anterior à condição de avós*

A rotina de D. Sula era exclusivamente dedicada a família, ao trabalho e ao exercício de sua religião através do curandeirismo. Nessa época ela ajudava seu esposo nas atividades da roça de cacau, desenvolvendo muitas atividades que as vezes levava o dia inteiro.

D. Sula antes de ser avó, ajudava seu marido em diversas etapas do serviço do cacau, como no plantio e manutenção (preparo do solo e plantio de novas mudas), no trato cultural (irrigação e polinização manual para aumentar a produtividade), nas podas (retirada de galhos entrelaçados e doentes) e no controle de doenças e pragas (manejos de doença para verificar se há vassoura de bruxa).

Com a chegada de sua nova neta, a rotina mudou literalmente, pois sua dedicação de avó em relação a criança acontecia de forma exclusiva, isso porque era criança de precisava de auxílio mais proximal. Quando a mãe de sua neta morreu a criança tinha 1 anos e meio.

b) *Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos*

A casa da avó sempre foi o espaço onde a neta viveu, ou seja, quando ela nasceu os pais já moravam na casa de sua avó paterna. Com a morte de sua mãe, a avó Sula passou assumir a responsabilidade na criação de sua neta dentro da própria casa: *“Meu filho mal cuida dele vai saber cuidar da menina? Por isso, que tive pena da criança e resolvi pedir ao meu filho para eu criar dentro de casa”*.

Outra questão que levou D. Sula assumir a responsabilidade na criação de sua neta foi presenciar o seu filho (pai de sua neta) angustiado com a situação e a falta de recursos na criação de sua filha. Essa situação a deixava triste e daí resolveu partir para Brusque, Santa Catarina, no propósito de buscar recursos por meio de um emprego para manutenção de todos.

c) *Cuidado e responsabilidade dos avós*

Desde cedo D. Sula assumiu o cuidado e a responsabilidade na criação de sua neta, isso porque, ela tinha nascido e se criava dentro de sua própria casa. Explica ela: *“mesmo com avó nova experimentei na vida ser mãe pela segunda vez na criação de minha netinha, e, isso é maravilhoso”*.

O cuidado e a responsabilidade exercida pela avó em relação a neta eram de forma integral, primeiro porque a criança era pequena e não tinha gente que pudesse dar esse suporte direto na criação. *O pai residia em Brusque e não consiga ser pai presente neste processo, o avô tinha suas obrigações com os afazeres da roça para trazer recursos materiais de manutenção a família e com isso, sobrou para mim,* disse D. Sula.

d) *Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?*

O sustento da família provém da comercialização do tempero vermelho que D. Sula produz em casa, do bolsa família, a ajuda do pai (essa ajuda não é sempre) e com a contribuição do avô que produz cacau e algumas raízes (inhame e aipim) plantadas no campo.

Como a cidade de Brusque, onde o pai mora, fica distante em relação em que vive sua filha, o meio de comunicação tem ajudado e facilitado o encontro virtual entre os dois, uma vez que, presencialmente, o pai só vem a este local a cada dois anos.

O cuidado com a neta é parte exclusiva da avó, isso porque se responsabilizou por ela desde a morte da mãe e o pai não mora na mesma casa. Além disso, *“sou eu quem levo e trago minha netinha para escola, no postinho de saúde quando ela está doente, compro roupa quando precisa e faço tantas outras coisas”*.

e) *Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos*

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none"> • Vínculo afetivo e segurança emocional expressado pelos avós; • Troca intergeracional entre avós e neta; • O suporte emocional entre avós e neta; • Estilo de vida rural pacata, tem ajudado a fortalecer a relação entre avós e neta 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga física, emocional e financeira dos avós no processo de criação da neta; • A distância da sede dificultando o acesso à saúde e prefeitura;

5.3.2. Família de D. Ana

1. Descrição do local: Zona VI – Vila Operária

Vila Operária é uma zona rural que antes era conhecida como “Sururu”, localizada em média 8 km da sede municipal, cortada pela BA 688, que dá acesso a diversos lugares, tais como a Serra do Padeiro (região indígena – Tupinambá); a região do Santana, comunidade da Vila Brasil (outra região indígena), município de Ilhéus-BA; e outros lugares.

Esta é a maior zona rural da região, diríamos que é uma zona “rural-urbanizada” que permite aos moradores de toda região comercializar produtos da terra e outros, conforme a necessidade do povo. Com uma média de 873 moradores, a região consegue atender o povo através do social, da educação que atende até o ensino fundamental II e com a Saúde Básica.

A população dessa região vive de roça/fazenda (trabalhar com cacau, gado e outros). Algumas outras pessoas trabalham efetivados ou comissionados na prefeitura em diversas áreas, outra parcela de moradores são aposentados e, por último, alguns moradores que têm pequeno comércio em suas próprias casas.

2. Descrição Familiar de Ana (6º Caso)

D. Ana tem 66 anos e é mãe de seis filhos (quatro homens e duas mulheres), e todos moram fora. Cinco estão em Brusque (Santa Catarina) e uma filha mora numa cidade chamada Jussari (Bahia), que fica a cerca de 54km de sua mãe. Em sua residência mora ela, seu marido e dois netos.

A vida difícil na zona rural da Vila Operária força os jovens a procurarem serviços em outros lugares, assim aconteceu com os filhos de D. Ana. Em sua casa morava sua nora e seu filho, que eram os pais de um dos seus netos e, por conta do desemprego, resolveram morar em Brusque. O mesmo aconteceu com uma filha de D. Ana, que se tornou mãe dentro do próprio lar e que resolveu ir à Brusque em busca de melhorar de vida.

De família simples, D. Ana é uma mulher preta, sem formação acadêmica, doméstica e religiosa (Igreja Adventista). Os recursos familiares para o sustento do seu lar provêm do bolsa família, de uma pequena roça do marido e de alguns produtos artesanais e da roça que são comercializados na porta de casa.

Seu marido cultiva na roça (horta) alface, quiabo, coentro e cebolinha. Já D. Ana é artesã nata na produção de caqueiros artesanais, fabricados com fibra de casca do coco. Além disso, aprendeu com sua avó a arte do crochê e do fuxico que foram passados entre as gerações de sua família. Tanto a produção de D. Ana como a produção de seu marido são comercializados na porta de casa e já existe clientela certa.

D. Ana tem dois netos: um com doze anos, que ajuda nos serviços artesanais de casa; e outro com treze anos, que contribui com o avô nas atividades rurais (horta). Ela pontua *“com a participação deles na produção do artesanato e também no serviço da horta, isso porque, eles mesmo conseguem ver que os serviços que produzem acabam sendo vendidos em casa mesmo”*.

Uma das queixas de sua saúde está relacionada ao aparecimento da bursite por conta do movimento repetitivo na produção artesanal, no qual levou a usar constantemente o Diclofenaco de Potássio 50mg. E, mesmo em dias de crise, *“o trabalho não para, pois meu netinho vendo a situação já consegue me ajudar, fazendo com que as mercadorias tenham saída”*.

3. Elementos Temáticos – 6º Caso

a) Vida anterior à condição de avós

Sendo mãe de seis filhos, a vida de D. Ana era de dedicação exclusiva com a família, ocupava-se com os serviços do artesanato e também ajudava seu marido na medida do possível com as atividades da roça.

Outro aspecto importante e marcante na vida de D. Ana como rotina familiar era a questão da religiosidade. Frequentando a Igreja Adventista, ela se dedicava à missão religiosa duas ou três vezes por semana, situação que mudou com a chegada dos netos.

D. Ana convivia maritalmente com seu companheiro, ou seja, ela não era casada (igreja/civil), inclusive todos seus filhos moravam com ela antes de ser avó e que aos poucos um a um foram partindo para Brusque (Santa Catarina) em busca de novas perspectivas profissionais.

b) Motivo de ter se tornado avós cuidadoras de netos

Os netos de dona Ana vivem na casa de sua avó desde o nascimento, pois o motivo do cuidado e responsabilidade que ela teve que assumir foi por conta dos pais das crianças que tiveram que morar em Brusque (Santa Catarina) em busca de uma vida melhor.

Quando os pais deixaram seus filhos para ir morar em Brusque, um tinha dois anos e o outro tinha três anos, pois o propósito dos pais eram buscá-los assim que a situação de estadia e econômica melhorasse, e, já se passaram dez anos e as crianças continua sobre os cuidados e responsabilidades dos avós, de modo especial, da figura da avó.

c) Cuidado e responsabilidade dos avós

A filha de D. Ana que mora em outra cidade foi uma grande força para ela no processo de criação, cuidado e responsabilidade com seus sobrinhos, que são netos de dona Ana.

Como sua filha foi a última a sair de casa para ir morar com seu marido em outra cidade, ela acompanhou o processo de criação de seus sobrinhos dando força à sua mãe por quase sete anos, ou seja, as crianças já estavam com nove anos e a outra com onze anos.

O cuidado e a responsabilidade dessa avó na criação dos netos, a princípio, aconteciam com a ajuda de sua filha de forma integral e, hoje, eles vivem sozinhos com sua avó. Tanto a filha como sua mãe dividiam as atividades do lar, principalmente na questão de levar e buscar as crianças na escola. Afirma a avó: *“Graças a Deus tenho a ajuda de minha filha na criação das crianças. Mesmo sendo tia sua ajuda é como se fosse a própria mãe”*.

Alguns conflitos eram presenciados nesta relação familiar, principalmente entre as crianças e a tia. Ela era portadora de um Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e, quando estava em crise e as crianças não obedeciam, era motivo de muita confusão, e, com isso a avó das crianças tentava intervir: *“minha filha tenha calma. Você precisa ter um pouco mais de paciência, sei que as crianças estão demais, mas precisa ser um pouco mais paciente. Pare com essa gritaria, não é assim que ensina a obedecer”*.

Enfim, uma das formas de cuidado expressada pela avó em relação aos netos é sobre o momento de recreação deles. No pequeno vilarejo da Vila Operária existia numa pequena praça um parque feito de madeira, correntes, pneus de carros e cano de PVC. Todas as vezes que avó ou tia buscavam as crianças na escola era preciso passar no parquinho para que as crianças pudessem brincar um pouco. Essa situação já estava na agenda de quem fosse buscar as crianças na escola.

d) Relação com os pais: esses ajudam? Visitam? Cuidam?

D. Ana explica que, por conta da distância em que vivem os pais, não é possível sua presença na criação e formação das crianças. Além disso, a sua participação com recursos financeiros quase não existe, ou seja, uma vez ou outra algo é depositado na conta da avó.

Diante disso, é importante ressaltar que os netos já estão adolescentes e o cuidado são exclusivamente da parte dos avós (D. Ana e seu companheiro), e mais, o recurso que sustenta a família é o bolsa família, o ganho adquirido da horta e também do artesanato comercializado em casa.

e) *Elementos facilitadores e inibidores na relação de cuidado entre avós e netos*

FACILITADORES	INIBIDORES
<ul style="list-style-type: none">• A ajuda da filha na formação e criação dos netos de dona Ana;• A participação dos netos nas atividades diárias juntos aos avós;• O afeto em relação aos netos na troca de experiência intergeracionais;• A ação recreativa dos netos	<ul style="list-style-type: none">• A sobrecarga financeira na criação e no cuidado com seus netos;• O problema de saúde tem dificultado no desenvolvimento de seu trabalho artesanal que é um dos meios financeiros que completam o sustento da família.

Quadro 2. Resumo dos seis dos colaboradores da Pesquisa

DADOS	BUÍQUE	FATURA	ITARARÉ	KM 3	SANTANA	VILA OPERÁRIA
Distancia da zona rural a sede	10,85km	10,60km	8,80km	3,0km	14,70km	6,30km
População de cada região	211 pessoas	193 pessoas	272 pessoas	298 pessoas	318 pessoas	873 pessoas
Tipo de ruralidade	Semirrural	Rural	Semirrural	Rural	Semirrural	Rural Urbanizada
Quem cuida dos netos?	Avó, Mãe e Tia	Avós maternos	Avô e Avódrasta	Avós paternos	Avós paternos	Avós paternos
Como cuida dos netos?	Avó cuida integralmente dos netos e a mãe e tia cuidam esporadicamente	O cuidado sempre em tempo integral sem deixar o afeto e a transmissão de valores familiares.	Avódrasta é quem cuida literalmente dos netos adotivos integralmente, e o avô dar suporte.	Os avós cuidam dos netos integralmente	A avó cuida integralmente da neta priorizando o vínculo afetivo e emocional.	Os avós cuidam integralmente de seus netos e uma filha as vezes contribui.
Que dificuldades foram encontradas em relação aos cuidados?	A desobediência dos netos e a distância da sede municipal	O comportamento rebelde e a desobediência são marcantes.	Quando avódrasta tenta corrigir os netos, o avô reage tentando coibir.	Lidar com neta adolescente por conta da rebeldia e amizade "diferente"	A sobrecarga física, emocional e financeira dos avós na criação.	A dificuldade financeira e a questão da saúde
Como o meio rural influenciou nos relatos?	A falta de trabalho de sua filha de dona Lina, ela veio morar com sua mãe junto com seu filho, fazendo com que sua mãe (avó) passasse a cuidar do seu neto.	A filha com problema psicológico impossibilitou cuidar de seus filhos, ficando a avó como principal responsável pelos netos.	O estilo de vida na ruralidade vivenciada por senhor Lino e avódrasta das crianças é um recorte de avós cuidadores de netos.	É característica própria para a participação e contribuição deste relato, avós que residem na zona rural e tem a presença de netos em seu lar.	Região chamada de "semirrural" por ser pequena e de difícil acesso a sede. Ela é marcada por netos que vivem com os avós integralmente.	Os netos sempre moraram na casa de dona Ana. Com a ida dos pais para Brusque, os avós passaram a ter a responsabilidade com eles no meio rural.
Como o meio rural influenciou na criação dos netos?	A Buíque é uma ruralidade tranquila: sem tráfego e violência isso ajuda na criação dos netos, principalmente no que diz respeito as brincadeiras.	A Fatura é um ambiente passivo de violência e tráfego e isso tem ajudado Dona Mazinha na criação dos netos.	A presença do ambiente rural e as brincadeiras realizadas nesse ambiente tem ajudado na relação entre avós e netos.	A contribuição desta zona rural se dá por conta do desenvolvimento deste ambiente facilitando o acesso a sede municipal.	O estilo de vida rural contribui no cuidado e relação entre avós e neto. Sem violência já garante a segurança da parte dos avós.	Aproximação entre os avós, netos e a tia (que colabora) que as vezes ajuda no cuidado e criação dos netos.

Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2025.

5.3. DISCUSSÃO DOS CASOS

5.3.2. Discussão e análise da pesquisa sociodemográfica

Em relação ao quadro sociodemográfico, é importante destacar que, na contemporaneidade, avós-jovens têm surgido no ambiente da ruralidade como, por exemplo, a avó mais jovem desta pesquisa, D. Sula, com 41 anos; após D. Dora, com 52 anos e, a seguir, D. Mazinha com 58 anos.

Outro requisito importante nesta primeira discussão está relacionado à questão da religiosidade e à formação escolar. A religião que predomina na área rural pesquisada é a Católica, seguida da Adventista e, em seguida, pela umbandista. Sobre a questão formativa, deve-se salientar que nenhum dos participantes concluíram o ensino fundamental II (ensino do 6º ao 9º ano).

Outro elemento presente nos dados sociodemográficos está relacionado às etapas escolares frequentadas pelos netos. Mesmo morando com os avós e driblando muitas dificuldades, estão em etapas corretas em relação às suas idades. Essa questão é fundamental visto que, a maior parte dos netos está em etapas do ensino avançadas (Fundamental II e Ensino Médio) e precisam frequentar a escola em outros lugares, que não é sua zona rural de convívio.

Pontos comuns encontrados em relação aos participantes nesta pesquisa sociodemográfica dizem respeito à situação salarial, ao uso da tecnologia por meio da comunicação e à situação da saúde dos avós.

Sobre a questão salarial dos avós que vivem em zona rural, todos estão cobertos por algum tipo de recurso financeiro, seja aposentadoria ou benefício do governo, como bolsa família e BPC/LOAS.

As redes sociais têm sido consideradas um dos maiores atrativos da internet na contemporaneidade, defendem Torres e Dias (2017), pois esse meio de comunicação tem permitido a interação dos netos e de alguns avós nas “relações virtuais” com seus familiares. Sobretudo pelo uso do Facebook, WhatsApp, Instagram e TikTok, e raramente, fazendo uso do e-mail, conforme descritos no quando dos dados sociodemográficos.

Foi observado durante a entrevista que muitos avós tinham sempre próximo de si a figura do celular e, alguns em meio à entrevista, respondiam recados por meio do WhatsApp. Na dimensão do ciberespaço, um novo perfil de avós na contemporaneidade vem surgindo, o qual chamaríamos de avós tecnológicos. Mas, o que vem a ser essa questão de ciberespaço?

Ao falarmos em ciberespaço é comum pensarmos em algo que não é palpável, algo imaterializado, um lugar distante de nossa realidade, onde relações sociais, culturais, econômicas, ao se estabelecerem, se fazem no imaginário, um ambiente futurístico. Diante disso, coloca-se a seguinte questão: até que ponto o ciberespaço pode proporcionar afastamento ou aproximações entre as gerações? Por ser uma temática relativamente nova, como já foi referido, acreditamos que as relações virtualizadas vêm sendo estimuladas e praticadas nas famílias brasileiras e merecem aprofundamento científico (Torre; Dias, 2017, p. 136).

Esse entendimento de ciberespaço, descrito pelas autoras, nos faz refletir que mesmo os avós estando décadas distantes da realidade de seus netos, a comunicação por meio da internet tem sido frequentemente favorável na relação dos avós e netos, por exemplo: nas pesquisas das atividades escolares, evitando que os avós precisem levar seus netos na cidade para pesquisar materiais acadêmicos; no uso pelo WhatsApp para se comunicar com a família que, muitas vezes, moram distantes, entre outros.

Outro ponto que marcou e chamou atenção na pesquisa foi a questão da saúde dos avós e o uso contínuo de medicação pois, mesmo vivendo em ambiente aparentemente “saudável”, foi possível perceber que a depressão e hipertensão são doenças que predominam na região pesquisada, principalmente dos colaboradores que participaram deste trabalho. A preocupação se torna maior quando é percebido que avós jovens já apresentam um quadro clínico de hipertensão e depressão. Nessa direção, esse quadro clínico já foi apontado anteriormente no trabalho de Bragato *et al.* (2022).

Não estamos afirmando que a relação de cuidado entre avós e netos tenha desencadeado enfermidade nos avós, apesar de que, em muitos casos, essa situação possa acontecer devido às muitas dificuldades vivenciadas por aqueles cuidadores de netos. O estresse de avós já foi apontado em vários estudos como evidenciado por Dias que o enfatiza abordando-o inúmeras vezes em seu livro sobre avosidades (2022).

Contudo, ao lado desses elementos estressantes, Azambuja e Rabinovich (2017, p. 5) reforçam que a “convivência entre avós e netos pode ser benéfica para ambos, principalmente porque ambos podem aproveitar uma relação que não é tão complicada por responsabilidades, obrigações e conflitos, como a relação pais e filhos”.

5.3.2. Proposta de Análise

A análise que apresentaremos tem por base os elementos de análise apresentados para cada caso da pesquisa junto com o quadro de resumo geral dos colaboradores desta pesquisa referente a discussão (Quadro 2).

5.3.2.1. Distância, População e Tipo de Ruralidade

O cuidado e a responsabilidade dos avós em relação aos netos são influenciados também pela distância em que residem da sede municipal, da população existente em cada zona rural, e ainda do tipo de ruralidade existente. Esses requisitos podem alterar a programação de cuidado e convívio entre eles.

No quadro de resumo dos seis colaboradores da pesquisa é possível constatar que foram elencados três tipos de ruralidade: semirrural, rural e rural urbanizada (Quadro 2).

A primeira diz respeito a um lugar pequeno de pouco moradores e de condição social difícil, por exemplo: sem escola, sem posto de saúde, sem farmácia, sem mercado, entre outras facilidades. Diríamos que os pequenos aglomerados de casas ou famílias estão isolados da comunidade maior denominada zona rural.

Um dos grandes desafios em morar numa região semirrural é a questão do “isolamento social”, visto que, para qualquer necessidade, é preciso acessar a estrada principal, pois as estradas vicinais não oferecem serviços. Assim, os avós que residem na região da Buíque e do Santana, principalmente aqueles que estão na região vicinal, vivenciam algumas dificuldades.

A queixa apresentada pelas duas avós das regiões citadas anteriormente está relacionada à distância que precisam caminhar com os netos para apanhar o ônibus escolar. Essa distância varia de 600 metros a 1 km e meio. É de suma importância

pontuar essa situação, pois altera toda forma de relacionamento com os netos, principalmente na questão de horário e planejamento doméstico.

O outro tipo de ruralidade apresentado neste trabalho foi denominado zona rural, sendo uma área um pouco mais desenvolvida que a região semirrural, e, que consegue oferecer alguns serviços intermediários, tais como: escola no ensino da alfabetização até o 5º ano; atendimento à saúde com a presença de Programa Saúde da Família (PSF), conhecida atualmente como Estratégia Saúde da Família (ESF), que funciona de forma completa somente na sede municipal com uma equipe multiprofissional.

Além disso, podemos encontrar casas que funcionam como mercado (venda de alimentos não perecíveis e perecíveis), favorecendo aos moradores e, principalmente aos avós que residem na zona semirrural, encurtar sua ida até a sede.

Para compreender essa estruturação de ruralidades: semirrural, rural e rural urbanizada é de suma importância não somente verificar as distâncias existentes da sede municipal às áreas pesquisadas (Cf. Anexo B), mas levar em consideração os moldes como se configuram cada uma região.

A Vila Operária é caracterizada como “zona rural urbanizada”, isto é, um território ou campo rural desenvolvido ao ponto de dar suporte as outras zonas rurais, por exemplo: existe uma farmácia para atender toda região rural, além de um supermercado diversificado, colaborando no cotidiano com os moradores da região. É nesse sentido que a Vila Operária pode ser considerada uma zona rural urbanizada.

Essa definição de zona rural urbanizada estar próximo da conceituação de Freyre (2000) que defende a Rurbanização como um processo de mistura entre o meio rural e urbano, caracterizado como modo de vida e atividades urbanas em áreas rurais e que estão próximo das cidades.

No caso de roças e zonas rurais, para se ter acesso à sede municipal, várias delas precisam obrigatoriamente passar pela Vila Operária. Das áreas aqui pesquisadas, temos como exemplo a região do Santana, caracterizada como semirrural.

Com uma população de quase um mil moradores, a Vila Operária tem ajudado as famílias no cuidado e criação dos filhos, de modo especial na relação entre avós e netos no referente à questão territorial, Como zona rural urbanizada, facilita o deslocamento dos avós com os netos pequenos para passeios, devido à existência de um pequeno parque para crianças na praças; tem uma escola que funciona do

ensino infantil até o 9º ano; tem acesso a saúde de médio porte; conta com a presença de pequenas casas comerciais; e tem fácil acesso para sede municipal, pois todos os dias tem veículos que transportam gente desta ruralidade à cidade de Buerarema.

O distanciamento entre as ruralidades e a sede é um fator preponderante no processo de relação entre avós e netos, dado que a maioria das famílias não tem transporte próprio e isso dificulta o acesso à sede, principalmente aqueles que vivem na área semirrural e rural. Assim, avós que vivem nas estradas vicinais, afirmam: *“para eu ter rápido acesso a cidade, preciso esperar um transporte na Vila, pois na saída tem um povo de espera aonde param os veículos”*.

Tanto na saída da sede como na chegada da zona rural urbanizada, existe um ponto de espera e parada onde as pessoas ficam na tentativa de pegar uma carona ou pagar um carro para o seu deslocamento.

A presença de drogas e a violência aterrorizam constantemente as famílias na sede municipal. As ruralidades são mais tranquilas (mesmo que haja presença de pessoas que sejam usuários de alguma droga, essa não é tão explícita) e pacífica de qualquer violência social. O mesmo acontece com o distanciamento, como foi falado: o que moram na sede tem suas facilidades, diferente daqueles que residem nas ruralidades que precisam desafiar o tempo e o espaço para dar conta da família.

5.3.2.2. *Quem e como cuidam dos netos*

Tornar-se avós cuidadores de netos na contemporaneidade requer novas adaptações e esforços, principalmente quando esse cuidado acontece de forma integral.

Sobre aqueles que cuidam dos netos é importante destacar duas situações nos seis casos pesquisados. De início, podemos citar a predominância de avós paternos que se responsabilizaram em criar/cuidar de seus netos de forma integral. Em contrapartida, temos avós que colaboram com outras pessoas no cuidado com os netos, por exemplo: avô com avódrasta; avós maternos; e avó que cuida integralmente, mas com a ajuda da mãe da criança e da tia, que cooperam somente a noite e finais de semana por conta do trabalho.

Esses tipos de avós nos fazem lembrar um pensamento de Boff (2014, p. 38) sobre o cuidado a partir de Heidegger, escreve o autor que: “o cuidado se encontra

na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, ela sempre vem acompanhada de cuidado e imbuída de cuidado”.

Nesse sentido, Boff (2014) defende que o “cuidar” e o “cuidado” são elementos indispensáveis na relação humana, desde o nascer ao morrer, pois a falta dele pode nos levar a consequências conflitantes, tais como: a perda do sentido do ser, o desestruturar-se do ser humano, o definhamento até a morte.

Levando em consideração os seis casos pesquisados, é possível afirmar que muitos são os modelos de cuidados na relação entre avós e netos na contemporaneidade. Vejamos como se dá essa relação de cuidado entre avós e netos em casa um dos casos da presente pesquisa:

1º Caso: (Dona Lina) – A filha trabalhando informalmente e o marido desempregado resolveram vir morar na casa da mãe, juntamente com seus filhos. Seis meses depois, morre o genro de dona Lina. Diante disso, a tia e a mãe das crianças precisavam trabalhar e a avó passou a tomar cuidado e a ter responsabilidade na criação dos netos em tempo integral. Nessa relação afetiva, a avó se organizava para os ajustes das atividades da casa e no cuidado com os netos como levar e buscar da escola, na preparação das refeições diárias e outros. Dentro dessa relação entre avós e netos, a maior dificuldade de dona Lina estava associada ao comportamento dos netos por serem desobedientes e viverem constantemente grudados no celular e na televisão.

2º Caso: (Dona Mazinha) – A relação de cuidados entre avó e netos já existia desde o nascimento das crianças na mesma casa. A mãe da criança era portadora de um transtorno psicológico e resolveu morar em Brusque (Santa Catarina) na casa de seu irmão. Até hoje não retornou e não manifestou o desejo de ver as crianças. Foi nesse cenário que se instalou o cuidado e a responsabilidade da avó em relação aos netos e, mesmo assim, segundo ela própria, ela não deixou de dar apoio afetivo, de transmitir valores familiares e de participar ativamente na sua criação.

3º Caso: (Senhor Lino) – Este é um caso atípico presente em nossa pesquisa pois mesmo sendo o avô o parente consanguíneo dos netos, a sua companheira, que é avó adotiva dos netos, ou seja, a “avódrasta”, é a principal protagonista na relação de cuidado e responsabilidade com os netos adotivos. As crianças chegaram para

morar na casa de seu avô, devido ao vício do seu pai e à depressão pós-parto de sua mãe, pois o senhor Lino como avô paterno passou assumir a tutela de seus netos. Sua companheira de relação (avódrasta das crianças) assumiu o cuidado com os netos como se fosse a própria mãe: não deixa faltar afeto, companhia nas horas necessárias, cuidado com as atividades escolares e domésticas em relação às crianças (comida feita, roupa lavada...). Uma das dificuldades encontrada na relação do casal era o momento em que avódrasta precisava disciplinar as crianças, e o avô entrava em cena tentando coibir com firmeza sua companheira.

4º Caso: (Dona Dora) – Criada por pai e madrasta, teve uma vida marcada emocionalmente, a ponto de fugir e morar em outro estado. Afirma que “não faria com seus filhos o que lhe fizeram na infância”. O filho de Dora teve que deixar as crianças sob os cuidados da avó para ir em busca de emprego em Brusque (Santa Catarina) em busca de melhoria. Foi com esse desafio que avó começou a relação de cuidados e responsabilidades com seus netos e, mesmo sendo portadora de uma ansiedade extrema, ela não hesitou em cuidar das netas, dando-lhe amor, respeito e diálogo, pois dona Dora tinha uma rede de apoio que lhe dava suporte (seu companheiro e sua irmã que morava perto de sua casa, no qual ajudava sempre que precisava).

5º Caso: (Dona Sula) – Avó jovem com quarenta e um anos, comercializava tempero natural em sua própria residência. Além disso, seu esposo labutava na zona rural no plantio de cacau e na plantação de algumas raízes. O cuidado e a responsabilidade da avó em relação à sua neta foi porque seu filho (pai de sua neta), angustiado com a situação e falta de recursos para a criação de sua filha, resolveu partir para Brusque com o propósito de buscar sustento para sua família. A morte da mãe da criança também contribuiu, para que dona Sula assumisse a responsabilidade na criação de sua neta. Ela, como cuidadora, leva e apanha a criança na escola, sem contar nos afazeres domésticos na relação de cuidado para com sua neta.

6º Caso: (Dona Ana) – Mulher de uma religiosidade firme na Igreja Adventista, a vida de dona Ana mudou quando teve que assumir a responsabilidade na criação de seus netos. Dentro dessa relação de cuidados entre avós e netos, dona Ana contava com o apoio da filha caçula, que demorou sair de casa para casar-se. A tia dos meninos dividia com sua mãe as atividades do lar, principalmente na questão de

levar e buscar as crianças na escola. Uma das queixas citadas por dona Ana sobre a relação de cuidado existente na família, acontecia quando sua filha (tia dos meninos) entrava em crise, pois era portadora de um Transtorno de Ansiedade Generalizada, pois nesses momentos as crianças não obedeciam e isso gerava na relação um desconforto entre toda família.

As análises e discussões dos seis casos nos remetem a dois tipos de suporte que os avós podem oferecer à família, conforme descrevem Cardoso e Brito (2014): o suporte instrumental, que pode ser chamado de serviço, e o suporte expressivo (emocional). O primeiro suporte diz respeito à ajuda financeira, preparar as refeições, os cuidados em manter as roupas limpas, cooperar no apoio escolar, levar a criança ao médico quando necessário.

O suporte expressivo, que também é conhecido como suporte emocional, se refere a dar carinho e afeto, apoiar os netos nas necessidades de relações familiares, reservar tempo para o diálogo, dar conselhos, aprender a ouvir e entender os netos em suas especificidades, entre outras situações corriqueiras.

Enfim, mesmo diante de vulnerabilidades físicas e mentais, apresentadas pelos avós, esses por sua vez, não deixaram de exercer o seu papel de “pais” novamente. Esse foi o dizer de muitos avós ao afirmarem que os avós que criam netos são pais pela segunda vez, pois são verdadeiros guardiães da esperança na vida de seus netos.

5.3.2.3. Dificuldades encontradas em relação aos cuidados

Sabemos que a fase da adolescência e da juventude são períodos em que o sujeito da relação está passando pelo processo de adequação física, emocional e até comportamental. Com isso, é importante destacar que uma das dificuldades encontradas na maioria dos casos pesquisados foram os comportamentos de rebeldia e desobediência na relação entre avós e netos.

O vício com o apego às tecnologias no uso de celular e à televisão foi outra dificuldade descrita pelos avós no processo de relação de cuidado com seus netos. É notório que o uso excessivo sem disciplina tem comprometido as atividades escolares e as atividades domésticas, acumulando assim, cargas e sobrecargas para a vida dos avós.

A distância das ruralidades em relação à sede municipal foi outra dificuldade pontuadas nos casos, principalmente para aquelas ruralidades conhecidas como “semirural”, pois muitas avós relatavam a dificuldade de se deslocar até a estrada principal, até porque, a maioria dos avós residiam em estradas vicinais de difícil acesso, ou seja, estavam meio “isoladas”.

Numa necessidade urgente para resolver qualquer situação na sede municipal era preciso que a pessoa e, nesse caso, os avós fossem arriscar a sorte de encontrar um transporte para o seu deslocamento. E, muitas vezes, esse deslocamento era de 700 metros a 1km e meio de estrada vicinal até a estrada principal. Era necessário viver essa situação desde situações mais simples até as mais complexas, como: fazer mercado (compras); resolver situações da saúde numa maior complexidade; comprar remédio; fazer exames médicos; resolução de documentação educacional, entre outros.

A sobrecarga física, emocional e financeira presentes nas relações de cuidados e responsabilidades entre avós e netos, foram as dificuldades mais encontradas nos casos pesquisados, situação delicada, visto que, muitos avós tinham históricos de quadro depressivo, hipertensão, DPOC e bursite. Além disso, precisavam ser resilientes para cumprir com bom êxito sua relação com os netos.

Uma das dificuldades mais gritantes no processo de cuidados e responsabilidades que os avós relatavam era a carga financeira pois, mesmo alguns sendo aposentados ou assistidos pelo governo (BPC/LOAS, Bolsa família e pé de meia para alunos do ensino médio), havia a dificuldade de manter as necessidades do lar e, muitas vezes, pela presença de mais gente no lar, neste caso, os netos.

Enfim, outra dificuldade encontrada nos casos estudados está relacionada à rede de apoio (a tia da criança, a avódrasta, o avô), quando tomavam partido para disciplinar as crianças, a outra parte entrava em ação tentando coibir esta relação, gerando assim um desconforto em toda relação familiar.

5.3.2.4. Elementos facilitadores e inibidores encontrados na relação de cuidados entre avós e netos

Levando-se em consideração os resumos dos colaboradores apresentados no Quadro 2 e a proposta de análise para esta discussão, que estão agrupados em três blocos: A distância, população e tipo de ruralidade; quem e como cuidam dos netos;

e, por último, as dificuldades encontradas em relação aos cuidados. Destacamos os principais elementos facilitadores e inibidores encontrados na relação de cuidado e responsabilidade entre avós e netos presente nesta pesquisa (Quadro 3).

Quadro 3: Elementos facilitadores e inibidores

Zona	Facilitadores	Inibidores
BUÍQUE	<ul style="list-style-type: none"> • A disponibilidade de tempo no cuidado, criação e relação com o neto; • O afeto experimentado na relação; • Troca de experiências entre eles em momentos de brincadeiras; • Suporte emocional entre avós e netos; • Ambiente tranquilo para avós e netos, principalmente no que diz respeito a ausência de violência social e circulação de veículos; 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e no cuidado de seus netos; • Netos viciados na tecnologia: televisão e celular, atrapalhando o serviço do lar e nas atividades acadêmicas. • Conflitos familiares presente nas relações intergeracionais; • Distância da sede municipal dificultando o acesso
FARTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Vínculo afetivo e segurança emocional expressado pelos avós; • Transmissão de valores mesmo diante de uma família com dificuldades emocionais; • O ritmo de vida na zona rural tem ajudado a fortalecer a relação dos avós e netos proporcionando atividades relacionados aos valores culturais e ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga emocional vivenciada nas relações entre avós e netos; • Fala de limites e regras nas relações intergeracionais; • Os netos não cooperam com os serviços da casa; • A desorganização familiar; • Falta transporte para resolver situações particulares na cidade.
ITARARÉ	<ul style="list-style-type: none"> • A contribuição da avódrasta o cuidado e reponsabilidade com seus netos; • O afeto em relação avós e netos; • Brincadeiras livres de recreação com seus netos; 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e cuidado com os netos; • Conflitos familiares na relação geracional; • Problema com a saúde dificultando no cuidado mais proximal com seus netos.
KM 3	<ul style="list-style-type: none"> • A participação da família no cuidado e responsabilidade com os netos; • Ambiente seguro na troca de experiência intergeracional; • Acesso fácil da zona rural em relação à sede municipal por sua proximidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrecarga financeira na criação e no cuidado com os netos; • A depressão dificultando a relação entre avós e netos, principalmente nos momentos de crise.
SANTANA	<ul style="list-style-type: none"> • Vínculo afetivo expressado pelos avós; • Troca intergeracional entre avós e netos • Suporte emocional dos avós; • A vida na ruralidade tem ajudado a fortalecer a relação entre avós e netos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga física, emocional e financeira dos avós no processo de criação da neta; • Distância da sede dificultando o acesso à saúde e prefeitura.
VILA OPERÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • A ajuda da filha na formação e criação dos netos de dona Ana; • A participação dos netos nas atividades diária junto aos avós; • O afeto em relação aos netos na troca de experiências intergeracionais; • Ação recreativa dos netos com os avós. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga financeira na criação e no cuidado com os netos; • O problema de saúde tem dificultado no desenvolvimento de seu trabalho artesanal que é um dos meios financeiros que contemplam o sustento da família.

Fonte: Elaborado pelo autor desta pesquisa, 2025.

5.4. NÚCLEOS DAS PROPOSTAS DE ANÁLISE: SER AVÓS X SER AVÓS RURAL

A pesquisa dissertativa, juntamente com esta discussão nos fez entender que a partir das propostas de análise, dois núcleos aparecem para melhor compreender a figura dos avós: “ser avós” e “ser avós rurais”. Vejamos:

SER AVÓS – Este núcleo diz respeito a ocupação dos avós dentro da família como referência afetiva e histórica, vivenciando um amor incondicional e profundo nas relações, oferecendo proteção, sabedoria, fortalecendo vínculos intergeracionais, sendo suporte emocional e financeiro nas relações. Além disso, muitas vezes eles mesmos se consideram na relação os “segundos pais”. Esse papel envolve:

- **Legado:** cooperam com os netos na compreensão de suas origens por meio da história e tradição familiar;
- **Apoio Emocional:** Os cuidados e as responsabilidades que estes avós apresentam na pesquisa são tidos como apoio emocional, agindo como verdadeiros “portos seguros” e que muitas vezes chamados e conhecidos como “pais pela segunda vez”.
- **Mediação:** Servir de suporte para os pais, colaborando na educação sem necessariamente assumir a responsabilidade direta das regras cotidianas.

SER AVÓS RURAIS – Este diz respeito a situações envolvendo ao ambiente do campo, ou seja, modo de vida rural, no qual podemos citar:

- **Raízes Profundas:** O vínculo com a terra reflete na transmissão de valores como a paciência do plantio e a dedicação ao trabalho manual.
- **Aprendizado Prático:** A relação que os avós desenvolvem com seus netos em ambientes livres de zona rural, ensinando sobre a natureza, animais e o ciclo da vida de forma direta.
- **Tradição e Ritmo:** A ruralidade é caracterizada por um ambiente tranquilo, pacífico e sem perturbação com trânsitos e, além disso, estar conectado ao

tempo natural, permitindo uma segurança maior para as crianças brincarem sem se preocupar com os riscos de trânsito.

- **Exemplo de Resiliência:** Muitos netos veem nos avós rurais um exemplo de esforço e superação, especialmente em contextos de agricultura familiar.

Desta maneira, podemos dizer que os avós da ruralidade são aqueles que no seu cotidiano envolve um estilo de vida mais tranquilo, onde atuam como verdadeiros guardiões de costumes de sua cultura local seja na agropecuária ou agricultura. Além disso, são considerados o ponto de equilíbrio da família não somente no cuidado, mas na responsabilidade de criação, como nestes casos pesquisados, já que, muito filhos conferiram aos avós essa responsabilidade.

Portanto, ser avós está ligado às questões do cuidado e das relações na transmissão de legados por meio de um amor incondicional que é estabelecido por meio do respeito, solidariedade e gratidão. Já o ser avós na ruralidade se estabelece no momento em que os cuidadores (avós) permite uma relação de conexão com a natureza e de resiliência relacional que, muitas vezes, são encontrados entre avós e netos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados permitiram investigar o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos que estão em fase escolar da zona rural no município de Buerarema, sendo assim, esse o principal objetivo nesta pesquisa.

Todavia, com base nos dados apresentados, foi observado que no exercício de minha atividade religiosa, ouvia por muitas vezes queixas dos avós sobre as dificuldades físicas, relacionais e financeiras que tinham para cumprir o cuidado e responsabilidade com os netos.

Ficou claro, na pesquisa, que as queixas apresentadas pelos avós eram por conta da sobrecarga que os avós exerciam na família, até porque, muitos filhos (foram os casos apresentados nesta pesquisa) acabaram saindo de suas famílias em busca de melhoria profissional (êxodo para Brusque-SC); ou porque havia rompido suas vidas conjugais; ou ainda por problemas psíquicos presentes na relação entre pais e filho. Face a essas situações, passava a ser responsabilidade dos avós cuidarem dos netos.

Essa e outras situações começaram me inquietar, pois era um fenômeno em Buerarema-BA, que estava crescendo rapidamente e que estava sendo presente em minha vida ministerial, por isso a importância de traçar três importantes objetivos para melhor entender a pesquisa:

1. Investigar os elementos associados ao contexto familiar e a responsabilidade parental dos avós em relação aos seus netos em fase escolar na zona rural no município de Buerarema;
2. Analisar os sentidos e significados de avosidade expressos pelos avós na relação de cuidado estabelecidos com seus netos sob suas responsabilidades parentais;

3. Analisar os principais desafios (fatores facilitadores e dificultadores) enfrentados pelos avós residentes na zona rural no exercício da responsabilidade parental.

Diversos autores colaboraram para a construção deste trabalho pois, mesmo sendo um tema desafiador pela escassez de conteúdos e discussões, este trabalho não representa uma continuidade de discussões que têm se solidificado nas academias e em grupos de pesquisas.

Por tratar-se de um tema que impacta diretamente as relações sociais e familiares, a metodologia adotada foi a qualitativa (Yin, 2015), que foram divididas em duas partes: uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores utilizados ao longo deste trabalho: avosidade, avós, envelhecimento, parentalidade, relacionamento familiar e ruralidade; e, a outra, uma pesquisa de campo realizada no município de Buerarema em seis zonas rurais, com seis avós (cinco mulheres e um homem).

Como pesquisa de campo foi utilizado a entrevista na modalidade face a face, no qual permitiu a melhor visibilidade e discussão sobre avosidade rural dentro do aspecto de cuidado e responsabilidade com os netos em fase escolar.

Ficou evidenciado neste trabalho a partir da visão de Boff (2014) que o aspecto do cuidado não se resumia em parar em um ato, mas assumir uma atitude, ou seja, se comprometer na situação, não apenas no momento, mas uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.

Ao longo deste trabalho foi possível perceber da parte dos avós que o cuidado exercido por eles é determinante na vida dos netos, seja no campo social, político, econômico ou religioso. E, esse cuidado não é refletido de forma isolada, como objeto independente de nós, mas é um “pensar e falar a partir do cuidado com é vivido e se estrutura em nós mesmo. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos” (Boff, 2014, p. 38).

É de suma importância, compartilhar o desafio vivido na construção deste trabalho, primeiro por ser na contemporaneidade, o pioneiro na avosidade rural dentro de uma perspectiva de cuidado e responsabilidade dos avós em relação aos netos que estão em fase escolar, e, depois pela escassez de publicações específica para construção desta dissertação.

Portanto, entendemos que os avós são os verdadeiros guardiãs da vida familiar, colaborando como suporte emocional, físico, financeiro e na construção da

pessoa humana para a sociedade. Apontamos, igualmente, essa carga deveria ser construída e de responsabilidade dos próprios pais de seus netos.

Com isso, gostaria de reafirmar que não se está propondo o fim de uma discussão, mas um despertar de conhecimento inquietante e provocativo para a construção de outros fenômenos existentes em nossa sociedade e que, muitas vezes, já estão inseridos e não percebidos e estudados, nas relações familiares contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra. **Apontamentos teóricos-metodológicos sobre a ruralidade**. Revista Rural e Urbano. Recife, 2021, v. 01, p. 27-46.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão (TD), n. 702).

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Fundamentação do projeto: um novo olhar sobre o rural brasileiro e seus desafios. *In*: MIRANDA, Carlos; GUIMARÃES, Ivanilson (Org.). **Agricultura familiar: ruralidade, território e política pública**. IICA, FÓRUM DRS - Brasília: IICA, 2015. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 23).

AZAMBUJA, Rosa Maria da Mota; RABINOVICH, Elaine Pedreira. O cuidado dos avós visto pelos netos. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Organizadoras). **A voz dos avós: família e sociedade**. Curitiba: CRV, 2017b, p. 157-176. (Coleção – Estudos sobre família, v. 4).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de cadastro individual**: Município de Buerarema. Buerarema: E-SUS, 2025. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sistemas/esusaps/> Acesso: 02/09/2025.

BRAGATO, Aline Guarato da Cunha *et al.* **Domicílios multigeracionais: satisfação e dificuldades apresentadas por avós cuidadores de netos**. Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento, v. 11, n. 9, 2022, p. 1-9. Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31915>>. Acessado em 05 dez. 2025.

BASSETTO, Bruno Fregni. Conceito de Filologia. **Philologus**. Rio de Janeiro, ano 4. n° 12, 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/12/06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. (trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

CARDOSO, Andreia Ribeiro; BRITO, Leila Maria Torraca. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n.3, p. 433-441, set/dez. 2014.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; MOREIRA, Núbia Regina. **Relações de ensino-aprendizagem nas novas configurações familiares: os avós cuidadores e a educação dos netos.** Revista Educação Online, Rio de Janeiro, v. 19, n. 47, set/dez. 2024, p. 1-21. Disponível em <<https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1866/666>>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CHAVES, Sâmia Lacerda. **Para além da representação: a interface da guarda legal com o avocentrismo e as políticas sociais.** 128f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2014.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão e DIAS, Maria de Souza Brito. **Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do Período de 2004 a 2014.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 32, n. 4, p. 1-7, 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324214>> Acesso em: 03 ago. 2025.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; ALBUQUERQUE, Karlise Maranhão Lucena de. **Avós que detêm a guarda judicial dos netos: que lugar é esse? – Estudo Interdisciplinares em Psicologia,** Londrina, v. 10, n. 3, p. 121-140, dez. 2019.

DIAS, Cristina Maria de Souza (org.). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção.** Campinas, SP: Alínea, 2022.

ENGELMANN, Franciele; PETRINI, Giancarlo. Dádiva, tempo e sacrifício: espaço possibilitadores para a satisfação das exigências originais nas relações familiares. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Organizadora). **Relações Familiares.** Curitiba: CRV, 2016, p. 55-69. (Coleção – Estudos sobre família, v. 2).

FERNANDES, Bernardo M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004, p. 133-145.

FREYRE, Gilberto. A história ambiental e a ‘rurbanização’. **História ciências saúde-Manguinhos.** V. 7, p. 281-301, jul-out, 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Nkvk6CBvVSL7JTS5QmcJ7JL/?lang=pt>>. Acessado em 21 dez. 2025

GALVÃO, Sebastião Vasconcellos. **Histórico – Origem do termo “Buíque”.** Disponível em <<https://oqqbuiquetem.com.br/historico/>>. Acessado em 21 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 1ª ed. Barueri (SP): Atlas, 2021

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas.** v. 3, pág. 20–29, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>>. Acesso em: 09 jan. 2026.

HERNANDIS, Sacramento Pinazo. **Significado social del rol de abuelo.** Revista Multidisciplinar de Gerontologia – Faculdade de Psicologia/Universidade de Valência, p. 169-176, 1999. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/3223898/Significado social del rol de abuelo](https://www.academia.edu/3223898/Significado_social_del_rol_de_abuelo)>. Acessado em 09 dez. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História e Fotos**. Rio de Janeiro, Brasil, 2023b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/buerarema/panorama>> acesso 21 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Rio de Janeiro, Brasil, 2023c. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/buerarema/panorama>> acesso 29 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Território**. Rio de Janeiro, Brasil, 2023a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/buerarema/panorama>> acesso 29 out. 2025.

JESUS, Eliomar Santos (Técnico Agrimensor). **Mapa Territorial Municipal**. Código 001, Buerarema, 2025.

MARTINS, Francisco. O que é phatos? **Revista Latino-americana de Psicologia Fundamental II**, n. 4, p. 62-80, 1999. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1415-47141999004005> > Acessado em 10 ago.2025.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Atividades e relações familiares maternas e paternas em contextos de estratos médios no Brasil e em Salvador. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Organizadora). **Relações Familiares**. Curitiba: CRV, 2016, p. 145-165. (Coleção – Estudos sobre família, v. 2).

MORTARI, Luigina. **Filosofia do cuidado**. Tradução Dilson Daldoce Junior. São Paulo: Paulus, 2018.

NEDER, Gizlene. Autoridade e responsabilidade parental do Estado no Brasil: história e ideologia. **Revista Latinoamericana de Psicologia Fundamental**., n. 1, p. 32-43. Jan, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-47142006001004>>. Acesso em: 09 mai. 2025.

NEVES, Sinara Dantas; RABINOVICH, Elaine Pedreira. As relações familiares entre o casal contemporâneo e os sogros. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Organizadora). **Relações Familiares**. Curitiba: CRV, 2016, p. 373-390. (Coleção – Estudos sobre família, v. 2).

NITOPÍ, Ellen. Mediação e parentalidade consciente na infância e na adolescência. In: ZANCA, Waldyane. **Parentalidade: da teoria à prática**. Coordenadora Waldyane Zanca. São Paulo, SP: Literare Books International, 2024.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Família Contemporânea. In: _____. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 65-107. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 5 jan. 2026.

PETRINI, Giancarlo; DIAS, Marcelo Couto. Relações conjugais e familiares na sociedade contemporânea. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Organizadora). **Relações Familiares**. Curitiba: CRV, 2016, p. 19-31. (Coleção – Estudos sobre família, v. 2).

RABINOVICH, Elaine Pedreira; AZAMBUJA, Rosa Maria da Mota; NEVES, Sinara Dantas. **Perspectiva sobre avosidade em contextos socioculturais**. Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento, v. 13, n. 8, 2024, p. 1-8. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i8.46688>>. Acesso em 29 out. 2025.

RAMOS, Anne Carolina. **Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças**. Porto Alegre, 2011. 463f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SÁ, Sumaia Midlej Pimentel; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Relações fraternas na família. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Organizadora). **Relações Familiares**. Curitiba: CRV, 2016, p. 331-342. (Coleção – Estudos sobre família, v. 2).

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais**. 3. ed. São Paulo: Matese, 1965.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira. et al. **A construção da avosidade na literatura científica Brasileira: uma revisão integrativa de literatura**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 24565–24576, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26126>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SCREMIN, Ana Luiza Xavier e BOTTOLI, Cristiane. **Avós e netos: o exercício de uma parentalidade**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 48, p. 234-252, jul./dez. 2016.

SOUSA, Liliana. **Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos**. Povos e Culturas, n. 10, p. 39–50, 2005. Disponível em <<https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8806>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SOUZA, Andresa Pâmela de; CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. A influência dos avós cuidadores na trajetória escolar de jovens universitários oriundos de camadas populares. **Horizontes**, v. 43, n. 1, 2025. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/2048>>. Acesso em: 5 jan. 2026.

TEPERMAN, Daniela Waldman. Família, parentalidade e época: articulações possíveis. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira

(org.). **Família e parentalidade**: olhares da psicologia e da história. Paraná: Juruá, v. 1, 2011.

TORRES, Karine de Andrade; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. *A relação entre avós idosos e netos por meio das novas tecnologias de informação e comunicação*. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Organizadoras). **A voz dos avós**: família e sociedade. Curitiba: CRV, 2017, p. 134-144. (Coleção – Estudos sobre família, v. 4).

WANDERELEY, Maria Nazareth Baudel. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Brasília, NEAD/MAD, 2001.

WANDERELEY, Maria Nazareth Baudel. **Olhares sobre o “rural” brasileiro**. Raízes. Campina Grande, v. 23, n. 1-2, p. 82-98, 2004.

YIN, Robert Kou-Zuir. **Estudo de Caso** – Planejamento e Método. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015

ZANCA, Waldyane. Definindo a educação parental: navegando nas águas do cuidado responsável. In: ZANCA, Waldyane. **Parentalidade**: da teoria à prática. Coordenadora Waldyane Zanca. São Paulo, SP: Literare Books International, 2024.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: “**AVOSIDADE RURAL: CUIDADOS E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA**”, desenvolvida pelo mestrando Elessandro Feitosa da Silva, da Universidade Católica do Salvador (UCSal) e sua orientadora Elaine Pedreira Rabinovich que é professora da referida universidade. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos que estão em fase escolar da zona rural no município de Buerarema. Você é convidado (a) por ser avô (ó) que mantém uma relação de cuidado e responsabilidade parental com seus netos. Para a coleta de dados/informações será desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturada, na qual as perguntas estarão relacionadas as experiências vivenciadas em família e, de modo especial, com os netos. Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o (a) senhor (a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo para o(a) senhor(a). Caso concorde, o (a) senhor (a) receberá uma cópia deste documento. Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o (a) senhor (a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo;
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato;
- As entrevistas serão realizadas de modo presencial na residência dos participantes da pesquisa. O primeiro contato realizado com os participantes será através de um convite individual, sendo feito presencialmente;
- Devido ao caráter confidencial, as informações coletadas serão de caráter acadêmico, mas, caso permita, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas;
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro;

- Havendo risco de desconforto em decorrência de abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, haverá apoio por parte do pesquisador do estudo, caso necessário, o mesmo proverá apoio e encaminhamento para atendimento junto à psicóloga Ana Cristina de Jesus Santana, inscrita no CRP sob nº 03/16112 para minimização do desconforto, emergencial ou integral;

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com o pesquisador poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elessandro Feitosa da Silva, pesquisador, telefone: + 55 (73) 981589292

Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea.

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UCSAL: Av. Professor Pinto de Aguiar, 2589 Pituacu. Salvador-BA. CEP: 41740-090. Tel. 71 3206-7830: e-mail: cep@ucsal.br

Considerando as observações acima:

Eu, _____

aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

_____, _____ de _____ 2025

Participante da Pesquisa

Pesquisador Mestrando

APÊNDICE B

FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

PESQUISA: “AVOSIDADE RURAL: CUIDADO E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA”.

Dados Sociodemográficos			
Colaborador (a): _____			
Local: _____			
Idade:	Cor da Pele:	Religião:	
Formação Escolar:	Profissão:		
Condição Matrimonial:	Quantos filhos?		
Na casa tem netos?	Sim () Não ()	Quantos netos?	
Sexo/ idade dos netos:	Feminino () Idade: _____ Masculino () idade: _____		
Escolaridade dos netos:	Ela: _____ Ele: _____		
Situação salarial:	Quantas pessoas moram na casa?		
Quem mora na casa? _____			
Situação da moradia:	() Própria () Alugada () Empréstada		
Uso de internet / tipo de acesso	() Sim () Dados moveis () Não () Wifi		
Que meios de comunicação usa com frequência?	() WhatsApp () Facebook () e-mail () TikTok () Instagram () outros		
Tem problema de saúde?	() sim () Não Qual: _____		
Faz uso de medicação?	() sim () Não Qual: _____		

Participante da Pesquisa

Pesquisador Mestrando

APÊNDICE C

FORMULÁRIO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PESQUISA: “AVOSIDADE RURAL: CUIDADOS E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA”.

1. Como era sua vida antes de ser avó/avô?
2. Por qual motivo vocês criam seus netos? E, onde estão os pais?
3. Diante do contexto familiar, como você descreve o cuidado e a responsabilidade dos avós em relação na criação dos netos?
4. Qual a maior dificuldade encontrada na criação dos netos?
5. Os netos que estão sobre sua tutela recebem algum benefício do governo? Qual? Porque, caso não receba.
6. Os pais ajudam financeiramente com seus netos? A ajuda é suficiente?
7. De quanto, enquanto tempo, os pais visitam seus filhos?
8. Sente-se satisfeito no cuidado dos netos?
9. Sente sobrecarga com o cuidado dos netos?
10. Acha que os pais (mãe e pai) deveriam cuidar dos seus filhos?
11. Levando em consideração o cuidado e a responsabilidade parental dos avós em relação aos seus netos, descreva qual o melhor perfil de avós que vocês se enquadram: avós que tomam conta dos netos somente durante o dia; avós que tomam conta dos netos somente nos finais de semana e avós que, cotidianamente assumem essa responsabilidade familiar;
12. Olhando a família na sociedade contemporânea, e, de modo especial os avós que estão inseridos neste contexto social, político e religioso, descreva o que é ser avô/avó em sua concepção;
13. Na condição de avó/avô, quais os pontos positivos e negativos em sua visão?

APÊNDICE D

HISTÓRIA DAS LOCALIDADES DA PESQUISA (Buíque, Fartura, Itararé, Km 3, Santana e Vila Operária)

1. Buíque aos pés da serra: uma ruralidade conhecida como lugar de cobras

A pesquisa foi realizada na zona rural chamada Buíque, que fica em média 11km da sede e mais ou menos 3km da BR 101 (Rodovia Prestes Maia). Esse nome, Buíque, tem origem no Tupi e tem dois significados: primeiramente conhecido como “lugar de cobras” e o outro significado é “som da trombeta ou búzio feito pelos indígenas com ossos humanos”. De acordo com Galvão², o nome Buíque surgiu do eco da trombeta, ao soar, lembrava a expressão “buíque, buíque”.

O colaborador desta pesquisa foi o senhor Antônio Mendes da Silva, de 75 anos idade. Ele nasceu no dia 23 de maio de 1950, no Distrito de Palmira do município de Itajú do Colônia. De acordo com seu Antônio, a região da Buíque, a princípio, era uma fazenda de cacau e café de um pernambucano chamado Soriano que chegou na região em meados de 1932. O seu pai (de Antônio) já trabalhava nesta fazenda como barcaceiro desde sua chegada aqui.

O senhor Soriano foi quem colocou o nome da região de Buíque. Sendo ele pernambucano acabou trazendo para esta região o nome da cidade dele que se chamava Buíque no Pernambuco³.

Uma média de 80 pessoas viviam na Buíque e seu sustento era baseado na agricultura (plantação de cacau e café) e outra fonte de sustento do povo provinha da casa de farinha que fabricava: farinha, bolo de mandioca, beiju e outros. Além disso,

² Ele foi um dos fundadores da Academia Pernambucana de Letra; sócio benemérito do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e autor do dicionário corográfico, histórico e estatístico de Pernambuco (publicado entre 1908 e 1927).

³ Buíque é um município do estado de Pernambuco, localizado a oeste do Recife. O território de Buíque está situado sobre uma formação rochosa do período Cretáceo, com uma elevação de 798 metros acima do nível do mar, e ocupa uma extensão territorial de 1.336,544 km². Sua população é composta por 52.097 habitantes. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bu%C3%ADque>>. Acessado em 21 ago. 2025.

era forte a plantação de mamão. Hoje é um pouco diferente. Além da agricultura e pecuária (alguns criam gado, porco e outros) temos algumas pessoas que são funcionários da prefeitura (contratados e efetivos) e outros ainda, vivem da aposentadoria e auxílio do governo.

Outra fonte de renda existente nessa região é “Associação dos assentados da fábrica Buíke”⁴ que atende mais ou menos 6 famílias com fabricação e vendas de polpas para toda a região.

A educação para esta região não era uma prioridade nos tempos passados. O povo se dedicava a única e exclusivamente ao trabalho. Foi então, na década de 90 que a escola começou a chegar nessa região. E hoje é totalmente diferente, existe uma escola que já funciona o Ensino Fundamental I, a Educação de Jovens e Adultos, e as turmas multisseriadas⁵.

Foto 1: Zona Rural da Buíque



Fonte: Mestrando Elessandro, 2025.

⁴ A produção existente nesta fábrica obedece ao calendário sazonal de frutas que foi elaborado com base na produção atual da agroindústria, que trabalha com 11 sabores diferentes: cajá, cacau, goiaba, cupuaçu, acerola, maracujá, manga, jenipapo, graviola, abacaxi e umbu. As frutas utilizadas nesta fábrica têm diversas origens: 100% produção própria no assentamento (cajá, cupuaçu, cacau e jenipapo); produção parcial – acerola 50% e goiaba 20%. E, por último, Compra de terceiros – maracujá, umbu, graviola, manga e abacaxi.

⁵ Nas escolas do campo existe o ensino multisseriados, que é formado por alunos de diversas idades e etapas estudando numa mesma turma. Isso acontece porque nas zonas rurais não temos alunos suficientes para abrir turmas específicas, com isso, é montado essa turma multisseriada. O desafio e cuidado nessa turma é do docente que precisa estabelecer horas em seu planejamento que atenda as diversas etapas de série presente na turma multisseriada.

Assim como na educação, a saúde era precária. Não existia PSF para atender o povo. O fazendeiro, de início, disponibilizou dois burros, no intuito de socorrer os trabalhadores quando estes eram picados por cobras. Os burros tinham nome: um se chamava “telegrama” e o outro “lampião”. Eles serviam como meio de transporte exclusivamente para pessoas doentes que eram levados para sede de Buerarema a 11km.

A saúde hoje está melhor. Ainda não tem PSF, na localidade, mas, toda família é bem assistida: tem agente de saúde, ambulância disponível para levar o povo dando-lhe assistência necessária no PSF mais próximo que fica no Distrito do km 3, cerca de uns 5km.

Uma situação complicada existente nesta época era a ausência de um cemitério. Quando alguém morria preparava um caixão com madeira local ou colocava o morto numa rede ou pano pendurado num pau e duas pessoas carregava até o cemitério que ficava somente na sede cerca de 11km. Ainda hoje, não existe cemitério, mas esse transtorno de preparo não existe.

Sobre a política, desde 1964 já existia na região os pedintes de votos. A ganância pelo poder sempre existiu – pediam votos, mas não melhoravam a situação daqueles que mais precisavam. Hoje a região deu uma melhorada, com aberturas de rodagem e ramais, facilitando o acesso para entrada de carros, disponibilidade de carro escolar e carro da saúde, além de outras melhorias.

A parte da religiosidade na região se iniciou com pequenas reuniões e orações que eram realizadas na porta da casa de senhor Antônio, junto a sede da fazenda. A missão começou com o Padre Roque, depois, Padre José Carlos e Padre Badacer. Foi na gestão de Padre Luiz Alves, juntamente com o senhor Abel que construiu a pequena capela de Santa Luzia, mas foi com o Padre Elessandro Feitosa que a expansão missionária e pastoral aconteceu.

Enfim, o território da Buíque é uma região rural coberta pela Mata Atlântica e cercada por diversas fazendas. Hoje essa região tem em média 211 pessoas que moram ao longo de toda área. Esse material foi gravado e autorizado pelo colaborador e ainda, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

2. Avosidade & Ruralidade: uma história centenária de superação na construção da Fatura

A Fatura é uma região da zona rural de Buerarema, localizada mais ou menos a 11km da sede e, sua entrada fica às margens da BR 101. Desta entrada até a região da pesquisa são mais ou menos 6km e hoje moram uma média de 193 pessoas que estão espalhadas em toda essa extensão. As famílias que aí vivem se mantêm das atividades rurais, da roça mesmo e, alguns da aposentadoria.

Realizei uma visita e entrevista a Maria Madalena Moraes de Carvalho, mãe de 10 filhos e que vive nesta região da Fatura desde o seu nascimento que foi em 1931, tendo hoje 94 anos. Nesta visita ela enfatizou como foi e como está essa região atualmente.

Perguntando a Dona Madalena (é assim que ela gosta de ser chamada) a origem do nome Fatura dado à região, a mesma cita que desde pequena já ouvia o povo chamar essa localidade assim. Ela ainda lembra, que essa região era muito próspera, uma terra que dava de tudo, uma região frutífera e, tudo indica (segunda a colaboradora), que deram o nome de Fatura por conta disso, mas acredita que esse nome tem mais de 150 anos.

Foto 2 e 3: Zona Rural da Fatura



Fonte: Mestrando Elessandro, 2025.

Referente aos aspectos sociais, Dona Madalena explica que essa região foi um pouco sofrida e esquecida passando por muita precariedade. Explica ainda que, o deslocamento da Fartura até a sede do município só era possível a cavalo (único meio de transporte da época).

Hoje a região está menos sofrida. Já existe atendimento com o setor da saúde, já tem ônibus escolar que entra na roça, algumas pessoas já adquiriram meios de transporte para facilitar a ida à cidade, a estrada está mais organizada, larga e cuidada, facilitando assim, o deslocamento e a socialização com as regiões circunvizinhas.

Sobre o cuidado com a saúde, ela relata que antigamente cada um se virava como podia, recorrendo aos remédios do mato, solução essa que muitas vezes curava as doenças, e, apenas, quando alguém estava muito mal e necessitada de atendimento mais profissional precisa ser levado a cavalo para a cidade. Hoje estamos no “céu”, afirma a mesma, tudo melhorou: temos um agente de saúde (Agenildo) as estradas estão melhores, o atendimento no PSF é rápido, observa ainda que a única queixa dela hoje é ter a pressão alta, mas controlada rigorosamente.

Nossa entrevista foi muito descontraída (diversas histórias contadas por ela) e também interrompida diversas vezes: válvula da panela de pressão começou a incomodar com barulho estranho, o latido insuportável do cão anunciando a chegada de um morador, em todo momento ela se levantava para mostrar fotos de seus familiares e, ainda, pequenos instrumentos do lar que eram utilizados ao longo de muitos anos (ferro a brasa, vários discos de vinil, candeeiros, baú de papelão que ela utilizava como guarda-roupa etc..).

Ela afirma ainda que, a religião que sempre teve destaque na Fartura foi a Católica, isso até nos tempos atuais. A visita do padre para celebrar a missa sempre foi motivo de festa. Na missa sempre acontecia algum sacramento: batizados ou casamentos. E mais, depois de toda parte celebrativa, o padre sempre tinha uma casa com seus acompanhantes para comer. Era um dia de festa e de muita alegria.

Enfim, a vivência da fé deste povo sempre foi alicerçada na devoção população com Santa Luzia, pois na ausência do padre nesta região, eles sempre exercitavam sua fé com reza do terço e ofício de Nossa Senhora, realizavam novenas, procissões e ladainhas nas casas, sítios, nas redondezas e até mesmo na capelinha de Santa Luzia. Esse material foi gravado e autorizado pelo colaborador e ainda, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

3. A ruralidade Suíça: De estrangeiros a baianos na região do Itararé

Itararé é uma região rural no município de Buerarema-BA, cortada pela BR 251 e que dá acesso ao município de Ilhéus-BA. É uma região de uma beleza natural incomparável, marcada com a presença de pés de Ipê amarelo (*Handroanthus albus*) e roxo (*Handroanthus impetiginosus*), de uma vasta região de pés de eucalipto (nome científico = *Eucalyptus gunnii*), de muitos vales e altas serras.

Numa tarde de sexta-feira resolvi gravar com o Sr. Jesuíno Alves Santos, nascido em Ibicuí-BA no dia 20 de junho 1934, hoje com 91 anos de idade. De família evangélica, da Igreja Batista, e sempre por seu desempenho religioso assumiu uma função de evangelista. De início sua vida forma marcada com serviços da agricultura e, logo depois, começou a se dedicar ao serviço de arte, tais como: carpintaria, pedreiro, fazendo barcaça, curral, casa e outros.

A chegada de Sr. Jesuíno na cidade de Buerarema foi em meados de 1965, quando o mesmo adquiriu moradia fixa (já conhecia a região por meio da família que morava na região e também por seu trabalho itinerante em diversas fazendas) junto com sua mulher.

Em meio à conversa, perguntei como conheceu a região do Itararé (essa região rural fica em média 10km da sede) e como foi trabalhar lá. Ele afirma que através do trabalho passou a ser conhecido pelos fazendeiros suíços e esses, por sua vez, solicitaram seu serviço para construir casas, barcaças, curral e outros serviços.

O meio de transporte utilizado pelo senhor Jesuíno para ir ao trabalho (o percurso era longo, em média 10km) era uma bicicleta que ele tinha, às vezes era o cavalo e até carro quando os fazendeiros viam buscar.

Itararé era o nome da região rural no qual trabalhava senhor Jesuíno, e, este nome da região já era conhecido por muito tempo, não se sabe a origem, mas comenta-se que tenha alguma relação com pedra e rio, ou seja, Itararé é um nome literalmente vindo do Tupi-Guarani que significa “pedra que o rio cavou”, pois o termo Ita (“pedra”) e Ararê (“ato de cavar ou escavar”).

Os suíços compraram muitos hectares de terra para construir uma grande fazenda de cacau, a qual chamaram de fazenda Agrícola Itararé. Foi nesta fazenda que o senhor Jesuíno trabalhou por mais de 10 anos, realizando assim, diversos trabalhos, tais como: barcaça, secador de cacau, casas e outros.

O senhor Jesuíno comenta que, na época, a fazenda tinha uma média de 80 a 100 trabalhadores sem contar mulheres e crianças e que, tudo começou a desenvolver com a chegada da fazenda dos suíços. Hoje a região do Itararé tem uma média de 272 moradores (não existe mais essa fazenda, os suíços foram embora decepcionados por não ter gerado uma grande fazenda de cacau).

Sobre a formação acadêmica é importante destacar que a região tinha uma pequena escola para dar suporte ao povo, no qual funcionava em duas modalidades: educação infantil e a modalidade de ensino Mobral (alfabetização para adolescente e adultos). Hoje em dia, a região é coberta com a Escola Agrícola, sala multisseriada e educação infantil e fundamental até o 5º ano.

De acordo com seu Jesuíno, a religião aí chega através de sua dedicação e empenho espiritual. A primeira religião a se instalar na região foi a Igreja Batista e tudo começou numa pequena escola com a realização dos cultos ao Senhor, mas foi exatamente depois da venda desta fazenda para o Estado, que houve a construção da 1ª Igreja Batista nesta localidade.

A assistência à saúde, no início da construção da fazenda agrícola, era precária – os suíços tinham disponibilizado um carro para atender as necessidades do povo, levando-os para a cidade. E hoje não é diferente, existe um agente de saúde na região, mas o atendimento continua sendo na sede na cidade em um PSF mais próximo. E continua tendo um carro para essa assistência.

O povo da região do Itararé vive de quê? Agricultura e pecuária são dois ramos de trabalho que predominam na região: trabalham com cacau, polpas, bananas e outros. Na pecuária a criação de gado é o que predomina, alguns criam porcos e aves; outro ramo de trabalho é o serviço prestado à prefeitura e, outros ainda, vivem de aposentadoria e auxílios do governo.

Enfim, a região do Itararé é marcada por muitas matas fechadas e de um bioma riquíssimo, que a cada dia tem se desenvolvido dando bom acesso de passagem para os moradores que vivem nos pequenos ramais. Esse material foi gravado e autorizado pelo colaborador e ainda, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

4. Uma história de dedicação e superação do Km 3: a ruralidade da BR 101

A área do km 3 é uma região rural que fica às margens da BR 101, numa distância de 3km da sede municipal e que existe há mais de 100 anos tendo hoje, uma média de 298 moradores.

A presente pesquisa teve a participação ativa do Sr. Martins que, minuciosamente foi tecendo as informações necessárias para a elaboração deste trabalho. O material, autorizado por ele foi gravado, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

José Raimundo Dias Martins, apelidado de Zé de Gringo, nasceu no dia 16 de julho de 1945, natural da cidade de Buerarema-BA, filho de José Martins Filho (in memória há 43 anos) e Dalva Dias Martins que está viva com 100 anos (Mulher marcada com a devoção religiosa popular).

A zona rural do km3 passou a existir, segundo o Sr. Raimundo, com a chegada de seu sogro (Miguel Alves Barbosa) em meados de 1932. O nome de seu sogro foi registrado como rua principal desse pequeno vilarejo. Falar desta rua principal é necessário porque, na época, ela funcionava como via principal para outros lugares, antes de surgir a BR 101.

Essa única rua deste local é de suma importância, até porque nesse tempo não existia a BR101, sendo ela a principal rodagem que dava acesso aos outros lugares. Foi na década de 1960, ou seja, uns 28 anos depois da chegada de seu sogro, que começaram a executar a abertura da BR por um outro ramal que fica, mais ou menos, 200 metros desta comunidade. A pavimentação asfáltica chegou à referida BR em meados de 1970 a 1975.

Com a chegada de Sr. Miguel, sogro de Sr. Raimundo, na pequena comunidade do km3, iniciou-se a expansão desse território. Sendo dono de tudo e doando a algumas pessoas parte desta terra, surge ali o matadouro, espaço de trabalho que até hoje existe.

De início, o matadouro e o serviço braçal nas fazendas foram as principais fontes de renda desta localidade. Com o passar do tempo, foi chegando a escola, o posto de saúde e, dessa forma, foram gerando outras formas de renda para os moradores da localidade viverem.

É importante enfatizar a questão do matadouro porque este ambiente, até nos tempos atuais, tem sustentado muitas famílias com os serviços ali prestados, desde o

mais simples (tanger o gado para o matadouro e a limpeza do espaço) até os mais complexos (abate do gado, a esfolagem, evisceração, desossa e os cortes).

Com a chegada dos dois postos de combustíveis, explica Martins, (2025) muitas famílias começaram a ser assistidas e, não somente no passado, mas até hoje, existem esses postos às margens da BR 101, ficando uns 600 metros um próximo ao outro.

De acordo com Martins, (2025) ele conhece a zona rural do km 3 desde jovem, em meados de 1972 e que, nos finais de semana normalmente ele passava o dia todo lá brincando de bola, pegando frutas no mato e aproveitando muito a presença do rio naquela região.

As terras dessa região são antigas e foram passadas pelas mãos de diversos donos, até que um dia, Sr. Miguel compra uma certa área, em meados de 1932, assim sendo, a área do Km 3 começa a ter uma expressão maior.

Aí, a vida social foi construída aos poucos. Primeiro, veio a Escola Municipal José de Freitas Ramos, inaugurada em 1972, que sempre ofereceu a Educação Infantil e Fundamental I, posteriormente veio a Igreja Católica (Comunidade Santo Antônio) que de início teve sua devoção popular nas casas até o dia em que o Sr. Martins fez uma doação de um terreno para a construção da capela.

Oficialmente, a Igreja Católica chega nesta localidade a partir da administração do Pe. José Carlos que manda construir uma capela de madeira, dando início aos trabalhos pastorais.

Foi com o Pe. Luis Alves que começa a construção de uma capela de alvenaria do lado da capela de madeira, no final do ano de 2014. Ele fez a maior parte da capela, mas não tinha concluído ainda, mas a conclusão desta capela e a transferência dela para alvenaria aconteceu com o Padre Elessandro Feitosa.

É importante registrar que, além da Igreja Católica, existe uma Igreja Protestante conhecida por “Aliança com Deus”, que funciona desde 2017 levando o seu evangelismo para outros públicos desta comunidade.

Outra informação importante desta comunidade é a questão do atendimento à saúde dos moradores que a princípio o atendimento acontecia em uma casa alugada, e, somente em 2014, na gestão do Prefeito Guima (*José Agnaldo Barreto dos Anjos*), que deram início à construção do PSF desta comunidade.

5. Relatos de uma vida difícil na ruralidade do Santana

Os ricos relatos, aqui apresentados sobre a zona rural do Santana só foram possíveis diante de várias tentativas, pois nossa colaboradora estava resistente sobre o que falar, como falar e de que forma seria vista em seus comentários (descreve a colaboradora).

Maria Theodora dos Santos, filha de Augusto Theodoro dos Santos e Maria Theodora dos Santos, nasceu dia 05 de fevereiro de 1947 em um pequeno distrito chamado Ribeirão Grande no município de Ilhéus-BA.

Ela afirma ter chegado na região do Santana por volta dos 09 anos de idade e que essa localidade já tinha esse nome. A região tinha pouca gente por ser de difícil acesso, eram basicamente 5 a 6 casas e não muito mais que 20 pessoas.

Na época o trabalho era braçal sempre plantando e manuseando a mandioca na produção de farinha, beiju e bolos. Trabalhar com o cacau, na época, era o forte da região e estilo de trabalho presente em todas as famílias. Além disso, alguns tinham roça de frutas e legumes. E, ainda, criavam galinha, porco, boi e outros animais da roça.

Hoje em dia o povo segue o mesmo ritmo de vida, diferente só porque não existe mais a casa de farinha (não manuseiam com mandioca, farinha nem beiju), alguns estão locados em serviços de prefeitura como concursados ou serviços prestados, outros ainda são aposentados ou vivem de auxílio do governo.

Sobre a saúde, é importante dizer que, quando alguém adoecia gravemente era preciso que duas pessoas colocassem o doente numa rede e encaminhassem para o povoado mais próximo que era o Sururu (Vila Operária), que ficava cerca de 5km, e, lá deixar em uma casa que funcionava como PSF de toda região. Essa dificuldade era por conta de duas situações: primeiro não tinha estrada adequada de acesso para carro e, depois, não existia mesmo assistência à saúde nesta região.

Quando o problema de saúde das pessoas era mínimo existiam outras alternativas: de início chamava uma rezadeira para atender o doente, caso resolvesse, tudo bem, e não, alguém deveria ir até a zona rural do Sururu comprar uma medicação na casa do senhor Cabral.

Hoje, a saúde deu uma melhorada, eles já têm um agente de saúde que atende a região, mas não existe PSF no Santana, mas têm todo o apoio com ambulância e profissionais da saúde que possa ajudar nos atendimentos e traslados.

A questão escolar não existia nessa época. todos aqueles que desejassem saber ler e escrever, estudava com uma mulher que ensinava particular. Desta região até a casa da mulher era uma média de uns 7km. Diferente desta época, hoje a prefeitura municipal de Buerarema disponibiliza veículos para transportar crianças e jovens para o Distrito do Sururu (Vila Operária).

Sobre o nome Santana que é dado à sede e também à zona rural desta área, ela está ligada à questão religiosa. Conta-se que celebravam rezas com a devoção a Senhora Santana e que acabaram dando o nome da sede de São Pedro do Santana, que depois de muitos anos conseguiram construir uma pequena capela com esse nome. Depois de muitas décadas já com a escassez religiosa na região, com a chegada do Padre Elessandro Feitosa em meados de 2021 começaram os trabalhos pastorais.

De início, o Padre Elessandro celebrou uma missa na comunidade que ainda não tinha nome e nem perfil de uma comunidade religiosa. Ele agregou muitas pessoas e os exortava dizendo que precisavam começar uma missão pastoral, que foi começado e o retorno disso foi: que conseguimos um terreno para construir a capela. A essa comunidade foi dado o nome de Comunidade Santa Luzia por conta da devoção de todos. A capela, foi construída sendo onde celebramos mensalmente a santa missa e hoje já temos a presença pastoral de todos. Já realizamos diversos batizados, 1ª Eucaristia e vários casamentos.

A política foi chegando na região aos poucos, mas os trabalhos práticos foram muitos lentos e até hoje há o que fazer para melhorar a região. Foi com Ernandi Sampaio Lins⁶ e Solivaldo de Jesus Andrade⁷ que houve uma melhora na região, com o avanço de novos ramais e vias de acesso as outras regiões.

Enfim, a região do Santana é uma zona rural cercada de mata fechada e com a presença de várias fazendas na região e estima-se que uma média de 318 pessoas moram na região. O material autorizado pela entrevista foi gravado, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

⁶ Ele foi prefeito de Buerarema que administrava essa região em vários mandatos: 1967 a 1970, depois, 1973 a 1976, seguida 1983 a 1988, e, por último, 1977 a 2000.

⁷ Foi prefeito de Buerarema e administrava essa região no período de 1977 a 1982.

6. A verdadeira história da ruralidade: Vila Operária ou Sururu? Um nome escondido entre outro nome

Em uma tarde de sexta-feira, em meados de junho, estive conversando com o senhor Cosme Cabral de Farias, nascido em 26 de setembro de 1951, com 74 anos, nascido no município de Ilhéus em um Distrito chamado Pimenteira.

O senhor Cabral (ele gosta de ser chamado assim) chegou na região da Vila Operária em meados de 1964, exatamente com 13 anos de idade (trazido por seus pais). Ele lembra que na região existiam 07 (sete) casas e que o nome daquele lugar era, na época, Sururu, isso porque, os caçadores da sede (Buerarema) tinham o costume de vir caçar nessa região e explorar o Ribeirão Cajazeira. E, foi justamente em um dia de pesca, que os homens se depararam com um marisco chamado sururu, originando assim, o nome deste Distrito.

A princípio o Distrito chamado Sururu só existia na parte baixa desta zona rural com a quantidade de casas citada acima e, aos poucos foram surgindo outras pessoas e aglomerando em mais casas.

Em meados de 1976, Solivaldo (Prefeito de Buerarema) resolveu comprar 62 hectares de terra na parte alta dessa região e, assim deu o nome do Distrito de Vila Operária. Ele deu esse nome porque os trabalhadores da região eram pessoas da lavoura, do trabalho braçal, verdadeiros operários do seu dia a dia.

É importante salientar que o Distrito é formado de duas partes: a parte baixa e a parte alta e que, muito antigamente, existia uma discriminação quanto ao nome do distrito. Afirma o senhor Cabral que citavam Sururu para aqueles moradores que estavam na parte baixa e Vila Operária os que estão na parte alta.

Diante desse jogo entre os nomes é importante dizer que oficialmente, o Distrito é registrado como Sururu e não Vila Operária. Ambos os nomes são conhecidos por todos, inclusive no talão de água, energia, internet e ainda, alguma documentação de terra quando é registrado como Distrito do Sururu.

O cuidado com a saúde no Distrito do Sururu chegou em meados de 1977, quando Solivaldo alugou uma casa do senhor Cabral (essa era a casa de senhor Cabral, no qual vivera por muitos anos). O primeiro médico que atendeu essa região foi Dr. Hélio Vidal.

Foi na administração de Solivaldo que a zona rural foi tomando forma como Distrito. Veio o atendimento à saúde, à educação, à exploração de diversos caminhos

dando acesso a outras roças e localidades e doação de terrenos à população mais carente para construção de novas casas.

O Sururu é uma região da zona rural de Buerarema, localizada mais ou menos a 7km do centro da sede, marcada pela BA 688 que dá acesso a diversos lugares, tais como: a Serra do Padeiro (região indígena – Tupinambá); região do Santana, comunidade da Vila Brasil (outra região indígena), município de Ilhéus-BA e outros lugares. Hoje no Distrito do Sururu moram uma média de 873 pessoas que estão espalhadas na região.

Qual é o perfil e estilo de vida do povo deste Distrito? A população vive de quê? O forte nessa região é o serviço de roça/fazenda (trabalhar com cacau, gado e outros). Algumas outras pessoas trabalham efetivados ou comissionados na prefeitura em diversas áreas, outra parcela de moradores são aposentados e, por último, alguns moradores que têm pequeno comércio em suas próprias casas.

Três igrejas mantêm a religiosidade neste Distrito: a Igreja Católica, a Assembleia de Deus e Adventista, além de outras pequenas (essas aparecem e desaparecem de tempo em tempo por falta de fiéis). A construção da primeira Capela de São João Batista (o nome do padroeiro foi dado por um fazendo que tinha o nome de João) e o Grupo Escolar Doralice Bastos foram construídos com materiais oriundos da sede em Buerarema. E essa Igreja Católica foi construída em meados de 1969.

Sobre a formação acadêmica dos moradores desta zona rural é importante registrar que duas escolas marcam esse Distrito: o Grupo Escolar Doralice Bastos (nome que homenageia a primeira professora de Buerarema) que ensina as séries iniciais, e, a Escola Municipal Simão Fitterman (Médico e fazendeiro da região que doou o terreno e conseguiu várias verbas, homem protagonista no desenvolvimento deste Distrito), que leciona o Ensino Fundamental II.

Enfim, o Sururu é marcado por um povo simples, humilde e muito trabalhador, afirma o senhor Cabral e, o mesmo, deseja ver um dia essa localidade bem desenvolvida, mas acha difícil por conta da “perversa cultura do fazer e desmanchar” (fala do colaborador para dizer que os prefeitos nunca continuam os trabalhos dos gestores anteriores). Esse material foi gravado e autorizado pelo colaborador e ainda, transcrito e dissertado pelo pesquisador.

ANEXO A

MAPA TERRITORIAL MUNICIPAL DE BUERAREMA

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Curso: Mestrado em Família Contemporânea

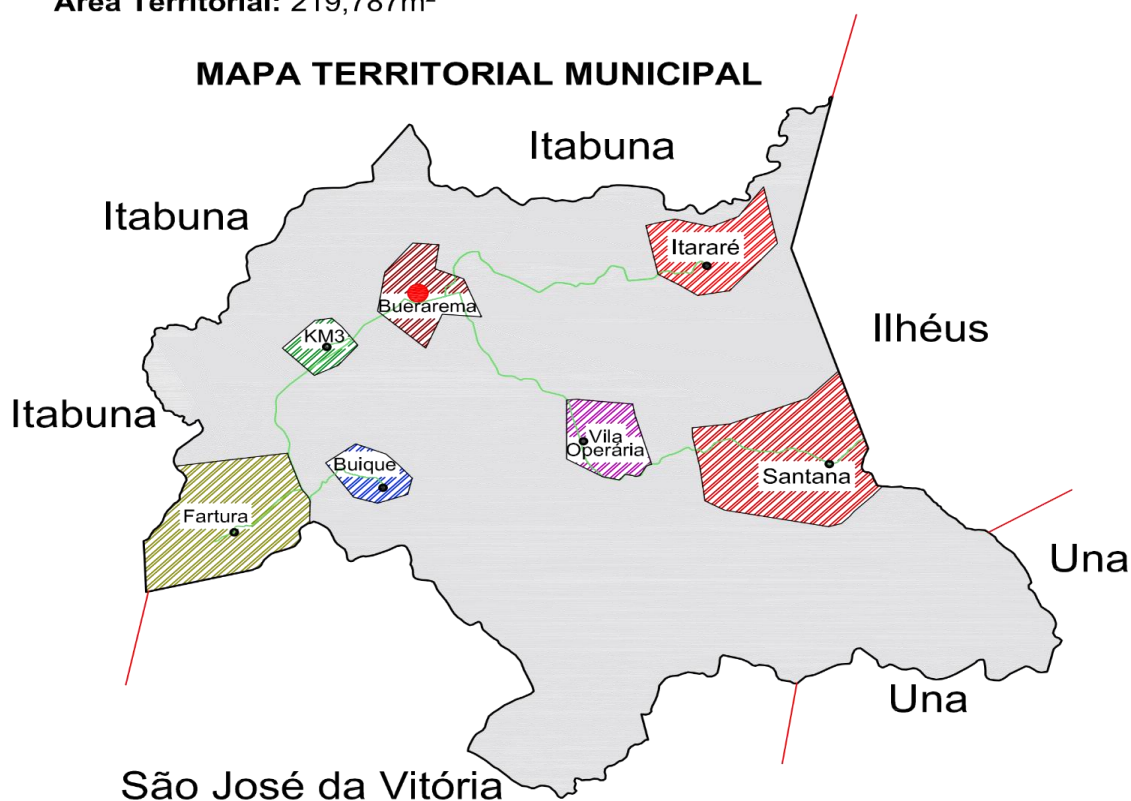
Professora: Dra. Elaine Pedreira Rabinovich

Pesquisador: Elessandro Feitosa da Silva

Colaborador: Téc. Agrimensor Eliomar Santos de Jesus

Data: 25/10/2025 - **Código:** 01

Área Territorial: 219,787m²



LEGENDA



ANEXO B

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVOSIDADE RURAL: CUIDADO E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA

Pesquisador: ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84822224.0.0000.5628

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURAL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.312.116

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de Pesquisa para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador. O objeto do estudo diz respeito ao exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos da zona rural, que estão em fase escolar do município de Buerarema.

De acordo com o projeto, será realizada uma abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com a utilização de entrevista semiestruturada baseada em um roteiro de perguntas. A entrevista será na modalidade face a face.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Investigar o exercício da responsabilidade parental e as expressões de avosidade vivenciadas nas relações de avós e netos que estão em fase escolar da zona rural no município de Buerarema.

Objetivos específicos

Endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 Universidade Católica do Salvador. Campus Pituauçu, Comitê de Ética, Prédio
Bairro: PITUAÇU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3206-7830 **E-mail:** cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 7.312.116

1. Investigar os elementos associados ao contexto familiar e a responsabilidade parental dos avós em relação aos seus netos em fase escolar na zona rural no município de Buerarema.
2. Analisar os sentidos e significados de avosidade expressos pelos avós na relação de cuidado estabelecidos com seus netos sob suas responsabilidades parentais.
3. Analisar os principais desafios (fatores facilitadores e dificultadores) enfrentados pelos avós residentes na zona rural no exercício da responsabilidade parental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Para minimizar o risco do anonimato não ser preservado, todos os dados só serão manuseados e armazenados pelo pesquisador, em computador pessoal protegido por senha. Além disso, como medidas de minimização do risco, o pesquisador propõe ao participante a decisão pela interrupção da entrevista e/ou a não participação no estudo. O pesquisador relata que caso haja alguma decorrência psicológica/emocional que necessite de atendimento psicológico, caso deseje, o(a) participante será encaminhado(a) para orientação com um profissional especializado, via online, sem ônus.

Quanto aos benefícios, o pesquisador apresenta como benefícios o fortalecimento da relação entre avós e netos; A identificação dos melhores caminhos para relação de avós e netos que estão em fase escolar; O desenvolvimento de habilidades para a relação de avós e netos. O diálogo, reflexão e aprendizado sob a temática da Avosidade na sociedade contemporânea.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, unicêntrico de abordagem quantitativa e qualitativa. Caráter acadêmico realizado para a obtenção do título de Mestrado. Financiamento próprio. Número de participantes que serão incluídos no estudo: 12. Previsão de término do estudo em abril de 2026. O delineamento do projeto se encontra adequadamente descrito. O referencial teórico é atualizado e compatível com o objeto de estudo. O projeto prevê a minimização dos riscos a que poderão estar submetidos os(as) participantes do estudo, além da forma de acompanhamento e assistência a que terão direito. O estudo tem relevância científica e social pela contemporaneidade do tema e a perspectiva de contribuir com a discussão a respeito da construção da avosidade na atualidade, particularmente em ambiente rural, na perspectiva de transmissão transgeracional permeada no âmbito da família, especialmente através da relação entre avós e netos e as implicações na responsabilidade parental e no desenvolvimento

Endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 Universidade Católica do Salvador. Campus Pituáçu, Comitê de Ética, Prédio
Bairro: PITUAÇU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3206-7830 **E-mail:** cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 7.312.116

socioemocional das novas gerações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresentou: folha de rosto; projeto de pesquisa; folha de informações básicas do projeto; Roteiro da entrevista; Formulário sociodemográfico e hábitos de vida; 01 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o Participante do estudo; Termo de compromisso assinado pela psicóloga que atenderá gratuitamente os participantes que apresentarem algum desconforto emocional decorrente da participação na pesquisa; Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador em relação ao sigilo e a confidencialidade quanto às informações prestadas pelos participantes; Cronograma e Orçamento.

Recomendações:

Como o pesquisador informa no projeto que serão coletados dados oficiais apresentados pela secretaria do município, sobre o índice de avós cadastrados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Buerarema, o CEP recomenda que o pesquisador solicite autorização para ter acesso à informação preterida. Para tal, apresente à Secretaria Municipal de Saúde de Buerarema ou diretamente ao Referido CRAS, um Termo de Anuência Institucional no qual o pesquisador apresenta o projeto de pesquisa e a referida instituição autoriza o acesso aos dados. Este termo deve ser assinado pelo gestor responsável.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende as prerrogativas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado acata o parecer do relator e alerta que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e o relatório final da pesquisa por meio da Plataforma Brasil para que sejam apreciados pelo CEP, em conformidade com a Norma Operacional nº 01/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2460326.pdf	19/12/2024 11:32:23		Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO_OFICIAL.pdf	19/12/2024	ELESSANDRO	Aceito

Endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 Universidade Católica do Salvador. Campus Pituvaçu, Comitê de Ética, Prédio
Bairro: PITUAÇU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3206-7830 **E-mail:** cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 7.312.116

/ Brochura Investigador	PROJETO_OFICIAL.pdf	11:32:09	FEITOSA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	19/12/2024 11:30:27	ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMODIFICADO.pdf	19/12/2024 11:29:13	ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Psicologico.docx	19/12/2024 11:16:14	ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoConfidencialidade.docx	19/12/2024 11:15:15	ELESSANDRO FEITOSA DA SILVA	Aceito
Outros	FORMULARIOSOCIODEMOGRAFICO.pdf	25/11/2024 09:38:34	Cristiane Lima dos Santos	Aceito
Outros	EmaildeUniversidade.pdf	25/11/2024 09:38:18	Cristiane Lima dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 20 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Verena Loureiro Galvão
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 Universidade Católica do Salvador.Campus Pituvaçu,Comitê de Ética,Prédio
Bairro: PITUAÇU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3206-7830 **E-mail:** cep@ucsal.br

ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**

Eu, Ana Cristina de Jesus Santana, brasileira, solteira, psicóloga, inscrita no CRP sob nº 03/16112 e no CPF sob nº 706.605.575.68, comprometo-me a atender os participantes da pesquisa intitulada "AVOSIDADE RURAL: CUIDADO E RESPONSABILIDADES PARENTAIS DOS AVÓS EM RELAÇÃO A SEUS NETOS NA FASE ESCOLAR EM BUERAREMA-BA", conduzida pelo pesquisador Elessandro Feitosa da Silva caso exista algum desconforto psicológico diretamente causado pela sua participação na referida pesquisa. o atendimento será realizado no formato remoto, utilizando-se de uma videochamada ou dos aplicativos google meet ou zoom, fica a escolha preferencial do participante da pesquisa, ficando a acertar, o seu atendimento em data e horário a ser ajustado. Salienta-se que tal atendimento não implicará em ônus ao participante.

Salvador/BA, 27 de novembro de 2024.



Ana Cristina de Jesus Santana
Psicóloga, CRP 03/16112

Ana Cristina de Jesus Santana
Psicóloga Clínica
CRP 03/16112
CPF: 706.605.575-68

ANEXO D



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do Projeto: “Avosidade Rural: Cuidado e Responsabilidades parentais dos avós em relação a seus netos na fase escolar em Buerarema-BA.

Pesquisador Responsável: Elessandro Feitosa da Silva

Instituição: Universidade Católica do Salvador

Local da coleta de dados: Residência dos colaboradores

O pesquisador do projeto intitulado “Avosidade rural: cuidado e responsabilidade parentais dos avós em relação a seus netos na fase escolar em Buerarema-BA”, se compromete a garantir a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados através da pesquisa de campo, através de preenchimento de questionários, nas praças anteriormente mencionadas, concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto e seus produtos (relatórios, artigos, dissertação etc.). Informa que a divulgação das informações só será realizada de forma anônima e sendo os dados coletados bem como, os termos de consentimento livre e esclarecido mantidas na residência do pesquisador no endereço, por um período de 5 anos sob a responsabilidade. Após este período, os dados serão destruídos, conforme acordado entre pesquisador e participante da pesquisa no ato da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Salvador, 22 de novembro de 2024.

Elaine Pedreira Rabinovich

Elaine Pedreira Rabinovich
Orientadora da Pesquisa

Elessandro Feitosa da Silva

Elessandro Feitosa da Silva
Pesquisador

ANEXO E

REGISTRO DE CADASTRO INDIVIDUAL



MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE BAHIA
MUNICÍPIO DE BUERAREMA

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Relatório de cadastro individual

Dados gerais

Descrição	Quantidade
Cidadãos ativos	16618
Saída de cidadãos do cadastro	9008
Total:	25626

Identificação do usuário / cidadão - Faixa etária

Descrição	Masc.	Fem.	Indet.	N. Inf.	Total
Menos de 01 ano	135	147	0	0	282
01 ano	124	109	0	0	233
02 anos	105	103	0	0	208
03 anos	127	98	0	0	225
04 anos	118	105	0	0	223
05 a 09 anos	528	553	0	0	1081
10 a 14 anos	587	602	0	0	1189
15 a 19 anos	589	556	1	0	1146
20 a 24 anos	465	576	1	0	1042
25 a 29 anos	441	572	0	0	1013
30 a 34 anos	427	570	0	0	997
35 a 39 anos	527	634	0	0	1161
40 a 44 anos	563	620	0	0	1183
45 a 49 anos	534	556	2	0	1092
50 a 54 anos	424	504	0	0	928
55 a 59 anos	468	545	0	0	1013
60 a 64 anos	464	497	0	0	961
65 a 69 anos	432	428	0	0	860
70 a 74 anos	358	311	1	0	670
75 a 79 anos	211	252	0	0	463
80 anos ou mais	280	368	0	0	648
Não informado	0	0	0	0	0
Total:	7907	8706	5	0	16618

Identificação do usuário / cidadão

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Desconhece nome da mãe	94	16524	-
Desconhece nome do pai	3266	13352	-
Responsável familiar	6644	9779	195

Identificação do usuário / cidadão - Sexo

Descrição	Quantidade
Masculino	7907
Feminino	8706
Indeterminado	5
Não informado	0
Total:	16618

Identificação do usuário / cidadão - Raça / Cor

Descrição	Quantidade
Branca	1836
Preta	2543
Amarela	377
Parda	11815
Indígena	47
Não informado	0
Total:	16618

Identificação do usuário / cidadão - Etnia

Descrição	Quantidade
AKUNSU (AKUNT'SU)	1
KARIRI-XOCO (CARIRI-CHOCO)	1
PATAXO	2
PATAXO HA-HA-HAE	1
TIRIYO EWARHUYANA (TIRIYO, TRIO, TARONA, YAWI, PIANOKOTO)	1
TUPINAMBA	41
Não informado	16571
Total:	16618

Identificação do usuário / cidadão - Nacionalidade

Descrição	Quantidade
Brasileira	16611
Naturalizado	1
Estrangeiro	6
Não informado	0
Total:	16618

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Relação de parentesco com o responsável familiar

Descrição	Quantidade
Cônjuge / Companheiro(a)	2551
Filho(a)	4206
Enteado(a)	114
Neto(a) / Bisneto(a)	707
Pai / Mãe	339
Sogro(a)	49
Irmão / Irmã	213
Genro / Nora	99
Outro parente	210
Não parente	101
Não informado	8029
Total:	16618

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
ACABADOR DE CALÇADOS	1
ACABADOR DE SUPERFÍCIES DE CONCRETO	1
AÇOUGUEIRO	9
ADESTRADOR DE ANIMAIS	7
ADMINISTRADOR	50
ADMINISTRADOR DE SISTEMAS OPERACIONAIS	1
ADVOGADO	14
ADVOGADO (ÁREAS ESPECIAIS)	1
ADVOGADO (DIREITO CIVIL)	1
ADVOGADO (DIREITO PÚBLICO)	2
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	40
AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	5
AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	1
AGENTE DE MICROCRÉDITO	1
AGENTE DE PÁTIO	1
AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL	1
AGENTE DE PORTARIA	3
AGENTE DE SEGURANÇA	9
AGENTE DE VENDAS DE SERVIÇOS	4
AGENTE FISCAL DE QUALIDADE	1

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
AGENTE FUNERÁRIO	2
AJUDANTE DE CARVOARIA	1
AJUDANTE DE DESPACHANTE ADUANEIRO	1
AJUDANTE DE MOTORISTA	24
AJUSTADOR MECÂNICO	14
AJUSTADOR MECÂNICO (USINAGEM EM BANCADA E EM MÁQUINAS-FERRAMENTAS)	3
ALFAIATE	1
ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO	1
ANALISTA DE CRÉDITO (INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS)	1
ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	1
ANALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS	1
APONTADOR DE PRODUÇÃO	2
ÁRBITRO EXTRAJUDICIAL	1
ARTESÃO BORDADOR	2
ARTESÃO COM MATERIAL RECICLÁVEL	1
ARTESÃO RENDEIRO	1
ARTISTA DE CIRCO (OUTROS)	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	6
ASSISTENTE DE VENDAS	1
ASSISTENTE SOCIAL	5
ATENDENTE COMERCIAL (AGÊNCIA POSTAL)	4
ATENDENTE DE AGÊNCIA	4
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	28
ATENDENTE DE JUDICIÁRIO	1
ATENDENTE DE LANCHONETE	13
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	18
ATLETA PROFISSIONAL DE LUTA	1
AUDITOR-FISCAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	1
AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO	1
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	1
AUXILIAR DE CARTÓRIO	2
AUXILIAR DE CONTABILIDADE	2

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 2 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
AUXILIAR DE CORTE (PREPARAÇÃO DA CONFECÇÃO DE ROUPAS)	5
AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	6
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	9
AUXILIAR DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	10
AUXILIAR DE FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	1
AUXILIAR DE JUDICIÁRIO	1
AUXILIAR DE LAVANDERIA	1
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL	3
AUXILIAR DE PESSOAL	5
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	1
AUXILIAR DE PRÓTESE DENTÁRIA	1
AUXILIAR DE VETERINÁRIO	1
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	4
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	3
AUXILIAR GERAL DE CONSERVAÇÃO DE VIAS PERMANENTES (EXCETO TRILHOS)	2
AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	4
AUXILIAR TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE FARMÁCIA	3
AUXILIAR TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA	1
AVALIADOR FÍSICO	1
BABÁ	4
BANHISTA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	1
BARBEIRO	4
BOBINADOR ELETRICISTA, À MÁQUINA	1
BORRACHEIRO	4
CABELEIREIRO	34
CABO BOMBEIRO MILITAR	2
CABO DA POLÍCIA MILITAR	8
CALCETEIRO	2
CAMINHONEIRO AUTÔNOMO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	7
CAPITÃO DA POLÍCIA MILITAR	2
CARPINTEIRO	3

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
CARPINTEIRO (ESQUADRIAS)	1
CARPINTEIRO DE CARROCERIAS	1
CARPINTEIRO DE OBRAS	1
CARREGADOR (ARMAZÉM)	4
CARREGADOR (VEÍCULOS DE TRANSPORTES TERRESTRES)	2
CARTEIRO	1
CARVOEIRO	1
CASEIRO (AGRICULTURA)	35
CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	1
CENOTÉCNICO (CINEMA, VÍDEO, TELEVISÃO, TEATRO E ESPETÁCULOS)	1
CHAVEIRO	1
CHEFE DE BAR	4
CHEFE DE COZINHA	1
CHEFE DE SERVIÇO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO (PASSAGEIROS E CARGAS)	1
CHURRASQUEIRO	4
CIRURGIÃO DENTISTA - CLÍNICO GERAL	3
COBRADOR DE TRANSPORTES COLETIVOS (EXCETO TREM)	2
COLETOR DE LIXO DOMICILIAR	1
COMERCIANTE ATACADISTA	14
COMERCIANTE VAREJISTA	82
COMPRADOR	1
CONDUTOR DE MÁQUINAS	1
CONDUTOR DE MÁQUINAS (MECÂNICO)	1
CONFECIONADOR DE PNEUMÁTICOS	1
CONFEITEIRO	4
CONFERENTE DE CARGA E DESCARGA	3
CONFERENTE MERCADORIA (EXCETO CARGA E DESCARGA)	3
CONSELHEIRO TUTELAR	4
CONTADOR	3
COORDENADOR PEDAGÓGICO	2
COPEIRO	1
CORRETOR DE IMÓVEIS	1

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 3 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
COSTUREIRA DE PEÇAS SOB ENCOMENDA	9
COSTUREIRA DE REPARAÇÃO DE ROUPAS	7
COSTUREIRO DE ROUPA DE COURO E PELE	1
COSTUREIRO NA CONFECÇÃO EM SÉRIE	1
COSTUREIRO, A MÁQUINA NA CONFECÇÃO EM SÉRIE	2
COZINHADOR DE FRUTAS E LEGUMES	2
COZINHEIRO DO SERVIÇO DOMÉSTICO	7
COZINHEIRO GERAL	26
CRIADOR DE BOVINOS (LEITE)	1
CRIADOR DE PEIXES	1
CUBADOR DE MADEIRA	1
CUIDADOR DE IDOSOS	15
CUIDADOR EM SAÚDE	1
DESENVOLVEDOR WEB (TÉCNICO)	1
DESIGNER EDUCACIONAL	1
DIGITADOR	3
DIRETOR DE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PÚBLICA	2
DIRETOR DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES EM EMPRESA AQUÍCOLA	1
DIRETOR GERAL DE EMPRESA E ORGANIZAÇÕES (EXCETO DE INTERESSE PÚBLICO)	3
DIRIGENTE E ADMINISTRADOR DE ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA	1
EDUCADOR SOCIAL	1
ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	6
ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO DE LINHAS ELÉTRICAS, TELEFÔNICAS E DE COMUNICAÇÃO DE DADOS	1
ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICA	2
EMBALADOR, A MÃO	1
EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	8
EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	42
EMPREGADO DOMÉSTICO FAXINEIRO	17
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	48

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
ENCANADOR	3
ENCARREGADO DE COSTURA NA CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO	1
ENFERMEIRO	19
ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	3
ENFERMEIRO DE TERAPIA INTENSIVA	1
ENFERMEIRO OBSTÉTRICO	1
ENGENHEIRO AGRÍCOLA	1
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	1
ENGENHEIRO AMBIENTAL	2
ENGENHEIRO CIVIL	2
ENGENHEIRO MECÂNICO AUTOMOTIVO	1
ESCREVENTE	1
ESCRITURÁRIO DE BANCO	1
ESCRIVÃO DE POLÍCIA	2
ESTETICISTA	1
ESTOFADOR DE MÓVEIS	2
ESTOQUISTA	1
FARMACÊUTICO	1
FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO	1
FAXINEIRO	13
FEIRANTE	7
FISCAL DE TRIBUTOS MUNICIPAL	1
FISIOTERAPEUTA GERAL	6
FORNEIRO (MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO)	2
FOTÓGRAFO	1
FRENTISTA	34
FUNILEIRO INDUSTRIAL	1
GARÇOM	8
GERENTE ADMINISTRATIVO	2
GERENTE COMERCIAL	3
GERENTE DE EMPRESA AÉREA E EMPRESA DE SERVIÇOS AUXILIARES AO TRANSPORTE AÉREO (ESATA) EM AEROPORTOS	1
GERENTE DE LOGÍSTICA (ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO)	2

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 4 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
GERENTE DE LOJA E SUPERMERCADO	3
GERENTE DE PENSÃO	1
GERENTE DE PROJETOS E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO	1
GERENTE DE SERVIÇOS SOCIAIS	1
GESSEIRO	2
GUARDA-CIVIL MUNICIPAL	14
GUARDA PORTUÁRIO	1
INSPETOR DE ALUNOS DE ESCOLA PRIVADA	1
INSTRUTOR DE AUTO-ESCOLA	1
INSTRUTOR DE CURSOS LIVRES	1
INVESTIGADOR DE POLÍCIA	1
JARDINEIRO	3
JORNALISTA	1
LAVADEIRO, EM GERAL	1
LAVADOR DE ARTEFATOS DE TAPEÇARIA	1
LAVADOR DE PEÇAS	1
LAVADOR DE VEÍCULOS	16
LIMPADOR DE PISCINAS	1
LOCUTOR DE MÍDIAS AUDIOVISUAIS	1
LOCUTOR PUBLICITÁRIO DE RÁDIO E TELEVISÃO	1
MAGAREFE	3
MAJOR DA POLÍCIA MILITAR	1
MANICURE/PEDICURE	23
MAQUIADOR	1
MARCADOR DE PRODUTOS (SIDERÚRGICO E METALÚRGICO)	1
MARCENEIRO	6
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE AUTOMÓVEIS, MOTOCICLETAS E VEÍCULOS SIMILARES	15
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE BICICLETAS E VEÍCULOS SIMILARES	3
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS CORTADORAS DE GRAMA, ROÇADEIRAS, MOTOSSERRAS E SIMILARES	1
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MOTOCICLETAS	1

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÃO DE APARELHOS DE CLIMATIZAÇÃO E REFRIGERAÇÃO	1
MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO	1
MECÂNICO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES A DIESEL (EXCETO TRATORES)	2
MÉDICO ACUPUNTURISTA	1
MÉDICO CLÍNICO	2
MÉDICO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1
MESTRE (CONSTRUÇÃO CIVIL)	4
MESTRE SERRALHEIRO	2
MINISTRO DE CULTO RELIGIOSO	3
MONOTIPISTA	1
MONTADOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS	1
MONTADOR DE MÁQUINAS, MOTORES E ACESSÓRIOS (MONTAGEM EM SÉRIE)	1
MONTADOR DE MÓVEIS E ARTEFATOS DE MADEIRA	2
MOTOFRETISTA	1
MOTORISTA DE CAMINHÃO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	49
MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	21
MOTORISTA DE FURGÃO OU VEÍCULO SIMILAR	6
MOTORISTA DE ÔNIBUS RODOVIÁRIO	18
MOTORISTA DE ÔNIBUS URBANO	6
MOTORISTA DE TÁXI	14
MOTORISTA OPERACIONAL DE GUINCHO	2
MOTOTAXISTA	17
MÚSICO ARRANJADOR	1
MÚSICO INTÉRPRETE CANTOR	1
NUTRICIONISTA	1
OFICIAL DE JUSTIÇA	1
OFICIAL DO REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS	1
OLEIRO (FABRICAÇÃO DE TIJOLOS)	5
OPERADOR DE ACABAMENTO (INDÚSTRIA GRÁFICA)	1
OPERADOR DE CAIXA	15

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 5 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
OPERADOR DE CALDEIRA	1
OPERADOR DE CÂMARAS FRIAS	1
OPERADOR DE ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA	1
OPERADOR DE FORNO DE TRATAMENTO TÉRMICO DE METAIS	1
OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E MINERAÇÃO	1
OPERADOR DE MÁQUINAS FIXAS, EM GERAL	1
OPERADOR DE MONTA-CARGAS (CONSTRUÇÃO CIVIL)	1
OPERADOR DE PROCESSO DE MOAGEM	1
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	3
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	1
OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	1
OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	1
ORIENTADOR EDUCACIONAL	1
PADEIRO	13
PEDAGOGO	1
PEDREIRO	110
PEDREIRO (CHAMINÉS INDUSTRIAIS)	2
PEDREIRO (MATERIAL REFRAATÁRIO)	2
PEDREIRO DE EDIFICAÇÕES	2
PINTOR A PINCEL E ROLO (EXCETO OBRAS E ESTRUTURAS METÁLICAS)	6
PINTOR DE LETREIROS	2
PINTOR DE OBRAS	8
POLICIAL PENAL	1
POLIDOR DE METAIS	1
PORTEIRO DE EDIFÍCIOS	5
PREFEITO	1
PREPARADOR FÍSICO	1
PRODUTOR AGRÍCOLA POLIVALENTE	10
PRODUTOR AGROPECUÁRIO, EM GERAL	22
PRODUTOR CINEMATOGRÁFICO	1
PRODUTOR DE CACAU	27
PRODUTOR DE FLORES DE CORTE	1

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
PROFESSOR DA ÁREA DE MEIO AMBIENTE	2
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE)	46
PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO	1
PROFESSOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDOS	3
PROFESSOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	1
PROFESSOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL	3
PROFESSOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	3
PROFESSOR DE ANTROPOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	1
PROFESSOR DE ARQUIVOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	1
PROFESSOR DE ARTES NO ENSINO MÉDIO	5
PROFESSOR DE BIBLIOTECONOMIA DO ENSINO SUPERIOR	1
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	7
PROFESSOR DE CIÊNCIA POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR	1
PROFESSOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	4
PROFESSOR DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO	13
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	2
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR	2
PROFESSOR DE FÍSICA (ENSINO SUPERIOR)	1
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	3
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	2
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE LÍNGUA E LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO	2
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	7

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 6 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	3
PROFESSOR DE MATEMÁTICA APLICADA (NO ENSINO SUPERIOR)	2
PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	2
PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	2
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5
PROFESSOR DE NÍVEL MÉDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	9
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE)	17
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (QUATRO A SEIS ANOS)	5
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ZERO A TRÊS ANOS)	2
PROFESSOR DE TÉCNICAS COMERCIAIS E SECRETARIAIS	2
PROFESSOR DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM	3
PROFESSOR LEIGO NO ENSINO FUNDAMENTAL	1
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE	1
PROFISSIONAL DE ORGANIZAÇÃO (PERSONAL ORGANIZER)	1
PROMOTOR DE VENDAS	3
PROTÉTICO DENTÁRIO	2
PSICÓLOGO CLÍNICO	1
PSICÓLOGO SOCIAL	1
QUEIJEIRO NA FABRICAÇÃO DE LATICÍNIO	2
RECEPCIONISTA DE CONSULTÓRIO MÉDICO OU DENTÁRIO	2
RECEPCIONISTA DE HOTEL	1
RECEPCIONISTA, EM GERAL	16
RECREADOR	1
REPOSITOR DE MERCADORIAS	17
REPRESENTANTE COMERCIAL AUTÔNOMO	12
REVISOR DE FIOS (PRODUÇÃO TÊXTIL)	2
SAPATEIRO (CALÇADOS SOB MEDIDA)	1

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
SARGENTO BOMBEIRO MILITAR	1
SARGENTO DA POLÍCIA MILITAR	6
SECRETÁRIA(O) EXECUTIVA(O)	2
SECRETÁRIO EXECUTIVO	1
SEGUNDO TENENTE DE POLÍCIA MILITAR	1
SELECIONADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	1
SERRALHEIRO	4
SERVENTE DE OBRAS	11
SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR	13
SOLDADOR	2
SUPERVISOR DE COLETADORES DE APOSTAS E DE JOGOS	1
SUPERVISOR DE COMPRAS	1
TAPECEIRO DE AUTOS	1
TATUADOR	1
TÉCNICO AGROPECUÁRIO	3
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	15
TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1
TÉCNICO DE REDE (TELECOMUNICAÇÕES)	1
TÉCNICO DE SUPORTE AO USUÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1
TÉCNICO DE TRIBUTOS MUNICIPAL	1
TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	1
TÉCNICO EM FARMÁCIA	1
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	1
TÉCNICO EM OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE EXIBIÇÃO DE TELEVISÃO	1
TÉCNICO EM SECRETARIADO	1
TÉCNICO MECÂNICO	1
TECNÓLOGO EM SECRETARIADO ESCOLAR	3
TELEATENDENTE DE EMERGÊNCIA	1
TELEFONISTA	1
TELHADOR (TELHAS DE ARGILA E MATERIAIS SIMILARES)	1
TEÓLOGO	3

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 7 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
TORNEIRO (LAVRA DE PEDRA)	1
TORRADOR DE CACAU	1
TRABALHADOR AGROPECUÁRIO EM GERAL	402
TRABALHADOR DA AVICULTURA DE CORTE	1
TRABALHADOR DA CULTURA DE CACAU	119
TRABALHADOR DA CULTURA DE CAFÉ	6
TRABALHADOR DA EXPLORAÇÃO DE PUPUNHA	1
TRABALHADOR DA PECUÁRIA (EQÜINOS)	1
TRABALHADOR DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS	15
TRABALHADOR NO CULTIVO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS	1
TRABALHADOR VOLANTE DA AGRICULTURA	41
TRATADOR DE ANIMAIS	2
TRATORISTA AGRÍCOLA	3
TREINADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL	1
TROPEIRO	2
VAQUEADOR DE COUROS E PELES	5
VARREDOR DE RUA	2
VENDEDOR AMBULANTE	29
VENDEDOR DE COMÉRCIO VAREJISTA	44
VENDEDOR EM COMÉRCIO ATACADISTA	7
VENDEDOR EM DOMICÍLIO	25
VENDEDOR PERMISSONÁRIO	1
VENDEDOR PRACISTA	1
VEREADOR	4
VIDRACEIRO (EDIFICAÇÕES)	1
VIGILANTE	11
null	14099
Total:	16618

Informações sociodemográficas - Qual é o curso mais elevado que frequenta ou frequentou

Descrição	Quantidade
Creche	38
Pré-escola (exceto CA)	374
Classe de alfabetização - CA	476
Ensino fundamental 1ª a 4ª séries	4269
Ensino fundamental 5ª a 8ª séries	3482
Ensino fundamental completo	1020
Ensino fundamental especial	64
Ensino fundamental EJA - séries iniciais (supletivo 1ª a 4ª)	110
Ensino fundamental EJA - séries finais (supletivo 5ª a 8ª)	101
Ensino médio, médio 2º ciclo (científico, técnico e etc)	2608
Ensino médio especial	248
Ensino médio EJA (supletivo)	51
Superior, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado	880
Alfabetização para adultos (Mobral, etc)	170
Nenhum	1643
Não informado	1084
Total:	16618

Informações sociodemográficas - Situação no mercado de trabalho

Descrição	Quantidade
Empregador	102
Assalariado com carteira de trabalho	1156
Assalariado sem carteira de trabalho	886
Autônomo com previdência social	318
Autônomo sem previdência social	1276
Aposentado / Pensionista	2663
Desempregado	1402
Não trabalha	4673
Servidor público / Militar	119
Outro	705
Não informado	3318
Total:	16618

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 8 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Informações sociodemográficas - Crianças de 0 a 9 anos, com quem fica

Descrição	Quantidade
Adulto responsável	2077
Outra(s) criança(s)	3
Adolescente	1
Sozinha	0
Creche	3
Outro	7
Não informado	14535
Total:	16626

Informações sociodemográficas - Orientação sexual

Descrição	Quantidade
Deseja informar orientação sexual?	
Sim	5245
Não	10899
N. Inf	474
Heterossexual	5190
Homossexual (gay / lésbica)	12
Bissexual	4
Gay	16
Lésbica	10
Assexual	0
Panssexual	1
Outro	9

Informações sociodemográficas - Identidade de gênero

Descrição	Quantidade
Deseja informar identidade de gênero?	
Sim	406
Não	15604
N. Inf	608
Homem transgênero	8
Mulher transgênero	3
Travesti	1
Homem cisgênero	210
Mulher cisgênero	170
Transgênero	0
Não-Binário	0

Informações sociodemográficas - Identidade de gênero

Descrição	Quantidade
Outro	12

Informações sociodemográficas - Deficiência

Descrição	Quantidade
Tem alguma deficiência?	
Sim	986
Não	15632
Auditiva	81
Física	443
Intelectual / Cognitiva	295
Visual	155
Outra	99
TEA	49

Informações sociodemográficas - Povos e comunidades

A lista apresenta registros do LEDI versão 4.2.1 ou superior.

Descrição	Quantidade
É membro de Povo ou Comunidade Tradicional ou Campo, Floresta e Águas?	
Sim	136
Não	24201
N. Inf	1289
Povos de terreiro / matriz africana - povos ou comunidades tradicionais	12
Ciganos - povos ou comunidades tradicionais	31
Outros - povos ou comunidades tradicionais	9
Povos indígenas - povos ou comunidades tradicionais	18
Povos quilombolas - povos ou comunidades tradicionais	5

Outras informações sociodemográficas

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Frequenta cuidador tradicional?	108	15866	644
Frequenta escola ou creche	4183	11883	552
Participa de algum grupo comunitário?	771	15354	493

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 9 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Outras informações sociodemográficas

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Possui plano de saúde privado?	669	15410	539

Motivo de saída do cidadão do cadastro

Descrição	Quantidade
Mudança de território	7987
Óbito	1021
Total:	9008

Condições / Situações de saúde gerais

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Está acamado	81	16077	460
Está com hanseníase	3	15969	646
Está com tuberculose	17	15886	715
Está domiciliado	381	15616	621
Está fumante	987	15049	582
Está gestante	142	5542	10934
Faz uso de álcool	718	15460	440
Faz uso de outras drogas	168	15952	498
PIC	95	15619	904
Tem diabetes	1125	14894	599
Tem hipertensão arterial	2982	13055	581
Tem ou teve câncer	151	15998	469
Teve AVC / derrame	207	15961	450
Teve diagnóstico de algum problema de saúde mental por profissional de saúde	745	15109	764
Teve infarto	83	15875	660
Teve internação nos últimos 12 meses?	305	15924	389
Usa plantas medicinais	1219	14838	561

Condições / Situações de saúde gerais - Sobre seu peso, você se considera

Descrição	Quantidade
Abaixo do peso	444
Peso adequado	14104
Acima do peso	1796

Condições / Situações de saúde gerais - Sobre seu peso, você se considera

Descrição	Quantidade
Não informado	274
Total:	16618

Condições / Situações de saúde gerais - Doença respiratória

Descrição	Quantidade
Tem doença respiratória / no pulmão?	
Sim	351
Não	15881
N. Inf	386
Asma	163
DPOC / Enfisema	27
Outra	131
Não sabe	36

Condições / Situações de saúde gerais - Doença cardíaca

Descrição	Quantidade
Tem doença cardíaca / do coração?	
Sim	399
Não	15878
N. Inf	341
Insuficiência cardíaca	118
Não sabe	77
Outra	215

Condições / Situações de saúde gerais - Problemas nos rins

Descrição	Quantidade
Tem ou teve problemas nos rins?	
Sim	111
Não	16054
N. Inf	453
Insuficiência renal	20
Outra	67
Não sabe	25

Dados processados em 02/09/2025 às 00:05

O resultado pode contemplar informações de equipes vinculadas.

Impresso em 02/09/2025 às 09:29 por Thayana Gonzaga Carvalho.

Pág. 10 / 11

FILTROS: Data: 02/09/2025 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

Cidadão em situação de rua

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
É acompanhado por outra instituição	0	0	16618
Possui referência familiar?	0	0	16618
Recebe algum benefício	0	0	16618
Visita algum familiar com frequência	0	0	16618

Cidadão em situação de rua - Tempo em situação de rua

Descrição	Quantidade
Deseja informar?	0
	Não 16589
Menos de 6 meses	0
6 a 12 meses	0
1 a 5 anos	0
Mais de 5 anos	0

Cidadão em situação de rua - Quantas vezes se alimenta ao dia

Descrição	Quantidade
1 vez	0
2 ou 3 vezes	0
Mais de 3 vezes	0
Não informado	16618
Total:	16618

Cidadão em situação de rua - Qual a origem da alimentação

Descrição	Quantidade
Restaurante popular	0
Doação restaurante	0
Outros	0
Doação grupo religioso	0
Doação de popular	0
Não informado	16618
Total:	16618

Cidadão em situação de rua - Tem acesso à higiene pessoal

Descrição	Quantidade
Tem acesso à higiene pessoal?	0
	Não 0
	N. Inf 16618
Banho	0
Acesso ao sanitário	0
Higiene bucal	0
Outros	0